FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1967 . ANO 47.º — NÚMERO 16 026

Diario de Lisbôa

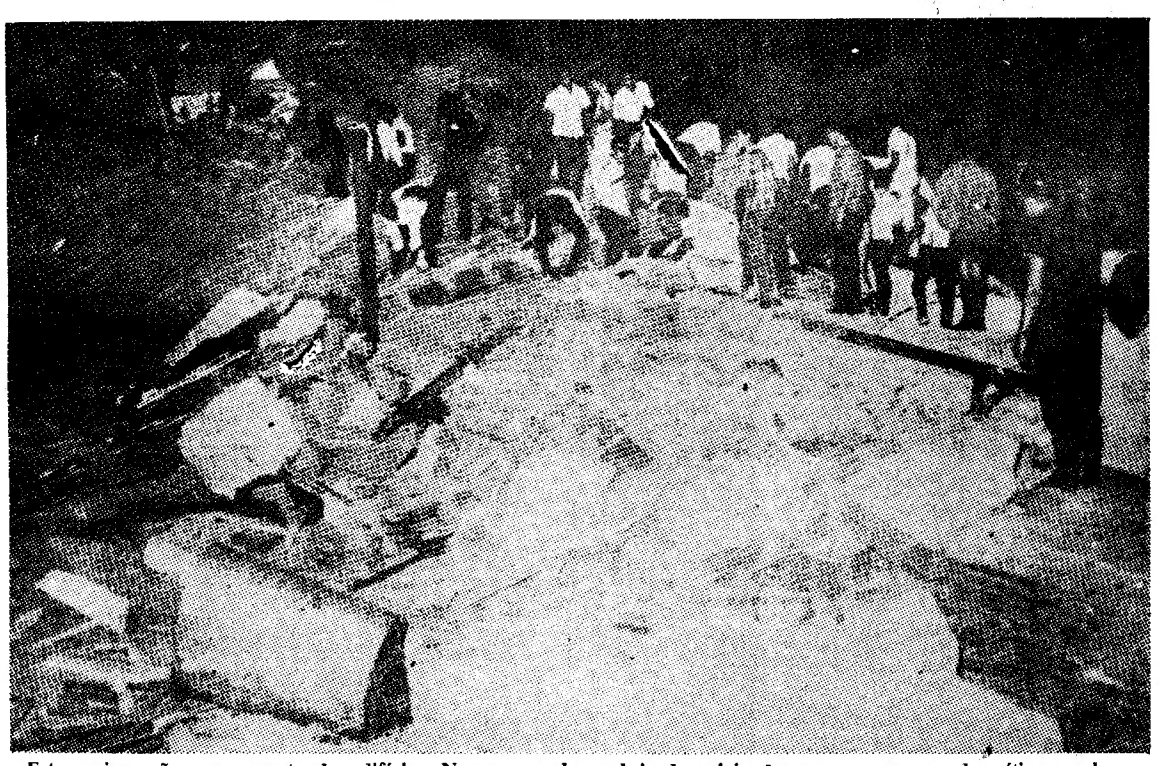
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CONTRASTE

Uma fotografia inserta na primeira página de um quotidiano madrileno e a respectiva legenda sugerem-nos um desenfastiado comentário com vista à edilidade lisboeta, com a qual desejamos sinceramente colaborar em tudo quanto represente progresso e embelezamento desta nossa maravilhosa, mas nem sempre bem tratada cidade de Lisboa. A fotografia é a da célebre Gran Via madrilena tirada durante os trabalhos nocturnos a que ali se procedeu recentemente com o fim de regularizar o pavimento danificado por um tráfego pesado e intenso. A legenda, muito sóbria e expressiva, diz apenas que cerca de doze mil metros quadrados daquela artéria, entre a Praça de Espanha e a Praça do Callao, foram asfaltados numa noite. Os madrilenos foram-se deitar contrariados porque a Gran Via fora vedada ao trânsito — por quanto tempo? — e no dia seguinte, quando vieram para a rua, tiveram a agradável surpresa de verificar que as vedações tinham desaparecido e o tráfego estava restabelecido no troço da avenida onde a circulação fora interrompida na véspera. O autor da legenda vaticina da maneira mais optimista que, se a fórmula pega, talvez seja possível ver as principais ruas de Madrid asfaltadas antes do Inverno. Pela nossa parte, diremos apenas, para concluir, que entre o Mosteiro dos Jerónimos e o Palácio de Belém há mais de dois meses que começou uma obra de regularização do pavimento numa extensão aproximada de cem metros, que continuam vedados ao trânsito, excepto de eléctricos, que circulam sobre os carris descarnados de empedrado. Os habitantes de Belém que habitualmente utilizavam essa artéria são menos felizes que os habitantes de Madrid, que percorrem alegremente, de dia e de noite, a mais castiça e a mais movimentada avenida da Cidade do Urso e do Medronho.



Estas ruinas são o que resta do edifício «Neven», vendo-se brigadas civis de socorro procurando vítimas sob os escombros

Mais de 300 mortos na Venezuela devido ao tremor de terra

CARACAS, 31 — (F. P. e R.) — Morreram mais de 300 pessoas em consequência dos sismos que abalaram esta cidade, anteontem — afirmou o dr. Raul Valera, governador do distrito federal. Avalia-se em 100 mil o numero dos sem abrigo e os estragos ultrapassam, sem duvida, cinco milhões de francos franceses (28 mil contos).

No litoral foram retirados dos escombros uns 40 cadáveres. Os salvadores ouviram débeis pedidos de socorro vindos das ruínas. Porém, a falta de luz prejudicou consideràvelmente os trabalhos de salvamento.

O presidente Leoni anunciou, ontem á noite, que seria entregue ás vítimas o valor correspondente a 35 milhões de francos franceses. O Governo decidiu criar uma comissão nacional

(Continua na 19.ª página)

As primeiras pessoas chegadas à Europa (Lisboa) directamente de Caracas contam cenas impressionantes

Eram 10 e 40 quando aterrou no aeroporto de Lisboa o primeiro avião chegado á Europa e vindo da Venezuela. Nele viajavam passageiros com destino a Portugal e outros em trânsito, na sua maioria venezuelanos, alguns portugueses e colombianos. Todos traziam ainda no rosto a expressão dos momentos de tragédia vividos em Caracas.

Começamos por falar com uma senhora emigrante portuguesa, Maria Julia da Silva, que tem família no Norte do País. Trazia um bebé de nove meses ao colo. Estava pálida, mas sorriu quando a abordamos.

— Se tivemos medo? Muito. Felizmente na minha família ninguém sofreu a não ser o susto. Vivemos numa casa baixa nos arredores da cidade.

— Mas passaram horas de pânico?

— Sem duvida. Todo o mundo veio para a rua. Na noite de sábado dormimos numa tenda que armámos nas terrenos anexos á nossa casa.

● 800 mortos?

— Qual o ambiente da cidade quando embarcou?

— Estava mais calmo. Depois de horas de pânico, em que milhares de pessoas vieram para as ruas, o sossego voltou. Deixamos de sentir tremores de terra. Ouvi antes de partir, pela Rádio, que havia 3000 feridos e uns 800 mortos em todo o País. Meu Deus!

● Um prédio de 16 andares desfez-se como farinha...

Quando falávamos com a sr.ª Maria Julia, um dos tripulantes

(Continua na página seguinte)

O dr. Franco Nogueira conferencia com Hastings Banda

BLANTYRE (Malawi) 31. — (A N. I.). — Uma delegação governamental do Malawi, presidida pelo ministro dos Transportes, Msonthi, deu ontem as boas-vindas, no aeroporto de Blantyre, ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, que visita oficialmente este país a convite do presidente Hastings Banda.

Vindo de Moçambique após uma visita de quatro dias á Republica da África do Sul, o ministro Franco Nogueira viaja acompanhado de sua esposa e do director-geral dos Negócios Políticos do seu Ministério, dr. Hall Themido.

Além do dr. Kamusu Banda, que acumula a chefia do Governo do Malawi com a pasta dos Negócios Estrangeiros, e que hoje recebe o ministro português, terão conferências com o dr. Franco Nogueira o ministro dos Transportes e o ministro das Finanças, John Tembo.

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O equívoco da visita

No dia em que o chefe do Estado francês desembarcou do «Colbert» em terras do Canadá, o «New York Times», em artigo de C. Sulzberger, escrevia: «A chegada de de Gaulle a Québec não contribuirá para aproximar os canadianos de língua francesa e os canadianos de lingua inglesa, não melhorará as relações entre a França e a Grã-Bretanha, não diminuirá o fosso que separa Paris de Washington. É pouco provável, porém, que isso perturbe, por um ou outro lado, o que seja, o general». Depois de enumerar as razões de queixa que de Gaulle diz ter dos seus aliados, o articulista terminava: «Na linguagem degaullista o pecado dos americanos consiste em serem fortes». O artigo do «New York Times» reflectia a opinião corrente em Washington nos meios oficiais e políticos. Como aconteceu na sua demorada digressão pelos países latino-americanos, o general aproveitaria o ensejo de visitar a Expo 67 para criar mais um elo na longa cadeia dos seus ataques aos Estados Unidos e á política deste país bem como ao que considera «a sua tendência irresistível para se expandir e para estabelecer uma hegemonia».

No dia seguinte, em Paris, o «Aurore» glosava o mesmo tema, escrevendo: «A pretensa hegemonia americana, que aos olhos do general constitui a maior ameaça que pesa sobre o mundo, não obliterou a razão dos canadianos franceses. Essa fobia não é partilhada por eles. A prova do que dizemos é que todos os canadianos, de língua francesa ou inglesa, são partidários entusiastas da política atlântica e da aliança que a exprime. Nada mais ilusório do que supor que algum deles modificará essa atitude». E o «Manchester», de Londres, mais explícito esclarecia assim o verdadeiro objectivo da viagem do general: «De Gaulle é um velho tiare como Clemenceau. A sua palavra seduzirá a maioria dos canadianos de origem francesa que negarão essa simpatia por motivos de prudência. Mas o que disser será sobretudo apreciado pelos canadianos de origem inglesa que se inquietam com o predomínio americano. Por isso as repercussões da visita se farão sentir profunda e demoradamente».

Morreu Krupp
(Ler na pág. 12)

28 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

OS PAULITEIROS NA AVENIDA

Os pauliteiros de Miranda passaram, ontem, á noite, na Avenida. E, com os pauliteiros, as sargaceiras da Apúlia, as lavradeiras de Carreço, as lavradeiras de Santa Marta de Portuzelo, e marítimos vindos dalém das serras das Astúrias, de junto das covas de Pelágio, os burgueses medievos dos Países Baixos, e outro povo dos quatro pontos cardeais. Em movimentos coreográficos estilizados uns, como brotaram nas romarias de há séculos outros, e se vêm conservando por aí fora, todos desfilaram pela Avenida da Liberdade perante o interesse do público, que sempre acorre a manifestações destas. Nos agrupamentos se alternam as danças violentas e movimentadas, másculas dos pauliteiros, que trocam seus passes e ferem o bombo, como se estivessem na romaria da Senhora do Naso, em terreiro largo e com assistência onde têm parentes e companheiros dos duros trabalhos das lavras e das ceifas, com aqueles bailados graciosos, de salão, como o do rancho holandês da cidade de Friesland. Vêm de quando? Sabe-se lá! Os trajos da Apúlia trazem para a artéria central de Lisboa os romanos de Sertório ou Pompeu; os mirandeses parecem arrancados á terra adusta e com ela terem nascido. Mas já as indumentárias vistosas e garridas da região de Viana têm composição estudada, ganhando em graciosidade o que talvez percam em força. E, também, o de Alenquer e o Grupo Infantil de Caxarias e os de Mafra, de Tavira, e tantos mais. Desceram a Avenida esses ranchos típicos. Em dada altura, faltou a luz e o programa pareceu comprometido, mas não esteve. Porque em breve os focos voltaram a dar claridade e as palmas voltaram a reboar e as cantigas. Ao centro da Avenida uma tribuna, onde o presidente da Câmara Municipal foi saudado por todos. Esta tarde vão os ranchos todos á Câmara Municipal para uma recepção, e, ás 21 e 30, exibem-se no Pavilhão dos Desportos.

NA RETA DE PEGÕES

Foi ontem, á tarde, na fatídica Recta de Pegões. Pouco passava das 17 horas, quando um carro conduzido pelo sr. Juvenal Luís da Cruz Correia, de 38 anos, empregado comercial, que seguia acompanhado de sua esposa, D. Rosa Rodrigues dos Santos Correia, de 37 anos, e de um amigo do casal, o sr. Manuel Licomeves Jardim Gouveia, de 42 anos, do Funchal, guinou subitamente para a esquerda e foi cair numa vala, virando-se. O condutor ficou gravemente ferido, achando-se internado em Santa Maria. No hospital de Vila Franca foram tratados os outros dois ocupantes do carro.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

No salão nobre do Governo Civil da Guarda, assumiu ontem as suas funções o novo governador civil, dr. Mário Bento Martins Soares. Foi ele saudado pelo antecessor, dr. Luís Trindade, secretário-geral do Tribunal de Contas, pelo presidente da Câmara Municipal da Guarda, dr. Pinto Mateus e pelo representante da União Nacional, dr. José Gomes.

ADORMECEU AO VOLANTE

Seguia na auto-estrada do Norte, ao volante do seu automóvel, o sr. António Madeira, de 44 anos, morador na Avenida João Crisóstomo. Ia em companhia da esposa. Em dada altura adormeceu e despistou-se o carro. Tanto o condutor como sua esposa, D. Laura Godinho Madeira, ficaram feridos e foram internados no Hospital de Santa Maria.

Relatos impressionantes de pessoas que viveram a tragédia da Venezuela

(recolhidos ésta manhã no aeroporto da Portela)

(Continuação da página anterior)

chegou junto de nós e esclareceu:

— Para fazer uma ideia do que foi este tremor de terra, que se reperiu várias vezes e atingiu todos os Andes venezuelanos, basta dizer-lhe que em Caracas cairam petiu várias vezes e atingiu todos fossem baralhos de cartas. Um de 16 teve o mesmo destino. Ouvi pela Rádio que morreram, só ali, 38 pessoas. O grande edifício desfez-se como farinha e, no domingo de manhã, ainda se retiravam corpos dos escombros.

A sr.ª Maria Julia:

— Eu também ouvi no noticiário que o célebre edifício «Neveri» ruiu completamente. Nessa altura dava-se ali uma festa de casamento. Um homem atirou-se do oitavo andar. E ficaram sepultadas 23 pessoas.

O tripulante:

— Imagine que este foi o maior sismo dos ultimos anos. Desde 1950 (3 de Agosto) quando um tremor do género destruiu Tocuyo, que não tinhamos tido nada parecido.

● Destruidos os pêndulos do sismógrafo principal

Entretanto, ouvimos outros passageiros. Ficámos a saber que o abalo destruiu o sismógrafo principal de Cajigal, em Caracas, e que foi do grau 6 da escala de Richter. Durou 32 segundos. Os tremores repetiram-se o que aumentou o panico, como era inevitável.

Uma senhora da Colombia, em transito para Roma onde vai juntar-se ao marido, disse-nos:

— Foi tremendo! Este sismo também abalou o meu país onde se registaram 8 mortos e 130 feridos, segundo ouvi na Rádio em comunicado oficial. O Panamá também foi atingido, mas aí o sismo foi menos violento e só ouve 4 mortos e 32 feridos. Há pessoas que ainda não estão calmas pois pensam que o sismo pode repetir-se como aconteceu em 1950. Vi alguns edifícios destruídos parcialmente em Bogotá onde resido.

● Milhares de pessoas a dormir em parques

Nesta altura da nossa troca de impressões com passageiros e tripulantes do avião, já um pequeno grupo nos rodeava e toda a gente procurava dar informações. Ouvimos também a hospedeira portuguesa em serviço na linha, Maria Irene Palletta da Silva, que transmitia o que sabia sobre a catástrofe ao representante da companhia em Portugal, sr. Klumbos.

— Imagine o que teria sido se o epicentro fosse perto da capital! Mesmo assim, as vítimas são muitas pois havia festas pela cidade. Sei de um edifício que ruiu completamente quando lá se dançava. Morreu bastante gente. Quando o sismo atingiu o máximo da sua violência, milhares de pessoas saíram de suas casas e encheram completamente os parques da cidade. Crianças choravam e mulheres desmaiaram de emoção. Houve mortes por colapsos cardíacos.

Uma passageira:

— Um primo meu viu cair um prédio e viu outros que balançavam como se fossem barcos. Na minha rua os automóveis estacionados chocavam uns com os outros. Horrível!

A amável hospedeira:

— A Rádio disse que sofreram também prejuízos de vulto e tiveram muitas vítimas as cidades de Maracay, Valencia, Tocuyo, Los Teques, Puerto Cabello, Maracaibo, Cumena, San Cristobal e Borquisimeto.

Pode dizer-se que toda a Venezueda esteve sob a tragédia cujos efeitos são, por enquanto incalculáveis, tanto no que respeita ao balanço final das vítimas como dos estragos materiais. Há ruas totalmente bloqueadas por escombros de onde se retiram mortos e feridos. Em Altamira e em Palos Grandes, deram-se cenas indiscritiveis de pânico e encheram-se os largos e as igrejas de gente que rezava e gritava tomada de terror.

● Mais de 2000 edifícios de Caracas sofreram estragos

Outro tripulante:

— Olhe, pode dizer que, segundo informações recebidas pela rádio, mais de 2000 grandes edifícios da capital sofreram estragos de vulto, sendo de 300 o número dos que ruíram completamente. Há muitas pessoas que morreram ou ficaram muito feridas, por se atirarem dos andares para a rua.

Uma senhora de Caracas, que viaja para a Alemanha, para passar férias com uma filha que reside ali — a sr.ª Marta Perez Luciani — disse-nos:

— Imagine o senhor o que foi isto! Até a cruz da catedral caiu. Num edifício de Las Lomas de Urdaneta, um casal atirou-se de um 10.º andar e morreu. Tinham casado há dois dias.

Um tripulante:

— Na Maternidade Concepcion Palacios, umas 700 pacientes saíram das camas e vieram para a rua e para o jardim. Algumas estavam prestes a dar á luz, e foi preciso que os médicos as fossem buscar. Outras corriam com os filhos recém-nascidos ao colo. Por todas as ruas havia crianças deitadas em colchões ao lado de velhos e de mulheres, enquanto os serviços de assistência procuravam acudir a toda a gente. Não tiveram descanso nas vinte e quatro horas em que durou este clima de insegurança e de terror. Pode dizer-se, sem exagero, que a população de Caracas dormiu na rua, se é que conseguiu dormir.

● A distância do epicentro evitou maior catástrofe

Uma rapariga ainda muito jovem, Maria del Corazon Gami, afirmou-nos:

— Foi o primeiro grande tremor de terra a que assisti e vou guardar uma lembrança por toda a vida. Vi cair os vidros do relógio da catedral. Nós moramos perto e tínhamos vindo para a rua. Os auto-falantes sossegavam as pessoas desmentindo o boato de que duas horas mais tarde iria dar-se outro grande sismo. Isto quando as sessões de cinema estavam no início... Toda a gente saiu, mas ainda houve vítimas, pois todo o mundo se atropelou na ânsia de sair.

Em suma, estas informações colhidas entre as primeiras pessoas chegadas á Europa, vindas de Caracas após o sismo, são suficientes para se fazer uma ideia do que foi efectivamente a tragédia, um pandemónio provocado por um dos mais violentos sismos dos Andes. Felizmente, segundo nos disseram, o epicentro localizou-se no interior, junto das fronteiras com a Colômbia. A ter sido mais próximo da capital da Venezuela, haveria a lamentar muito mais vítimas.

A hospedeira Maria Irene, junto do sr. Klumbos, representante da Viasa, em Lisboa, mostra os ultimos jornais venezuelanos que noticiam a tragédia e conta o que ouviu no noticiário oficial antes do aparelho levantar voo do aeroporto de Caracas

NÃO HÁ MORTOS (até agora) entre os portugueses

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informou-nos de que, segundo uma comunicação recebida, esta manhã, da Embaixada de Portugal em Caracas, não há, até agora, conhecimento de se terem verificado quaisquer mortes entre os membros da comunidade portuguesa, em consequência dos sismos que abalaram a Venezuela.

Sob as placas de cimento e os ferros torcidos do edifício «San José», no centro de Caracas, ficaram sepultadas mais de 40 pessoas, segundo o ultimo balanço

Uma emigrante portuguesa, com o filhinho ao colo e que vem visitar a família no Norte do País, conta o que viu e ouviu sobre o terramoto

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS,

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Os Algarvios...

— Já assistiu a alguma corrida de automóveis?

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Álvaro Rodrigues, empregado de escritório, que nos afirmou:*

— Não senhor. Já tenho visto pela televisão e no cinema, mas nunca calhou ir ver pessoalmente. No entanto, gosto bastante, pelo que tenho visto. Mas ver ao natural é que nunca aconteceu. Pode ser que para a próxima...

● *A menina Fátima da Costa Fernandes, foi, afinal, a unica pessoa dos nossos três entrevistados de hoje a ter assistido «in loco» a uma corrida de automóveis. Por isso ela nos declarou:*

— Já vi aqui há uns dois ou três anos em Montes Claros e gostei. Depois dessa unica vez ter presenciado uma corrida, nunca mais vi, mas tenho a certeza de que gosto. É emocionante e apanha-se ar. Também tenho visto pela TV e no cinema mas «a sério» é melhor.

● *Por ultimo, o jovem Vítor Manuel Venancio Matoso, cortador, disse-nos com mágoa:*

— Tenho muita pena de nunca ter visto uma corrida. Claro que já tenho assistido a algumas pela TV mas não tinham tanta piada, porque não foram em «directo». Quanto a ir a um autódromo ou a um local onde se dispute um circuito, nunca fui. Mas alguma vez há-de ser a primeira.

Estão livres de perigo os feridos no choque registado em Caxias

Embora continuem internados, estão livres de perigo os três feridos em consequência do violento choque que á 1 e 30 de hoje se deu, na curva da Avenida Marginal, em Caxias, junto do restaurante Mónaco, entre dois carros: um conduzido pelo sr. Cornellis Caharinis von Geel, de 34 anos, natural de Lambersait (Francfort) e residente no Porto, na Rua Brasil, 413, 6.º esquerdo, que se dirigia a Cascais, e outro que vinha, pela sua mão, para Lisboa, com o sr. António José Gonçalves Teodósio, de 34 anos, residente na Rua da Piedade, 21-D, em Lisboa, que conduzia, e a sr.ª D. Maria José Araujo Santos, de 19 anos, moradora na Travessa José Maria da Costa, 10, r/c., no Dafundo.

Devido ao facto de o primeiro se ter enfeixado no outro, os dois automóveis, novos, ficaram praticamente inutilizados.

HOMENAGENS

Ao dr. Pinto Baptista

Por iniciativa do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, efectua-se no próximo domingo, num restaurante de Cacilhas, um almoço de homenagem ao sr. dr. Orlando Alves Pinto Baptista, antigo director daquele estabelecimento de ensino.

O Concurso Hípico Nacional de Oeiras

Em Oeiras, disputaram-se ontem as ultimas provas do Concurso Hípico Nacional daquela vila.

As classificações foram as seguintes:

Prova «F. E. P.» (reservada a cavaleiros juniores) — 1.º, Raul Carvalho, no «Herege», 0 pontos, 38,4 segundos; 2.º, Jorge Gouveia Costa, na «Fedra», 4 pontos, 33,3.

Prova «Misericórdia de Oeiras» (seniores e amazonas) — 1.º, tenente Pereira da Gama, na «Zagaia», 44,1 s; 2.º, José Nunes Carvalho, no «Rovuma», 46 s.

Taça «C. M. O.» (seniores e amazonas) — 1.º, Vicente Caldeira, no «Can-Can», 0 p., 58 s; 2.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Nageur», 3 p., 1 m 4,5 s.

✝

Vasco Marinho Falcão Nunes da Ponte

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa pela sua alma ás 12.30, amanhã, dia 1, na Igreja do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Há um ditado popular de acordo com o qual «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura»... Talvez por isso a nossa insistência nesta interrogação para a qual ainda não encontrámos uma resposta — e gostaríamos de ter uma resposta de quem de direito... ao menos para nos explicar o motivo por que nos carece a razão...**

E a pergunta é esta: porque é que as motocicletas, motorizadas, «scooters», bicicletas, etc. podem estar indefinidamente paradas nas «zonas azuis», não se exigindo para elas o disco que serve para fiscalizar a limitação do tempo de estacionamento?

Todos esses veículos ocupam espaço como os outros — e, ás vezes, um só até ocupa o lugar de um automóvel ou um camião... E nós conhecemos ruas em cujas «zonas azuis» há, por vezes, tanto ou mais espaço ocupado pelos tais veículos do que por automóveis. Exemplo, entre outros: a Rua do Crucifixo. Não digam que não se exige o «disco azul» porque as motocicletas, etc., não o podem ter á vista a recato de alguém que o queira tirar... Mas então porque será?

● **Há locais em que as paragens de eléctricos se situam mesmo ao pé de curvas e cruzamentos, com todos os perigos e inconvenientes daí derivados. Dois exemplos: na Rua Nova de São Mamede e na Rua da Conceição. Não poderão ser mudados os locais destas e outras paragens?**

COLHIDA por uma furgoneta

Recolheu sem fala á sala de observações do Hospital de S. José uma mulher que aparenta 40 anos de idade e foi colhida por uma furgoneta, na Calçada do Poço dos Mouros, á Rua Morais Soares. Desconhece-se, por enquanto, a identidade da vítima.

OLIVAIS - SUL vai ter mais um mercado

Por despacho do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi adjudicada ao sr. Carlos Augusto Durão a empreitada de construção de um mercado provisório na Célula «E» de Olivais-Sul.

RECEPÇÃO nos Paços do Concelho

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu esta tarde, nos Paços do Concelho, os componentes do Coro «All Ohio State Fair Youth Choir» — «Goodwill Singing Ambassadore», dos Estados Unidos, que vieram ao nosso país em digressão cultural.

las com chaves.

CAÍRAM DOIS HOMENS de uma bicicleta motorizada

No Hospital de São José, deram entrada, com muitas contusões, os jornaleiros Manuel Rodrigues e António Guimarães, residentes no lugar da Torre, Cascais, por nesta vila terem caído da bicicleta motorizada que o primeiro conduzia.

CHOQUE DE UMA BICICLETA contra um automóvel

Deu entrada no Hospital de São José, muito contuso, o pedreiro Raul Nobre, de 37 anos, residente em Algueirão Velho, por ali chocar a sua bicicleta com um automóvel.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 29 e 30 do corrente mês e entregues na P.S.P. de Lisboa (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um alicate; um saco de plástico com uma caderneta da C.G.D., em nome de Idalina G. Leite Ribeiro; um saco com «drops» e outros artigos; uma pasta-lancheira; um saco de plástico com novelos de linha; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos passados a favor de José Manuel Pereira; um crachá dos usados pelo pessoal da Alfândega; um embrulho com roupa; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos passada a favor de José Mendes Cantanhede; o livrete de velocípedes passado a favor de Pedro Manuel Igrejas da Cunha Paredes; a carta de condução passada a favor de Abílio Manuel de Almeida Santos; os bilhetes de identidade passados a favor de Fernando da Rocha Neto, Eduardo Ferreira da Luz e José Honorato Lopes; a cédula pessoal passada a favor de Maria da Conceição Colaço Soares Baptista; a carta de condução de velocípedes passada a favor de Joaquim Manuel Amador Galiano; uns óculos graduados; um livro; uma pasta lancheira com louça; um boné; duas camisolas; um embrulho com meada de algodão; e diversas argo-

O Fundo de Fomento de Exportação concede auxílio financeiro às firmas que pretendam participar em feiras e exposições internacionais

O Fundo de Fomento de Exportação publicou há pouco as normas segundo as quais passa a conceder auxílio financeiro ás firmas que pretendam participar, individual ou colectivamente, em feiras e exposições internacionais.

O F. F E. comparticipará nas despesas a realizar, dentro dos limites de uma tabela, com as seguintes percentagens para representações num mesmo certame: 75 % na primeira representação; 65 % na segunda representação; 50 % na terceira e quarta representações; 25 % na quinta e sexta representações.

Está previsto que o auxílio financeiro do F. F. E. abranja as seguintes rubricas: aluguer do espaço a ocupar pelo stand; construção, decoração, montagem e desmontagem do stand; transporte, despacho e seguro do material de decoração (desde que não seja vendido); funcionamento do stand (consumo de água e electricidade, serviços de intérprete, guarda e limpeza); transporte e estadia de um representante da firma; transporte, despacho e seguro dos mostruários que não forem vendidos, na percentagem que for fixada no transporte de ida e em 50 % dessa percentagem no transporte de volta.

Os pedidos serão apreciados pelos Serviços de Informação Comercial e de Propaganda, recorrendo sempre que necessário á informação dos serviços no estrangeiro, visando essa apreciação os seguintes aspectos: idoneidade da firma requerente; capacidade de produção e, ou, exportação; oportunidade da presença do produto a expor no mercado visado ou zona de influência do certame; natureza e interesse do certame; tipo e dimensão da representação projectada; valor do subsídio a conceder.

MORTO PELO COMBOIO EM QUELUZ

Ao pretender atravessar a via férrea, de Monte Abraão para o Bairro da Estação Nova, a cerca de 400 metros da estação de caminho de ferro de Queluz, foi colhido, esta manhã, mortalmente, na linha descendente, pelo comboio n.º 4874, que partira de Queluz para Lisboa, ás 10 e 37, um indivíduo cuja identidade se desconhecia.

Mais tarde, a vítima foi identificada por um familiar. Trata-se de Barnabé Baíta de Melo, de 75 anos, viúvo, natural de S. João de Louvre, Albergaria-a-Velha e morador na Rua de Cabo Verde, 5, no Bairro Económico de Queluz. Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

TRÊS FERIDOS por o automóvel ter sido colhido por um comboio

LEIRIA, 31 — Esta manhã, cerca das 11 horas, um comboio de mercadorias, que vinha da Figueira da Foz para Leiria, colheu numa passagem de nível, sem guarda, em Quinta de Baixo, (Gandara dos Olivais), um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. António Pires Soares, de 30 anos, casado, motorista profissional, residente naquela povoação.

No veículo seguiam o sobrinho do condutor, Fernando Manuel Soares Ferreira, de 18 meses, e o sr. Fernando Romão Gomes, de 33 anos, casado, comerciante, também residentes em Gândara dos Olivais. Todos os três ficaram feridos, sendo transportados ao hospital de Leiria, onde receberam tratamento e o ultimo ficou internado.

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

CRÓNICA DE LISBOA

UM LISBOETA ILUSTRÍSSIMO

Entre os lisboetas notáveis, se nisso estás de acordo, leitor, demos lugar de destaque á figura insigne do nosso soberbo patrício D. Francisco Manuel de Melo, homem a tantos títulos ilustre. Foi, com efeito, das inteligências mais argutas de escritor que ainda honraram a arte literária portuguesa, e, para seu maior brilho, um cavaleiro andante ao mesmo tempo da glória e da desgraça. Os reveses da sorte porfiaram em dar-lhe vida inquieta. Passou seus dias nos mais variados transes, ora perseguido pela adversidade, ora bafejado pela fortuna.

No quadro da literatura do seu século, distingue-se perfeitamente este gèntil-homem de capa e espada, vivo, destro e garrido, sobre o fundo das sotainas negras dos padres pregadores, cuja glória ninguém põe em causa, mas parece que mais avivam a figura cavalheiresca e desenvolta do que foi ao mesmo tempo guerreiro e diplomata, mundano e artista, viajante impenitente e também infeliz de marca. Frequentou a corte, houve-se na guerra como um valente, conheceu a prisão e o desterro, escapou a naufrágios, mas adoçou-lhe as amarguras da existência a graça de um espírito solerte, sagaz e luminoso, que floriu nas mais belas obras.

Debruçado á minha janela, vejo em baixo a Torre de Belém e na outra margem os restos da Torre Velha. Nestas duas fortalezas esteve D. Francisco Manuel encarcerado, como por outras de Espanha e Portugal passou longos anos da vida, pois serviu o ultimo dos Filipes, como serviu mais tarde a D. João IV e a D. Afonso VI — serviu e padeceu. Herculano disse que «aos émulos que o perseguiram deve ele a glória que cerca o seu nome; se não fosse a dura e larga prisão, porventura teria gastado os seus dias no meio dos tumultos da guerra e dos enredos cortesãos».

Olho os cárceres onde o tiveram a ferros, olho sobretudo a Torre Velha, e lembro-me que foi ali que escreveu as páginas magníficas da Carta de Guia de Casados, *como no desterro do Brasil havia de compor os* Apólogos Dialogais, *porventura as suas duas grandes obras, entre tão vastos e dispersos escritos, muitos deles ainda por publicar. Assim foi entretanto as amargas horas do cárcere que perfizeram anos e anos, dando largas ao espírito lúcido e vivíssimo, em páginas de moralista, historiador, dramaturgo, poeta, novelista e epistológrafo, a manejar a pena em todos os géneros com o mesmo brilho e a mesma aguda inteligência.*

Assim lhe decorreu a vida, até aos cinquenta e oito anos, depois de liberto e tendo desempenhado ainda algumas missões diplomáticas, na sua quinta de Alcântara acabou a existência ao mesmo passo gloriosa e atribulada, tão cheia de altos e baixos, mas de que ele tirou o mais nobre e elevado partido, e se cifra nessa rara obra literária, que é um espantoso palco de diversões e fortuna do espírito.

MANUEL MENDES

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os dois finais da revista «Mulheres à vela», que vai estrear-se no A B C, têm os seguintes títulos: «Festa na Holanda» e «Melancias».*
- *Na mesma revista, o actor Humberto Madeira tem um curiosíssimo número intitulado «Gangster falido».*
- *A comédia musicada «Como vencer na vida sem fazer nada» será encenada por António Cabo e tem figurinos de Mário Alberto.*
- *Os artistas Beatriz Costa e Raul Solnado são os principais intérpretes da próxima revista do Teatro Variedades.*
- *Encontra-se em Lisboa o coreógrafo espanhol Ricardo Ferrante que, tudo indica, apresentará o seu «ballet» na comédia do Capitólio.*
- *A artista Henriqueta Maya acedeu ao convite que lhe foi feito para tomar parte na revista do Maria Vitória.*
- *Na próxima revista do Teatro A B C a cantadeira Beatriz da Conceição tem um numero intitulado «O fado em bikini».*
- *As maquetas da revista «O fado em bikini» são de Mário Alberto, Hernâni Lopes, Velez de Lima e Filipe de Melo.*
- *A comédia «Como viver na vida sem fazer nada», que vai ser apresentado brevemente no Teatro Capitólio, está actualmente a ser exibida na Broadwai.*
- *O actor Barroso Lopes será o «compère» da próxima revista do Teatro Variedades, na qual são principais figuras Beatriz Costa e Raul Solnado.*
- *Na revista que subirá á cena no Variedades também participam os artistas Armando Cortês e Francisco Nicholson.*
- *Eugénio Salvador volta ao teatro que lhe deu alguns dos seus maiores momentos de fulgor artístico, o Maria Vitória.*

CASINO ESTORIL

TINA LAUREL

VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

THE TRAMPOWERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

HELDER ANTÓNIO

UMA VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU PARIS

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA

THILO'S COMBO

(Maiores de 17)

TEATRO VILLARET

«O Fusível», com Humberto Madeira

Com ar refrigerado, como convém agora que faz calor cá fora, lá dentro, no teatro Villaret, todas as noites se representa a fresca e divertida comédia que o publico aplaude e se intitula «O Fusível», peça onde tudo é «Fusível», que tem como protagonista Canto e Castro ao lado do popular Humberto Madeira e de Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, e Manuela de Freitas.

IMPÉRIO

«Os Voluntários» um filme de acção

Cultivando o género da epopeia, o realizador Christian Nyby conseguiu um filme verdadeiramente notável: «Os Voluntários». Essencialmente, o que nos conta este filme? A história maravilhosa de um soldado e de um homem. Herói nas batalhas contra os japoneses, na ultima guerra, Jack recebeu no Congresso a Medalha de Honra Militar, a mais alta condecoração dos Estados Unidos. Durante uma viagem de promoção, conhece Peggy, por quem se apaixona e com quem casa. As cenas do romance entre os dois são de uma pureza e de uma doçura enternecedoras. No entanto, a frente chamava outra vez os bravos soldados americanos. Jack partiu, mas parecia não ser o mesmo; um torpor imenso manietava-lhe os movimentos nas horas dramáticas do combate. Ele próprio não sabia o que se passava no seu íntimo, onde estava a causa daquela terrível inacção. No fundo, porém, havia uma razão: pensava em Peggy, havia constituído família. Um soldado pode deixar de merecer uma medalha de honra depois de ter constituído família? Este é o tema do filme «Os Voluntários». Nele Jack prova que a dignidade e a coragem não podem ter barreiras. E por isso regressa aos tempos em que, cerrando os dentes, levava o seu batalhão a alcançar as mais espantosas vitórias. Merecendo a sua condecoração, ele merecia, também, o infinito amor de Peggy.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje no TIVOLI, em 2.ª SEMANA, um dos maiores êxitos de todos os tempos: o notável filme de Henry King «A COLINA DA SAUDADE», com uma canção lindíssima e uma interpretação famoso do célebre par WILLIAM HOLDEN e JENNIFER JONES.

Como se vê, voltou a seduzir o publico de Lisboa.

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

2.ª SEMANA no TIVOLI

MAIORES DE 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATRO DA TRINDADE

(F N A T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 6.ª E ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA

«WERTHER»

de Massenet

Com: CARLOS JORGE, HELENA CLÁUDIO, TERESA NINA, MANUEL LEITÃO, JOÃO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO e JOÃO PESSANHA.

Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)

Encenador: TOMAZ ALCAIDE

Para maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A SER O GRANDE E SUGESTIVO CARTAZ DE DIVERSÃO DA CAPITAL

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES

BONS RESTAURANTES — ESPLANADAS — RETIROS — CAFÉS — CERVEJARIAS — «BARS» — CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

RAUL SOLNADO APRESENTA

2.ª SEMANA com ar refrigerado

2 Sessões ★ Adultos

21 horas e 23 horas

BILHETES DESDE 15$00

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

M. de Freitas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NATAÇÃO NOS OLIVAIS — **A reportagem do torneio das 6 nações, na ontem inaugurada piscina dos Olivais, teve muito interesse, não acham? Não me refiro apenas ao aspecto da propaganda desportiva, nesse nem se fala. Estou também, e principalmente, a lembrar-me de uma série de pormenores que qualificam essa reportagem como uma das mais conseguidas na televisão portuguesa: a fidelidade ao desenrolar das provas; a imaginação no preenchimento dos tempos mortos; o deambular pela assistência em busca do insólito, do pitoresco, do documental; a demora, até, nos pequenos bastidores da organização; a excelente colocação das câmaras, o que permitiu situar o telespectador no ângulo mais favorável — tudo denotou uma avaliação justa das circunstancias, uma vontade de fugir, por um lado, á rotina — e, por outro, á improvisação.**

Outro pormenor valioso desta reportagem foi a locução de Fernando Madeira. Eis que o telespectador não confinou a sua atenção apenas ao que se passava nos Olivais: Madeira, com frequência, levou-o a meditar no que se passava em Portugal, e por esse mundo, quanto aos problemas da natação. Referiu-se, a propósito, á urgente necessidade de técnicos capazes de estimular o ensino da natação, agora que já vamos tendo algumas piscinas. **Infelizmente, Madeira não nos disse como, na sua opinião, o problema poderia ser resolvido.** Produzir **esses técnicos em Portugal? Importá-los, como se importam os técnicos do futebol?**

Tem franca utilidade, pois, a locução de Fernando Madeira. Há, no entanto, que rever os seus processos, há que procurar uma locução mais viva, sem cair, é evidente no diluvio oratória onde há Noé que se salve. Mas o tom monocórdico, sem relevo, com que ontem fez para cima de duas horas de locução, traz a monotonia no ventre. E o sono. É uma locução tzé-tzé.

PASSATEMPO INFANTIL — O «Passatempo Infantil» continua fora do ambiente pouco propício dos estúdios. Medida acertada. Espera-se a continuação do processo, mesmo no Inverno. Que é que pensam! A chuva não é o pior.

A riqueza destes espectáculos está na presença em massa das crianças. Correm, saltam, traquinam nas barreiras, nas trotinetas — e há sempre aquele apontamento a demonstrar que o menino não é apenas o pai do homem — é também o seu melhor mestre...

É evidente que as crianças não estão mesmo nada interessadas no atletismo propriamente dito, com espírito de competição. O que elas querem é brincar. E se entre as crianças outra coisa, que não essa, pudesse acontecer, palavra de Lorca! eu pedia logo que me desarriscassem de sócio do grupo da Humanidade. Estou a lembrar-me daquela menina que ia á frente nas corridas e estacou diante do fio da meta, sem lhe tocar...

Ora pois: se as crianças não possuem essa furia da competição individual, porquê injectar-lhes o veneno? E porquê há-de ser a televisão a empunhar a seringa que vai utilizar não apenas na meia duzia de concorrentes mas em dezenas de milhar de pequeninos telespectadores? O que deve ser realçado é o prazer de saltar, de correr, de marchar, e nunca o fazer isso para ser primeiro e para ganhar seja o que for. Todos os meninos deviam ser premiados. Desculpem: com medalhas, não. Um livro a cada qual. Ou um brinquedo. Medalha é mito perigoso.

Outra sugestão, já agora. Naturalmente, poucas serão as crianças que podem deslocar-se a Alvalade. Porquê não desloca a Televisão as suas câmaras aos bairros populosos onde eles seriam recebidos por todos os meninos de braços e olhos abertos? Onde tudo poderia acontecer como num conto de fadas? E não porquê uma partida de belindre ás três covas («marralhões, disse eu prumâro!»)? Não porquê futebol com bola de trapo? Eixo-ribaldexo? Sei lá, um mundo vivo de gente viva...

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Série policial**

No episódio filmado, que a R. T. P. apresenta esta noite, da «série policial» «Os Intocáveis», será exibida a primeira parte do episódio «O grande comboio», que será interpretado por Robert Stack e Bruce Gordon, numa realização de John Peyser.

TV RURAL — Rubrica altamente funcional. Tema: as carraças, suas variadas espécies, processos de combatê-las. Há que escolher o antibiótico indicado para cada caso, pois as carraças (eu, aliás, já sabia isso) não reagem todas da mesma maneira.

O filme que o engenheiro Sousa Veloso nos apresentou falava como gente. Para tornar a rubrica ainda mais utilitária, e ainda para esclarecer dúvidas possíveis, veio falar aos telespectadores o dr. Alves da Cruz. Opinou que o mapa da distribuição das carraças, apresentado na fita, estava muito incompleto. Que as carraças vivem em quase todo o mundo. Que elas, em Portugal, desempenham um papel importante: incomodam, transmitem doenças, são autênticos reservatórios de vírus, enfim, *carraças!* A luta contra as carraças é, portanto, medida que se impõe, através do banho carrapatacida, por exemplo.

E que não pensem os telespectadores desprevenidos que o problema das carraças diz respeito apenas ás populações rurais. É também um problema das cidades

(Continua na página seguinte)

veja MELHOR num KB

AMÉLIA REY COLAÇO

EUNICE MUÑOZ

DUAS GRANDES ACTRIZES NA INTERPRETAÇÃO DE UM CLÁSSICO FRANCÊS

O Teatro Experimental de Cascais, que está a assentar definitivamente a sua actividade em bases cada vez mais seguras, prepara a sua terceira temporada. Ela marcará, para Carlos Avilez, o fundador e director artístico do grupo, uma nova vitória, que se verá mais tarde se é também uma vitória artística. Por agora ela é, digamos, diplomática, na medida em que o coloca na qualidade de director da primeira dama da cena portuguesa, que é, sem dúvida, Amélia Rey Colaço, pela mão da qual iniciou os seus passos, ao mesmo tempo que reúne no elenco que interpretará «Fedra», de Racine, outros nomes feitos, como é o da talentosa e excelente actriz Eunice Muñoz. Conta ainda, para outro importante papel, com a colaboração de Mário Pereira, que arca com a responsabilidade do principal papel masculino do estupendo clássico francês.

Carlos Avilez será de novo o encenador da nova peça a montar pelo Teatro Experimental de Cascais. Ele tem, sem dúvida, dado largas á sua imaginação criadora e triunfado em anteriores trabalhos. Mas não será descabido lembrar-lhe que o Teatro Experimental de Cascais surgiu com um programa que ainda não iniciou. Está a colocar-se ao nível de uma boa companhia profissional, mas não poderá deixar criar um novo «monstro sagrado», sem discípulos ou camaradas continuadores ou cooperadores. Carlos Avilez precisa de dar essa prova de juventude e de inteligência, indo além da colocação de alguns dos seus protegidos como assistentes de encenação, para confiar estas, por inteiro, a gente que queira tentar o trabalho de palco, ou simplesmente aproveitar oportunidades de criação artística que lhe são negadas noutras companhias e não o deverão ser no Teatro Experimental de Cascais.

Seja como for, a «Fedra» de Racine-Avilez está a ser activamente preparada e um mês não é de mais para erguer uma peça de tal responsabilidade, com os nomes reunidos para a sua interpretação.

Falta apenas um mês, pois, para a estreia de «Fedra», que se verificará no dia 31 do próximo mês, encerrando o Festival de Sintra.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Regressa no próximo mês a Lisboa, vindo do Brasil, o conhecido cantador Fernando Farinha.
- Continua a somar êxitos em Montreal, no Canadá, a apreciada cantadeira Estela Alves.
- Estreou-se com grande êxito no restaurante típico «O Forcado», o jovem cantador Nuno de Aguiar.
- O acordeonista Túlio Pereira está a actuar no restaurante típico «Timpanas».
- A cantadeira Florinda Maria está a trabalhar no restaurante típico «A Severa».
- No mesmo restaurante estreou-se ontem o apreciado guitarrista Francisco Carvalhinho.
- Continua a verificar-se extraordinária afluência de publico nos restaurantes típicos mais económicos e cujos artistas têm menos nome mas mais ambições.
- O artista Rui de Mascarenhas só em Outubro parte para a América do Norte. Todavia, antes cumprirá alguns contratos, não só em Portugal como no Brasil.
- Encontra-se de férias a cantadeira Arminda da Conceição. Em seu lugar, está a actuar no «Timpanas» a cantadeira Isabel de Oliveira.

QUANDO SE SENTA CONFORTÀVELMENTE NA SUA CADEIRA APETECE-LHE UM ESPECTÁCULO FORTE, QUE O ENTUSIASME, QUE O PRENDA?

NÃO PERCA

O QUARTO INTERDITO

(THE SHUTTERED ROOM)

A ÚLTIMA OBRA DE DAVID GREEN

com

CAROL LYNLEY • GIG YOUNG
OLIVER REED

4.ª-feira, ESTREIA no IMPERIO

UM FILME SEVEN ARTS — M/ 17 ANOS — DISTRIBUIDO POR EXCLUSIVOS TRIUNFO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO BANK

NO PROSSEGUIMENTO DUMA TEMPORADA SENSACIONAL, ANUNCIA PARA BREVE

HUMOR em 4 TEMPOS

A COMÉDIA:
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com WALTER CHIARI e CLAIRE DUNE
— 12 anos —

A FARSA:
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
com ERIC MORECAMBE e ERNIE WISE
— Adultos —

A SÁTIRA:
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
UM ÊXITO QUE SE REPETE EM TODO O MUNDO,
com CLAUDIA CARDINALE, MYLENE DEMONGEOT,
MICHEL GRAIG e JAMES ROBERTSON JUSTICE
— Adultos —

O BURLESCO:
COM JEITO VAI... GRITANDO
UM FILME DE «GRITOS»
com HARRY H. CORBETT, K. WILLIAMS,
CHARLES HAWTREY E TODA A FAMOSA
EQUIPE DA SÉRIE «COM JEITO VAI...»
— Adultos —

4 ESTILOS DE "CINEMA-DESCONTRACÇÃO"
... E UM ÚNICO OBJECTIVO
FAZER RIR OS MAIS SISUDOS!

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

«Ai não, não é!» — digo com os meus botões. Mas isso é outra história...). O cão, esse fiel amigo, pode, de um momento para o outro, transformar-se no pior dos inimigos. A carraça canina pode provocar uma febre dos demónios.

Tem razão «TV Rural»: as carraças constituem problema grave entre nós.

CENA ABERTA — Parece que no «conservatório» se continuam a formar actores e actrizes. Parece... Pelo menos é o que sugere «Cena Aberta» ao ir lá assistir ao exame de dois jovens. Dois apontamentos breves onde se viu mal e se ouviu pior.

Adiante. «Cena Aberta» não comentou e já agora não quero eu ser desmancha-prazeres. Foi, depois, com certo espanto que assisti ao cândido entusiasmo pelo facto de haver em Portugal, na actualidade, três companhias profissionais a fazer teatro. Infelizmente, «Cena Aberta» continua a ignorar a actividade heróica dos grupos amadores — o que significa que a rubrica destinada á divulgação do teatro — desconhece a existência de tão importante movimento teatral!

Não desconhece, porém, as grandes bombas! Não desconhece as bombas que virão a explodir em Outubro. Ei-lo interessado na associação de Raul Solnado e Beatriz Costa. Estão ambos muito contentes de ir trabalhar um com o outro. Vão fazer revista. Beatriz, outrora da Malveira, agora com pronuncia brasileira, recorda que fez o «Burrié». Diz que Solnado «*é um menino encantador*». Que «*a Laura é formidável*»...

...Pois é, o teatro amador. Ou seja: o teatro que se recusa a morrer. «Cena Aberta» podia ajudar um bocadinho, caramba. Deixe-se lá de «bombas», tenha juizinho.

A VIDA POR UM FIO — Era uma vez um homem a quem os médicos deram pouco tempo de vida. Chama-se, como todos sabem, Bryan. Não sofre, não tem dores, sente-se bem, muito obrigado, pensa morrer, sim, mas de boa saude. Vai correr mundo. Para não repetir os dias. Solitário. Por acaso, encontra-se em Berlim, quando.

Ela chama-se Eileen. Conhecem-se de longa data. Eileen atemorizada porque se encontra sob vigilancia de três ou quatro potências. Torna-se evidente que são potências a mais para uma pobre e indefesa mulher, mas nunca se sabe, «*há mulheres que de tudo são capazes / e a fortuna não está sempre ao nosso lado...*»

Encontram-se em Berlim, o coração da guerra-fria. As duas Alemanhas. O chefe da espionagem americana, um tal Allen, que negoceia em artigos electrónicos, pretende a colaboração de Bryan para obter determinada informação de Eileen. O futuro morto recusa, mas acaba por fazer o jeito, aliás com muito tacto, e assim livra a jovem e bela Eileen das garras dos checoslovacos. Eileen regressa á Califórnia, onde as manhãs são radiosas e os pêssegos suculentos, liberta enfim daquelas casas berlinenses onde há «*luzes difusas, violinos, microfones escondidos por todo o lado*». Mil vezes os pêssegos!

Chego ao fim cansado de tanta ninharia. O que me vale é o «Domingo Desportivo», para rebater. Atletismo, automobilismo, Filipe Nogueira (*«muitas vezes o destino não consegue fazer sobressair as condições do condutor...»*).

...Eileen prefere os pêssegos. Também eu, tem graça! — *M. C.*

O PROBLEMA DA BATATA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 31 — Com o fim de segurar o preço da batata de consumo na produção a 15$00 a arroba, conforma determinou a Junta Nacional das Frutas, o Grémio da Lavoura deste concelho começou a adquirir aquele tubérculo a muitos lavradores, tendo já despendido nessa compra cerca de 550 contos, e espera poder continuar a fazê-lo, enquanto tiver capacidade de armazenagem.

Tal iniciativa é digna dos maiores louvores, apesar daquele preço não ser compensador, atendendo aos pesados encargos que o lavrador teve de suportar, especialmente com as sementes e os adubos e com o elevado custo da mão-de-obra. Além disso, este concelho deve tr sido talvez aquele em que a produção foi, este ano, maior, em toda a nossa região.

EM TRÊS LINHAS

Foram definidas as zonas que constituem servidão militar das futuras instalações do Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção da Força Aérea em Fóia, na serra de Monchique.

///

Um decreto autoriza a suspensão temporária da cobrança de juros relativos aos empréstimos á província de S. Tomé e Príncipe e prolonga de 20 para 30 anos o período de amortização.

///

Foi elevado o valor das taxas sobre bacalhau seco e verde a cobrar pela Comissão Reguladora relativas a armazenagem, desarmazenagem, cargas e descargas.

///

Entrou hoje em vigor o Estatuto da Administração-Geral do Alcool e do regime do álcool do mesmo estatuto resultante.

///

O conselho administrativo do Aeroporto de Lisboa foi autorizado a celebrar contrato para a ampliação do restaurante regional e cozinha do mesmo aeroporto pela importância de 1 800 000$00.

///

Em substituição do comodoro Allen Junior, foi nomeado chefe dos serviços financeiros do Instituto de Socorros a Náufragos o capitão-tenente Jorge Rocha.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O cap. Nelson Mendes será o novo director do I. N. E. F.

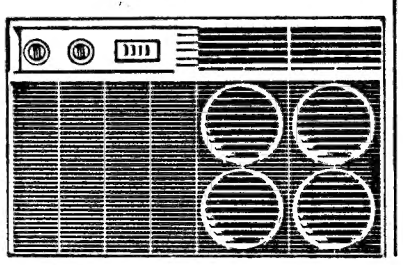
Foi já designado o sucessor do professor Noronha Feio na direcção do Instituto Nacional de Educação Física. A escolha recaiu no sr. capitão Nelson Mendes, professor de educação física na Força Aérea e do Curso de Instrutores do I. N. E. F., além de técnico de reconhecido mérito, que forma com o professor Loustan Mateus o duo de detentores da mais alta classificação dada pelo I. N. E. F. (17 valores).

Homenagem ao prof. Noronha Feio

É amanhã que se realiza o jantar de homenagem ao prof. Noronha Feio que deixa as funções de director do Instituto Nacional de Educação Física, nas quais evidenciou altas qualidades de organizador. e de estudioso com vasta e profunda cultura. O jantar realiza-se ás 20 horas na messe de oficiais em Pedrouços e não no Automóvel Club de Portugal, como a princípio foi anunciado.

condicionadores de ar

FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO



O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...

...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. — V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

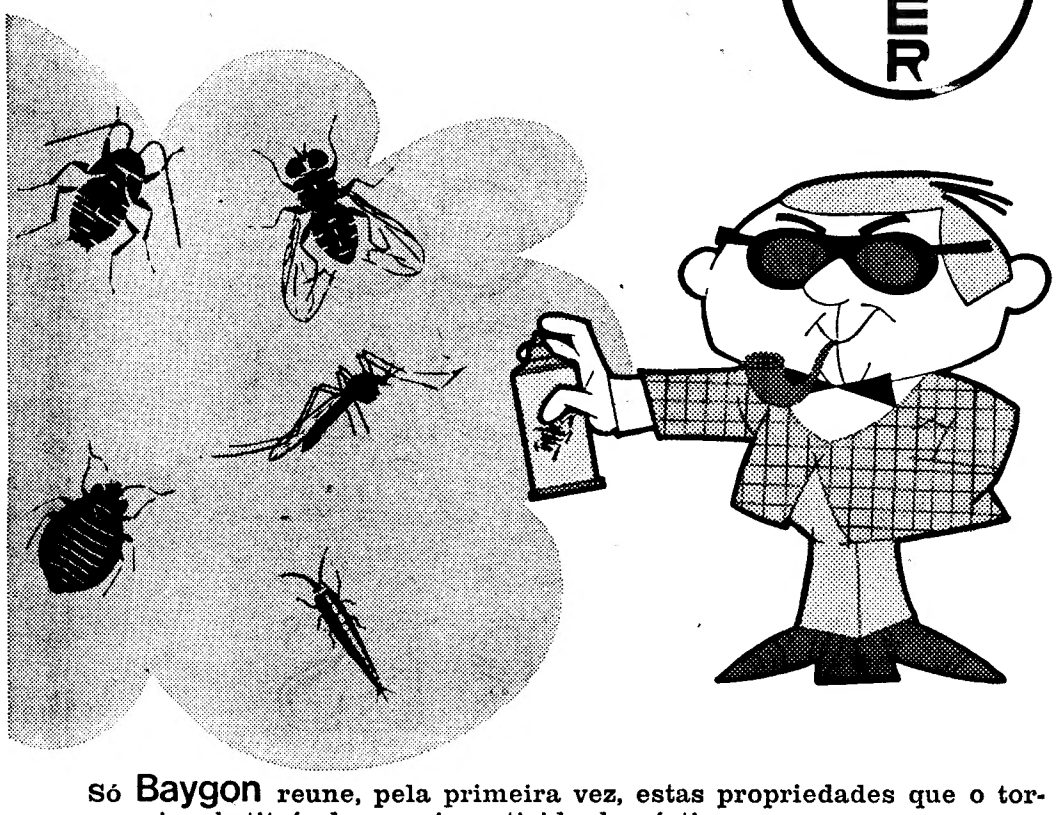
ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

® Baygon

a nova arma secreta

BAYER



Só Baygon reune, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — Desaloja os insectos dos seus esconderijos
2. — Ataca-os imediatamente
3. — Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.

Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas dificílimos de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.

Baygon ataca e mata!

TRIBUNAIS

Condenados à revelia

dois gatunos internacionais

(e traficantes de estupefacientes)

que praticaram uma burla em Lisboa

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa, e desempenhando as funções de representante do Ministério Publico o sr. dr. Meneres Barbosa, responderam, á revelia, os turcos Eskin Muhittin, de 42 anos, casado, natural de Saurun, e Eren Suat Kaia, de 38 anos, solteiro, natural de Arana, os quais, intitulando-se, falsamente, comerciantes e representantes de uma importante firma de Zurich, se dedicavam, em especial, ao tráfico de estupefacientes. A Interpol conhece-os como perigosos burlões internacionais.

O primeiro foi condenado em Accra (Ghana), em 2 de Abril de 1963, na multa de 33 libras ou três semanas de trabalhos forçados, por uso ilegal de arma de fogo. O segundo sofreu, também, em Atenas (Grécia), em 12 de Novembro de 1956, a condenação a 18 meses de prisão e 1000 libras de multa, pelo tráfico ilicito de cocaina, e em Bruxelas, em 24 de Junho de 1964, a 8 meses de prisão, por burla e passaporte falso. Usam ambos identidades diferentes nos países onde manobram.

A passagem dos dois gatunos internacionais foi assinalada por uma importante burla da qual foi vítima a sr.ª D. Maria Fernanda de Sousa Cunha Morgado, com estabelecimento comercial na Avenida António Augusto de Aguiar, 79, r/c., em Lisboa. Ludibriaram-na com mercadoria e dinheiro. Uma vez, relacionados, propuseram um negócio de relógios. Depois, sugeriram a exportação de peles para a firma Texaplart, A. G., em Zurich, da qual se intitularam sócios, o que era falso. Concluídas as transacções, os burlões partiram. A dona do estabelecimento enviou dinheiro, no montante de 186 710$00, e, a seguir, mercadoria constituída por peles, casacos e carpetes, num montante elevado. Nunca mais apareceram, nem gatunos nem os artigos. Era falsa a representação suíça. Gastaram tudo em seu proveito.

Decorrido o prazo legal para julgamentos á revelia, o processo foi agora apreciado. Discutida a causa, provou-se o crime, com as respectivas agravantes, pelo que os burlões foram condenados, cada um, em 6 anos de prisão maior, 315 dias de multa a 30$00, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 450 contos á ofendida. A condenação foi comunicada a Interpol e a todas as autoridades portuguesas.

Burlou vinte pessoas e oito estabelecimentos bancários

Em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Bordalo Soares, respondeu, á revelia, no 2.º juizo criminal da Boa Hora, Renato Ferrão, de 56 anos, casado, empregado de escritório, natural da freguesia de Vera Cruz (Aveiro), incriminado por abuso de confiança, no montante de 186 000$00, do qual foram vítimas vinte indivíduos e oito estabelecimentos bancários de Lisboa.

O réu foi empregado na Utic — União de Transportes para Importação e Comércio —, exercendo, até fins de 1964, as funções de presidente da direcção da cooperativa do pessoal daquela empresa. Até ser despedido, tomou a seu cargo, como contabilista a escrituração do referido organismo e levou para a sua residência toda a documentação. Dado que o cooperativa necessitava de fundos para a sua actividade, deliberaram os corpos gerentes, em reunião de 31 de Outubro de 1961, pedir aos associados que aceitassem letras de favor, que a cooperativa, depois endossaria a diversos bancos, cujo desconto obteria, comprometendo-se a pagá-las na data do vencimento. Na maioria, os inscritos corresponderam ao pedido.

A partir de determinada altura, porém, o Renato Ferrão, para dispor de maiores quantias, começou a preencher letras, nas quais a cooperativa figurava como sacadora. Em lugar do aceitante, forjava, porém, a assinatura de sócios que já tinham aceite letras de favor. Para tanto, usava o sistema de decalque. Assim, endossava as letras falsificadas aos bancos, para obter os respectivos descontos.

Provada a acusação, com agravantes, foi o réu condenado em 2 anos e meio de prisão maior 112 dias de multa a 30$00 por dia, e 2000$00 de imposto de justiça, e nas respectivas indemnizações.

Julgados em Almada os supostos intervenientes no assalto a dois casais na Caparica

No tribunal de Almada, presidido pelo juiz sr. dr. José Celestino Godinho de Matos e desempenhando as funções de representante do Ministério Publico o sr. dr. Abílio Maria Peres, foi julgado um processo ao qual a Imprensa largamente se referiu, pois, a princípio, tudo indicava tratar-se de um caso de aspecto gravíssimo. Finalmente, veio a apurar-se, agora, que fora uma brincadeira de mau gosto, embora censurável, por parte de oito rapazes, sem antecedentes e filhos de famílias respeitáveis. São eles: Vítor Manuel Marques Ferreira, de 20 anos, solteiro, empregado no comércio; António Manuel Viegas Rodrigues Afonso, de 19, solteiro, serralheiro, ambos de Lisboa; Mário Monteiro Fontes, de 20, solteiro, operário, de Vila Franca de Xira; Carlos Manuel Fortunato Carvalho, de 16, solteiro, empregado de escritório, de Almada; Francisco Flores Caldeira, de 19, solteiro, serralheiro ortopedico, de Elvas; João Francisco dos Santos da Cruz, de 20, ajudante de carpinteiro, de Lagoa; José António Peniche Gramacho, de 17, solteiro, da Cova da Piedade, e Armindo da Costa Carmona, de 18, solteiro, electricista, de Lisboa.

A acusação inicial foi de que eles teriam, na madrugada de 18 de Junho findo, na praia da Costa da Caparica, assaltado dois casais, acompanhados de um menor, roubado valores e violado as duas mulheres. No decorrer do julgamento, os arguidos negaram as acusações, afirmando que vinham de um baile na Costa da Caparica, e, ao passarem pela mata, deparou-se-lhes os dois casais, supondo tratar-se de duas raparigas de moralidade duvidosa. Acrescentaram que não se locupletaram com quaisquer objectos.

O sr. dr. Guerra Madaleno, patrono dos acusados, baseado na prova testemunhal, demonstrou que as raparigas e os dois homens, uma vez descobertos, fugiram espavoridos, deixando pelo caminho valores, encontrados pelos réus João Francisco e José António, os quais nenhuma intervenção tiveram nos acontecimentos. No final do episódio inesperado, foram todos entregar os objectos ás autoridades competentes. Efectivamente, provou-se ter sido assim. O causídico alegou que se tratava de rapazes trabalhadores, honestos, e que não se aperceberam dos maus resultados do seu irreflectido acto.

O tribunal julgou improcedente a acusação, em relação ao João Francisco e ao José António, absolvendo-os. Provou-se, no entanto, o atentado ao pudor. Os restantes foram condenados em dois meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização a uma das ofendidas.

Diz-se na sentença que, considerando as circunstancias da infracção, o comportamento moral dos réus António, Mário, Carlos, Francisco Flores e Armindo, e o seu grau de responsabilidade, suspende-lhes a pena por dois anos. Recolheu apenas á cadeia de Almada o Vítor Manuel Marques Ferreira. Os objectos depositados foram entregues aos respectivos donos.

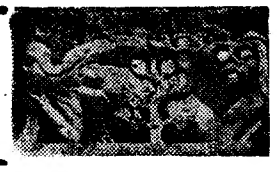
A Polícia Judiciária está a proceder a averiguações sobre a conduta das duas mulheres encontradas, de madrugada, na mata da Costa da Caparica.

Novo escrivão de Direito

O sr. Armando Marques, da Figueira da Foz, funcionário judicial do 1.º juizo criminal da Boa Hora, que obteve alta classificação, foi nomeado pelo sr. ministro da Justiça escrivão de direito, e colocado no 4.º juizo correccional do qual é juiz o sr. dr. Aníbal de Castro.

Ao acto de posse, presidido por aquele magistrado, assistiram muitos funcionários judiciários, advogados e amigos do empossado, cujas qualidades, como homem do foro e exemplar chefe de família, foram elogiadas. Na sua carreira de funcionário judicial, tem demonstrado ser um funcionário inteligente, competente e estudioso, com largas simpatias em todos os sectores da justiça.

DIÁRIO DE EVA



75% DE OPERÁRIAS ESPANHOLAS NÃO QUALIFICADAS

MADRID,... *Julho* — No numero de mulheres espanholas que trabalham na industria, 007 % ocupam cargos de direcção, 0,40 % fazem parte dos quadros e 75 % constituem o corpo das operárias não qualificadas. Encontram-se proporções bastante semelhantes no sector dos serviços: 0,7 % nos postos de direcção, 7,6 % nos quadros. Quanto ás mulheres que se dedicam ás profissões intelectuais a sua sorte não é muito mais invejável: sòmente três mulheres são titulares de uma cátedra na universidade.

«Mlle.» Arana conclui o seu estudo, publicado no numero especial para a mulher, da revista «Cadernos para diálogo», com estas palavras: «*A despeito da irrupção da mulher na vida publica, a sociedade espanhola conserva a sua configuração de outrora.* As mulheres não chegam a identificar-se com esta sociedade porque a maioria de entre elas se resigna a ser simples espectadora, não querendo assumir as responsabilidades que comportam toda a autêntica liberdade».

A equipa feminina de estudos sociológicos que realizou o inquérito a respeito da jovem madrilena é menos pessimista nas suas conclusões e fala da «moderada evolução». Os autores do inquérito — que modestamente qualificam de «sondagem» — observam entre as raparigas toda uma série de características negativas: passividade fundamental que se traduz por uma falta de responsabilidade e de espírito crítico; afecto ás velhas estruturas; interesse circunscrito ao mundozinho dos problemas pessoais; imobilismo; cisão entre o mundo feminino e o mundo masculino, que começa no próprio lar onde o pai não é considerado nem como um conselheiro nem como um confidente. A seguinte questão: «A quem por hábito pede conselho quando tem um problema a resolver?», sòmente 3,5 % respondeu que se dirigem ao pai; 16,5 % pede o conselho de um padre e 27,3 % procura refúgio e conselho junto de sua mãe; 41 % afirma resolver sòzinhas os seus problemas pessoais e só uma mulher respondeu que consultaria o seu noivo ou o seu marido.

O inquérito assinala enfim «*que a mulher espanhola atravessa uma grave crise que pode comprometer o seu futuro*» Se, pelo seu lado, as qualidades primitivas se foram pouco a pouco desvanecendo e se ela perdeu a «*fé quase biológica*» nas tradicionais virtudes «femininas» (submissão, pureza, dádiva total ao casamento e á maternidade), a mulher de hoje não tem ainda no entanto claramente «consciência» do seu novo estado, e dos direitos e obrigações que dele resultam. E a concluir: «Se a mulher espanhola quer salvar-se, é preciso antes de tudo que deixe de se comportar como uma rapariga, se torne adulta e comece a apreciar tudo o que representa a plenitude do seu destino humano».

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HORÓSCOPO DA MODA

Este lindo fato de banho é confeccionado em nylon preto, com estampados, de motivos florais. Este modelo está a tornar-se muito popular

POSTAL DE FÉRIAS

Releio nas minhas férias as observações dos olhos de vidro lisboetas. As lentes delicadas, as janelas com rosmaninho donde espreitam augustas madonas de seio arredondado e caras espartilhadas pela angustia. Espreitem bem. Olhem bem no fundo de cada tacho, de cada panela, pela lente arregaçada. Vejam se vêem os fundos a brilhar...

Por menos que o queiram, «cada comporta química tem pelo menos um átomo de cada um dos seus elementos». Isto é, não é possivel olhar os bairros de lata e senti-los pitorescos. Ou as caras dos gastadores de tempo nas esplanadas e achá-los trabalhadores. Se não compreendermos que a *crueldade* é essencial nos bairros de lata e o egoísmo fundamental nos gastadores de tempo, estaremos sempre por mais modernizados a escrever paleio de férias de menina olho-meigo em jovem-Porsche. PPaleio, mais paleio e mais paleio como convém a um postal de férias.

ZÉ

Yves Saint-Laurent apresenta a melhor colecção da sua meteórica carreira

PARIS, 31 — (A. N. I.) — Golas «Mao Tse-Tung», mas muito altas, são o «segredo» da colecção que Yves Saint Laurent apresenta hoje á Imprensa — afirma-se, muito confidencialmente, no mundo da moda de Paris.

O costureiro já mostrou os seus modelos aos compradores internacionais, mas estes não parece terem sabido guardar-lhe o segredo.

É dessa fonte a informação de que as golas chinesas de Saint Laurent são, em geral, confeccionadas em cetim ou forradas de «sable».

Louis Féraud também apresenta hoje os seus modelos, seguido, amanhã, por Courrèges, por Givenchy na quinta-feira e por Balenciaga na sexta.

Afirma-se em Paris que Saint Laurent apresenta, este ano, a melhor colecção da sua carreira meteórica. E que os aplausos acompanharam muitas vezes os passos dos seus manequins, ao apresentarem os seus «duas peças», constituídos por casacos com cinto e saias pregueadas.

Alguns dos seus vestidos não têm mangas e são acompanhados por pequenos casacos de «jersey» ás riscas.

Outro modelo que «vai ser aplaudido» é o de um pesado casaco de abafar, de «tricot» verde e encarnado — afirmam os compradores. E anunciam, ainda, belas fantasias de Antílope — principalmente uma túnica, em castanho, com o cinto em corrente doirada.

Revelam, finalmente, que os vestidos de «cocktail» têm mangas curtas, cinturas marcadas e saias bordadas, algumas em pesados crepes brancos e pregueados. E, para a noite, as penas de avestruz são o mais requintado dos enfeites. Um vestido comprido, em pesado crepe negro, é ornamentado com panos soltos, orlados de avestruz.

VIDA SOCIAL

ANTERO LOBÃO CRUZ

Chegou a Lisboa, de avião, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Branca Lobão Cruz, o sr. Antero Lobão Cruz, figura de relevo na colónia portuguesa de São Paulo e há muitos anos radicado no Brasil.

MANUEL CARGALEIRO

Encontra-se na sua casa da Outra Banda o artista Manuel Cargaleiro que, como de costume, deixou a residência de Paris para vir passar os meses de Verão com os seus. Prepara para breve uma exposição em Bruxelas.

CASAMENTO

Casaram-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Teresa Saturnino Pais de Figueiredo, filha da sr.ª D. Alice Saturnino Pais de Figueiredo e do dr. Jacinto Pais de Figueiredo, e o tenente de Marinha Nuno Alberto Pepeira Mergulhão, filho da sr.ª D. Maria Augusta Mergulhão e do nosso prezado correspondente em Portimão sr. Martinho Mergulhão. Depois do acto e do respectivo copo-d'água, em casa dos pais da noiva, os nubentes partiram de avião para a Madeira e Açores, onde passarão a lua-de-mel.

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Amélia Henriques da Silva Faísca, esposa do sr. João Viegas Faísca, chefe dos serviços da secção de hipotecas de «A Confidente».

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

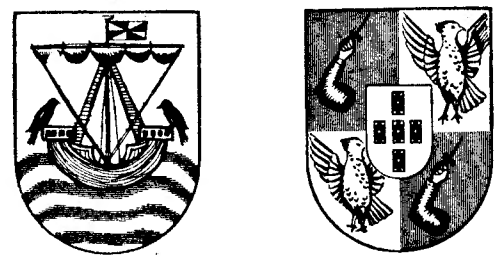
Nelly Sachs

Foi conferido o título de cidadã honorária de Berlim á poetisa lírica Nelly Sachs, que desde 1940 vive em Estocolmo.

EMBARCAÇÕES para o Instituto de Socorros a Náufragos

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, na Doca de Belém, a cerimónia da entrega das três embarcações que a administração da Sociedade Central de Cervejas ofereceu com destino ao Instituto de Socorros a Náufragos. Preside o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha

BANCO LISBOA & AÇORES



O BANCO LISBOA & AÇORES

abre amanhã,
dia 1 de Agosto,
uma Dependência na
cidade do Porto, na
Praça da Batalha, 120,
onde efectuará todas
as operações bancárias

CAPITAL E RESERVAS : ESC. 330.000.000

Uma grande «bicha» alonga-se pelo passeio, na esquina das Avenidas Cinco de Outubro e João Crisóstomo. Comparecem aqui os contribuintes dos 5.º e 6.º Bairros Fiscais. Embora em prédio moderno, as instalações são exíguas. E o público continua ao sol, no passeio, aguardando a sua vez

«Bichas» nas repartições de Finanças

O HÁBITO DE DEIXAR PARA O ÚLTIMO DIA O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES E AS GRANDES DEFICIÊNCIAS DE PESSOAL ORIGINAM AGLOMERAÇÕES E ATRASOS.

Terminou hoje o prazo estabelecido para os contribuintes pagarem, sem qualquer sobrecarga de juros de mora ou de relaxe, o Imposto Profissional em que tenham sido tributados relativamente ao ano transacto. Terminou também o prazo para entregar, igualmente, nas repartições de Finanças das áreas ou bairros fiscais a que pertencem, os impressos relativos ao imposto complementar devidamente preenchidos. Embora tal prazo seja de um mês, pois desde o dia 1 que podiam ser satisfeitas tais obrigações, é pecha velha de quase todos nós deixar para os ultimos dias o seu cumprimento. E acontece, então, o que já é tradicional — longas e arreliadoras «bichas» que, não poucas vezes, se estendem, á torreira do sol, por um quarteirão inteiro. O que também se deve ao facto de muitas das repartições fiscais estarem precáriamente instaladas, quer para alojar os funcionários como para atender o publico, não oferecendo sequer as mínimas condições de comodidade.

Tal é o caso, entre outras, da tesouraria da Repartição Central de Finanças de Lisboa, cujas instalações, com uma área de cerca de 30 metros, engloba os serviços de sete bairros fiscais e não oferece condições de segurança.

Deficientes são, também, as do 1.º Bairro Fiscal, na Rua da Graça.

Acresce ainda que o serviço das tesourarias da Fazenda Publica aumentou, nos ultimos dez anos, para o décuplo, em numero de documentos e em complexidade. O sistema de cobrança e registo de muitos documentos é, efectivamente, complexo e moroso.

Outras razões há, também, para juntar ao rol que provoca um estado de coisas lamentável e nefasto, prejudicial quer para a Administração, como para aqueles que a servem e para os que lhe pagam. Tal é o caso da insuficiência do pessoal e, também, da falta de capacidade e preparação de grande parte do mesmo. Setenta a oitenta por cento, segundo comprovações dos próprios responsáveis, do pessoal ali em serviço, não estão á altura do serviço, não têm capacidade (nem interesse, tantas vezes também...) para o desempenho das respectivas funções. Assim, se passa, por exemplo, com a grande maioria dos aspirantes provisórios que, salvo raras e sempre honrosas excepções do costume, quase sempre procuram a admissão em tais lugares apenas com o objectivo de ganhar alguma coisa enquanto não obtêm outros e melhores lugares. Aliás, a dificuldade existente no recrutamento de pessoal para as tesourarias da Fazenda Publica deve-se á inferior remuneração, bem como á inexistência de regalias auferidas por outros servidores do Estado.

De tudo isto resultam aborrecimentos (até conflitos, por vezes) e prejuizos de ordem vária, não só para o publico, como ainda para os próprios funcionários, pois os eficientes e cumpridores sofrem com tal estado de coisas, arruinando inclusive, a saude, além de, tantas vezes, serem obrigados a permanecer nas suas repartições, pela noite dentro, trabalhando até altas horas sem qualquer compensação.

Não haverá possibilidade de solucionar este grave problema? Bastará, parece, que o publico modifique a tradição de deixar para o ultimo dia o cumprimento de tais obrigações e que os serviços competentes sejam devidamente dotados em instalações, pessoal e vencimentos.

É o ultimo dia de satisfação de determinadas obrigações fiscais. O público espera até à última hora e a aglomeração surge, necessáriamente. Contudo, no 1.º Bairro Fiscal, novos moldes e alterações introduzidos apressaram o processamento das formalidades e o escoamento do público. Mas as instalações continuam a ser deficientes

PRÉDIO EM LISBOA

3748 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6460 CONTOS

Boa construção. 5 pisos à Estrela, com 5 e 6 div., rende anualmente cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo ou pouco nublado e havia nevoeiro em alguns locais; o vento era fraco ou moderado de noroeste.

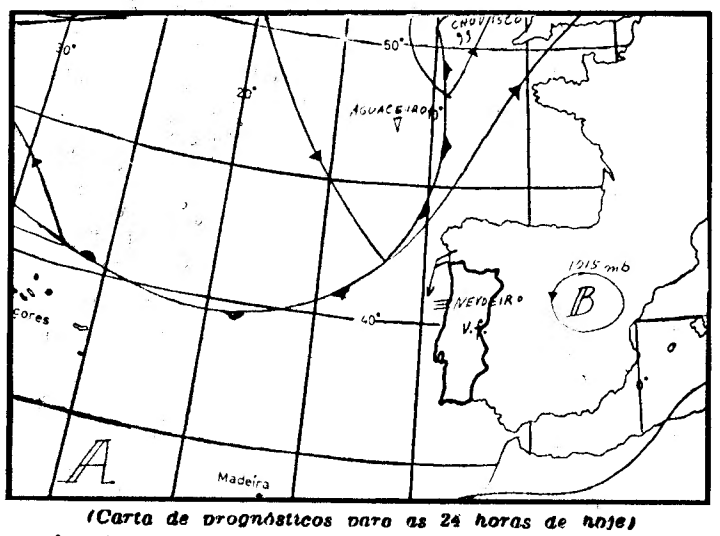
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°,5; mínima: Montalegre, 11°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 21°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 17°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAE — Máxima: 29°,8; mínima, 16°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,5; mínima, 16°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
Isóbaras (mb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — O deslocamento de uma superfície frontal que se estende até ás Ilhas Britânicas deverá influenciar o estado do tempo nas regiões do Norte. Nas regiões do Sul manter-se-á a influência do anticiclone dos Açores e da depressão assinalada.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, podendo aumentar temporáriamente a nebulosidade nas regiões do Norte; vento fraco ou moderado de Noroeste; nortada na costa ocidental, para sul do Cabo Carvoeiro, em especial durante a tarde; neblina ou nevoeiro locais durante a noite e manhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 37
Ocaso ás 21 e 19

MARES

PREIA-MAR: Dia 31 — Às 11 e 30 (3,1 m). **Dia 1** — Às 0 e 02 (3 m); 12 e 40 (3,2 m). **Dia 2** — À 1 e 10 (3,1 m); 13 e 40 (3,3 m).

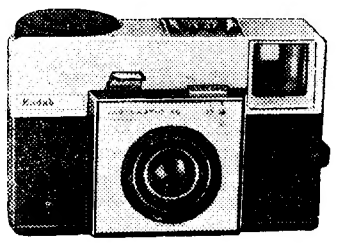
BAIXA-MAR: Dia 31 — Às 4 e 50 (1,8 m); 17 e 30 (1,9 m). **Dia 1** — Às 5 e 52 (1,8 m); 18 e 40 (1,8 m). **Dia 2** — Às 7 horas (1,6 m); 19 e 38 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

A sua velha CÂMARA
DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!
VALE Esc. 50$

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA
KODAK INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

CONTINUA A MONTE
o autor do crime de morte cometido de noite na estrada às portas de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 31 — O tribunal desta comarca enviou ás autoridades do País mandados de captura contra o autor de crime de morte praticado na estrada de Vila Real para Chaves, precisamente no Lugar da Lomba, ás portas desta vila, ao qual largamente nos referimos. A vítima, o cabo do exército. sr. Julio Celas, enfermeiro no Hospital Militar Principal, em Lisboa, foi mortalmente atingido com um tiro de pistola, disparado pelo camionista António Pereira Barreira, de Chaves, o qual continua a monte, presumivelmente acompanhado da mulher, a qual, na ocasião, do crime, seguia com ele na camioneta e não mais foi vista. Também se supõe que o casal haja fugido para Espanha.

Entretanto, o amigo deles, o professor primário, sr. Manuel Joaquim Dias e sua esposa, sr.ª D. Maria do Céu da Silva Duarte, residentes em Valdanta (Chaves), que foram presos e entregues ao tribunal de Vila Real, depois de ouvidos foram postos em liberdade, aguardando a completa instrução do processo.

O camionista fugiu com a esposa logo após a cena trágica, ao mesmo tempo que o professor procurava fazer o mesmo. Não o fez, porém, porque a esposa da vítima se lhe agarrou, para transportar o marido, que viria a falecer pouco depois. Em Vila Pouca entregou o feridonuma farmácia, logo desaparecendo. mas, mais tarde, foi encontrado e preso por uma brigada da P. V. T.

AUMENTO DE PREÇOS EM ESPANHA

MADRID, 31. — (R.). — O preço dos bilhetes de autocarro, bem como da água e da electricidade, sofrem amanhã, um aumento, agravando ainda mais a inflação que este ano se regista em Espanha.

Os bilhetes de autocarro, que sofrem o segundo aumento, desde Janeiro, passam de três para quatro pesetas, ou seja mais 33 por cento.

A electricidade sofre um aumento entre dois e cinco por cento e o aumento da água respeita tanto á destinada ao consumo doméstico como á industria.

Desde o princípio deste ano aumentaram em Espanha os preços dos jornais, da gasolina e do tabaco bem como os bilhetes do metropolitano de Madrid e as tarifas dos táxis.

Uma criança despedaçada pelo comboio

Por volta do meio-dia, ocorreu, junto á estação de Ermesinde, uma tragédia da qual foi vítima uma criança de 2 anos, Fernando Castro Pinto, que ali residia, na Rua do Calvário, 167.

Aproveitando a ausência dos pais, um irmão mais velho, dos seus cinco anos, aproximadamente, pegou no pequeno Fernando e foi com ele passear nas imediações da linha férrea. Ao tentar atravessá-la surgiu uma composição. O pequeno ainda tentou arrastar para longe o irmão, mas este não conseguiu andar com a pressa requerida e caiu, sendo apanhado pelo comboio que o despedaçou.

Conduzida ao hospital de São João a infeliz criança chegou ali sem vida.

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA - RELAMPAGO ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL! PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia sairá em Portugal.

Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS

Pedidos por reembolso à

INICIO

Av Almirante Reis. 23 - 4.º E. Lisboa

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

III—O QUE SE ENTENDE POR «GREENWICH VILLAGE»

Por FERNANDO ASSIS PACHECO

A grande zona boémia de Nova York está localizada em Greenwich Village, um quase rectangulo delimitado pela Avenida das Américas (Sexta Avenida), Rua 14, Sétima Avenida e Rua de Houston. Tem, primeiro, uma enorme praça, Washington Square, e depois um quadriculado de ruas estreitas, que o turista percorre acotovelando quem e quem não, sobretudo sábado á noite e mais ainda das seis em diante. Em Greenwich Village vemos: gente de fora (muita), gente de dentro (muita), estabelecimentos de toda a ordem, automóveis e motocicletas, disfarces. Em Greenwich Village viveram, até há pouco tempo, alguns escritores e artistas plásticos de nomeada, seduzidos pelo ar provinciano do local. Resta o papa da poesia *Beat*, o barbudo Allen Ginsberg, e pouco mais. Ainda lá se publica o melhor semanário nova-iorquino de artes e letras, «The Village Voice.» Só lá são possíveis êxitos compensadores para um «Blow-Up» de Antonioni ou para o truculento «Macbird!», criação da ex-habitante do Village — e estudante — Barbara Garson.

Greenwich Village está isolada do resto de Nova York, como estão Harlem e Chinatown. Tanto quanto estes, é um tumor perfeitamente fixado. A boémia em publico paga direitos.

Duas ruas

O essencial de Greenwich Village compõe-se de duas ruas, Mac Dougal e Bleecker. Aí veremos o melhor estabelecimento nocturno da cidade, *The Village Gate*, com o «Modern Jazz Quartet» e Dizzy Gillespie no cartaz. Também os cafés *Fígaro, Rienzi* e *Feenjon*, onde se podem apreciar dezasseis chás diferentes e sete espécies de *Hamburger*. E o *Bitter End*, famoso pela descoberta de vários intérpretes da *protest* e *folk-song:* Bill Cosby, Ochs, Peter, Paul & Mary.

Nas ruas Mac Dougal e Bleecker, e um pouco nas Ruas 3 e 4, acumulam-se as lojas mais estranhas da ilha de Manhattan. Estão na moda os ponchos mexicanos, as camisas indianas de renda, os brincos com embutidos, as sandálias de couro de bufalo (mas há dezenas de beduínos descalços, claro), enfim — para nosso pasmo — as campainhas. Há casas especializadas em cartazes *pop*, outras que só vendem incenso e raros perfumes orientais. O publico jovem, grande consumidor num país necessitado desta peculiar emancipação, devora paulatinamente as preciosidades do dia.

A fúria dos «buttons»

É de bom tom em Greenwich Village usar na camisa ou no casaco um ou mais *buttons*, que traduziremos imperfeitamente por *botões*. São antes placas redondas de lata esmaltada, cobertas de inscrições amorosas, poéticas, políticas, ingénuas, irónicas ou simplesmente pornográficas, fixáveis ao tecido por alfinetes. Custam entre 25 e 35 cêntimos — uma barateza.

Alguns exemplos de *buttons:* «Mozart para sempre». «A Grande Sociedade — bombas, balas, bosta de boi», «Esterilizem L. B. J.: não queremos mais crianças feias», «Onde está Lee Harvey Oswald? Precisamos outra vez dele», «A virgindade cura-se», «Deus está vivo — em Mexico City» (ou «Deus está vivo, só não quer é meter-se em sarilhos»), «Só cumpri ordens» (com um retrato de Eichmann), «Sou alcoólico — em caso de emergência dêem-me uma cerveja», «Gosto de garotas», «Beijem este adepto da coexistência». Etc., etc. Passamos por alto as inscrições viciosas.

Os *buttons* preenchem certas necessidades de afirmação que o norte-americano se não habitua a conquistar. Por isso são tristes, sinais tristes de impotência. Frequentemente ambíguos, apelam para uma forma menor da inteligência. (Curioso: não veremos negros com *buttons*. Pior um pouco: quase não há negros em Greenwich Village.)

Quem vai amargá-las é o actual governador do estado da Califórnia, Ronald Reagan, made in Hollywood. *Os* buttons *começam já a chamar-lhe nomes feios. Há quem diga que esses* buttons *anti-Reagan foram encomendados pelo Partido Democrático — adiante.*

Ser hindu

Em 1967 sê hindú, isto é, moderno 100%. A indianização de Greenwich Village processa-se correctamente. Indumentária, alimentação, leituras, musica, filosofia. Allen Ginsberg deu um passo mais e visitou (digeriu, transformou-se em) o Tibet. Está para breve, pois, a tibetização da Village.

... que por enquanto vive a hora hindu. Vivekânanda nos escaparates diz-nos como. O *Café Fígaro* serve já o «Indian Station», chá com sabor a ervas difíceis. A orquestra *beat* que ouvimos tocar no *Café What* proporcionava melodiosos solos de cítara indiana. Maria Eugênia De Domenico, uma estudante brasileira a gozar a habitual bolsa do *American Field Service*, está tão interessada em tudo isto, palavra, que vai agorinha comprar um disco dos tais.

— *Não me diga!*

— *Mas é que vou. Na Índia tem coisas legais mesmo.*

O contraste na rua 53

O que se entende por Greenwich Village? Descobrimo-lo muito longe dali, na Rua 53, ao enchermos os olhos com a imensidade do Museu de Arte Moderna. Melhor que o seu congénere de Paris (volta e meia semifechado *para obras*), melhor que a Galeria Tate de Londres, dizem os entendidos que só é batido, em organização, pelo Ermitage.

O Museu de Arte Moderna está permanentemente cheio de jovens, jovens interessados, curiosos, com o tempo todo á sua frente. «Guernica»! A «Guernica» do fabuloso catalão Picasso, lição de muitas coisas, numa sala especial sem qualquer enfeite «Guernica», que se vê em dois minutos, demora realmeite meia hora a apreciar (e não apreendemos metade — fica para outra vez). Noutras dependências há Rousseau («A cigana adormecida», «O sonho»), Monet, Manet, Kandinsky, Gontcharova, Ben Shahn, Klee, Vieira da Silva, muito Matisse, algum Léger, Pignon, Tanguy, Kees Van Dongen... Com excepção das grandes peças clássicas, a existência do museu é exposta segundo um esquema rotativo.

Em parte do piso térreo vimos uma mostra curiosíssima: «Os anos 60» Lá estavam as sopas *Campbell* de Andy Warhol, os *comics* de Lichtenstein, os automóveis prensados. Um repositório de crise. Outra exposição temática, esta de fotografia, merecia a atenção insaciável de centena e meia de visitantes.

E a surpresa na ultima página: uma sessão de *jazz* em pleno jardim, com o quinteto de Tony Scott. São semanais estes pequenos concertos, e ouvem-se por meio dólar. Muita gente (jovem) a assistir. A mesma que pouco antes percorria lentamente as salas do museu Aplaudirá com parcimónia, ainda cheia de Picasso e Matisse.

Estamos longe de Greenwich Village. Num outro mundo. A aberração sucede a tranquila, confiante seriedade de uma entrega.

— *Nova York* — comenta um camarada nosso, já no hotel — *tem publico para tudo.*

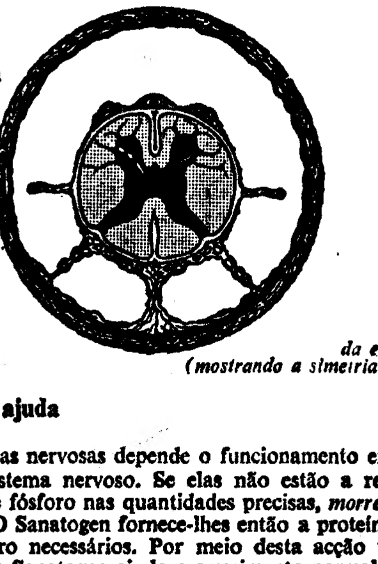
É verdade: para tudo.

AMANHÃ: **«HISTÓRIA DO MACACO EQUILIBRISTA»**.

Sempre cansado?

Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho. Mas, se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você sabe que a culpa é dos «nervos».



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

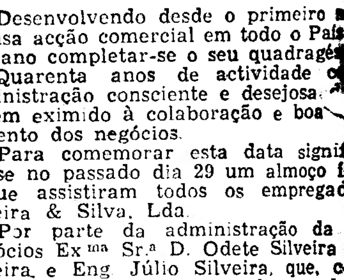
Das células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, *morrem de fome*. O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células. Promove o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro alimento contém tudo o que o Sanatogen lhe dá. Testes sob controle médico demonstraram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental —como lhe dizem seus amigos *em baixo de forma*. Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga *forma* e a gozar a saúde em toda a plenitude.



Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

A firma Silveira & S[...]
comemora 40 anos de [...]

Desenvolvendo desde o primeiro momento de ex[...] intensa acção comercial em todo o País, a firma Silve[...] este ano completar-se o seu quadragésimo aniversári[...]

Quarenta anos de actividade comercial, possi[...] administração consciente e desejosa de acertar e a [...] se tem eximido à colaboração e boa vontade indisp[...] damento dos negócios.

Para comemorar esta data significativa da vi[...] zou-se no passado dia 29 um almoço íntimo num res[...] a que assistiram todos os empregados actuais e [...] Silveira & Silva, Lda.

Por parte da administração da firma, encont[...] os sócios Ex.ma Sr.ª D. Odete Silveira e Srs. Octávio Silveira, e Eng. Júlio Silveira, que, com este almo[...] demonstrar a todo o pessoal, que desde o início [...] instituição comercial, o apreço que lhe merece a d[...] postos no desenvolvimento da firma.

No uso da palavra, o Sr. Octávio Silveira des[...] o que têm sido estes quarenta anos de actividade d[...] dos sócios, brindou pela prosperidade de todos os [...] famílias, fazendo votos pelo engrandecimento da [...] todos quantos nela trabalham.

Em seu nome pessoal e no de todos os seus c[...] Lins do Amaral, Chefe de serviços, agradeceu os vo[...] Sr. Octávio Silveira, erguendo também um brinde p[...] administração e da firma Silveira & Silva, Lda.

Foram oferecidas aos três empregados mais [...] pela sua antiguidade.

Nin[...] a [...] explo[...]

Despertou p[...] a representan[...] de gasolina, a[...] ço da via pú[...] ço da Estação[...] ço do Aeropor[...] sa da 4.ª Rep[...] em Alcântara, [...] várias compan[...] preço base pa[...] 21 mil escudos[...] dum ser infe[...] qual ocupan[...] dava-lhe fac[...] ocupação, em [...] ções de preço. [...] da pelo prazo [...] ve por perío[...] ao máximo de[...]

A praça foi [...] Na presidência [...] Coelho do Ama[...] tária, sr.ª dr.ª [...] tiis, e as test[...] reira, chefe d[...] da Costa Ferr[...]

O pregoeiro. [...] anunciou:

—O preço b[...] mil escudos! [...] ser inferiores [...] escudos.

Silêncio abs[...] entreolharam-s[...] certa curiosida[...] alançava á [...] quando em q[...] alguns dos pre[...] impressões en[...] não escondiam[...]

Decorrido u[...] guém exclamo[...]

—Vinte e n[...] to escudos...

O pregoeiro[...] hera, matraqu[...] e enervante «[...]

MORREU [...]
no choqu[...] de uma [...] com u[...]

VILA POUC[...] — No lugar [...] de Campo d[...] um desastre d[...] dimente cont[...] sa onde a ví[...] mada.

Seguia na s[...] José Maria R[...] ta em Alfare[...] local lhe surg[...] furgoneta pe[...] dante desta v[...] a Fernandes[...] empregado de[...] Alves Nóbrega[...] te que se ver[...] sr. José Mari[...]

A vítima d[...] meres e o co[...] foi detido pel[...] conta da ocor[...]

Ninguém apareceu a disputar à Shell

exploração da estação de serviço da Praça do Aeroporto

despertou pouco interesse, entre representantes das companhias gasolina, a concessão da ocupa da via pública para a explora da Estação de Serviço, na Pra do Aeroporto. Compareceram na a da 4.ª Repartição do Município, Alcântara, 11 representantes de las companhias e garagens. O o base para licitação era de mil escudos, e os lances não po m ser inferiores a 1400$00. Ao al ocupante, que era a Shell, va-lhe facultado o direito de pação, em igualdade de condi de preço. A concessão era da pelo prazo de 5 anos, prorrogá por períodos de um ano, até máximo de mais 5 anos.

praça foi aberta ás 10 horas. presidência, o sr. dr. Francisco lho do Amaral, ladeado pela no ta, sr.ª drª. D. Henriqueta Mar e as testemunhas, sr. Sá Pe a, chefe de secção, e Manuel Costa Ferreira.

pregoeiro em voz compassada, nciou:

-O preço base é de vinte e oito escudos! Os lances não podem inferiores a mil e quatrocentos dos.

lêncio absoluto. Os presentes olharam-se, não escondendo curiosidade em ver quem se lançava á primeira oferta. De ndo em quando, levantavam-se ns dos presentes, que trocavam ressões entre eles. Os outros escondiam a sua preocupação. ecorrido um quarto de hora, al m exclamou:

-Vinte e nove mil e quatrocen escudos...

pregoeiro, durante mais meia a, matraqueou em permanente ervante «disco»:

— Está em praça a concessão da ocupação da via pública para exploração da Estação de Serviço na Praça do Aeroporto!».

Silêncio.

O presidente, sr. dr. Francisco Coelho do Amaral, para amenizar um pouco aquela monotonia, declarou que só encerraria a praça decorrida meia hora, embora estivesse convencido de que não apareceria mais ninguém...

Passada a meia hora, o pregoeiro ainda arrasta um pouco mais a praça:

— Vou preparar-me para arrematar: ninguém oferece mais? Dou uma... dou duas... dou três. Está arrematado por vinte e nove mil e quatrocentos escudos.

O arrematante foi o antigo concessionário que era a Shell Portuguesa.

O casamento do príncipe Hans, do Liechtenstein

O príncipe Hans Adam, do Liechtenstein, e a condessa Marie Kinsky, que se casaram ontem, saudam a rainha Ana Maria, da Grécia, uma das personalidades convidadas para a cerimónia

AS FÉRIAS JUDICIAIS

Começam amanhã e terminam no dia 2 de Outubro as férias judiciais nos tribunais civis e militares do País.

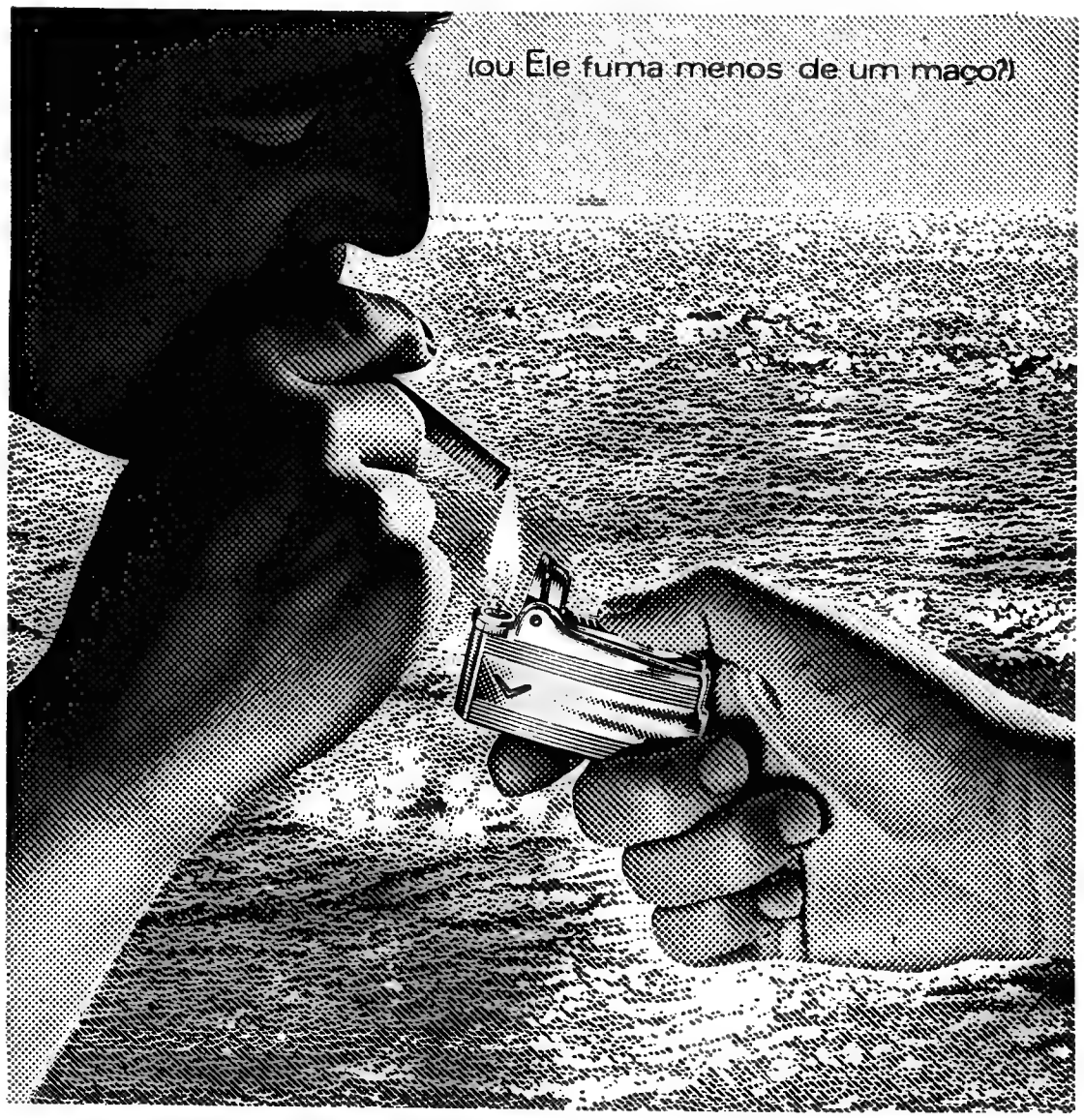
Nos tribunais da primeira instância haverá um juiz e um delegado do Ministério Publico de turno, quinzenalmente, para despacho dos processos enviados pela Polícia Judiciária ou provindos de outras comarcas. As tesourarias estão abertas durante as horas de expediente.

Com 102 anos morreu por ter fracturado uma perna

VISEU, 31 — Depois de ter dado entrada num quarto particular do hospital da Misericórdia, por ter fracturado uma perna, faleceu com 102 anos a sr.ª D. Elvira Guimarães Girão, que deixa numerosas sobrinhas, sobrinhos e netos, entre os quais os srs. brigadeiro Armando Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas; António Mendes Girão, comerciante nesta localidade; D. Georgina Girão Ferreira, esposa do armazenista Nuno dos Santos Ferreira; Fernanda Girão Marques da Silva; D Albertina de Azevedo Girão; D Isabel Leitão Aires de Figueiredo, casada com o sr Augusto Pais Pinheiro de Figueiredo, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Viseu; D. Maria Alice Leitão Girão, D Maria Georgina Leitão Gouveia, D. Alda Marques Girão, D Maria Elisa Girão Cardoso, D Maria Armanda Girão de Oliveira, casada com o prof. do ensino secundário Jaime Ribeiro de Oliveira e D Maria Teresa Girão Serrano

O funeral sai, pelas 18 e 30 de hoje, do Templo do Carmo, em Santa Cristina, para o cemitério local, depois de rezada missa-de-corpo-presente

pelo menos Ele vai lembrar-se de Si 20 vezes por dia



Será inevitável: sempre que ele tiver de acender o cigarro (mesmo o de um amigo) lembrar-se-á de quem lhe ofereceu o isqueiro. Um Ronson! Eis uma prenda sofisticada, de pessoas inteligentes para pessoas inteligentes. Presente de bom gosto, de qualidade.

Por qualidade entendemos: um isqueiro que «responde» à primeira e que ... (a carga do Ronson dá para um ano; a recarga é feita em 5 segundos ... é muito?)

Ronson possui controle de chama para acender o cigarro, o charuto ou o cachimbo. Mesmo que já tenha isqueiro, Ele ficará encantado com a mudança.

RONSON feito para durar

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. Telefs.: 534209 e 33254 — LISBOA 1

exito

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT - ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Peninsula Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel 56 02 72 — Portugal

MADRID — Ac Jose Antonio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

MORREU UM HOMEM

choque uma motorizada com uma furgoneta

ILA POUCA DE AGUIAR, 31

No lugar da Preza, freguesia Campo de Jales, verificou-se desastre de morte que profunente contristou aquela freguonde a vítima era muito estida.

eguia na sua motorizada, o sr. é Maria Rodrigues, comercianem Alfarela quando naquele l lhe surgiu pela frente uma goneta pertencente ao comerte desta vila sr. Félix de Sou Fernandes e conduzida pelo pregado de escritório sr. José es Nóbrega. No choque violenque se verificou morreu logo o José Maria Rodrigues,

vítima deixa nove filhos me es e o condutor da furgoneta detido pela P. V. T. que tomou ta da ocorrência

lveira & Silva, L.da

40 os de existência

primeiro mento de existência relevante e todo o Pa firma Silveira & Silva, Ld.ª vê quadragés aniversário.

tividade ercial, possíveis graças a uma desejosa certar e a um pessoal que não ão e boa ade indispensáveis ao bom an-

data signitiva da vida da firma realim almoço no num restaurante de Lisboa. emprega actuais e antigos, da firma

tração dama, encontravam-se presentes te Silveira Srs. Octávio Silveira Fernando ira, que, este almoço intimo quiseram al, que o início colaborou com esta ço que merece a dedicação e o esforço da firma.

Sr. Octávilveira descreveu sucintamente nta anos ctividade da firma e, em nome rosperidade todos os empregados e suas lo engranmento da Casa para bem de am.

e no de os seus colegas, o Sr. Jaime serviços, deceu os votos formulados pelo do tambm brinde pela prosperidade da Silveira va. Lda.

três empdos mais antigos lembranças

MORREU KRUPP

Alfried Krupp — chefe da empresa que armou a Alemanha nazi

ESSEN, 31. — (R.). — Alfried Krupp, chefe do império industrial que armou a Alemanha, durante as duas guerras mundiais, morreu a noite passada, nesta cidade.

Tinha 59 anos. Não se conhece por enquanto a causa imediata da sua morte, ocorrida na sua residência de Essen.

Krupp era um dos homens mais ricos do mundo e foi condenado a 12 anos de prisão, em 1948, por um tribunal norte-americano por crimes de guerra, incluindo a utilização de trabalho escravo.

Apenas cumpriu três anos da sentença e quando, em 1951, lhe foram de novo entregues as propriedades confiscadas, fez do conjunto Krupp a maior força industrial da Alemanha Ocidental.

Em Março passado, o Governo da Alemanha Ocidental obrigou Krupp a abandonar o domínio das suas empresas, em troca de auxílio prestado para fazer face a dificuldades financeiras.

Krupp concordou em que, no final do próximo ano a empresa se transformasse numa companhia, cujos lucros revertessem para uma fundação.

Krupp era um homem alto e magro, casado duas vezes e com um filho.

Depois da ultima guerra mundial, passou seis anos na cadeia, três anos a cumprir pena e outros três a aguardar julgamento. Durante os anos de prisão ele e 11 directores da sua empresa, que se encontravam igualmente na cadeia, costumavam efectuar reuniões da direcção, para discutirem os negócios

Tiroteio em Milwaukee durante um recontro entre negros e polícias

MILWAUKEE, 31 — (R.) — Tiroteio esporádico foi ouvido hoje nesta cidade durante um recontro entre a Polícia e bandos de jovens negros.

Um homem teria sido morto e dois polícias, pelo menos, feridos.

O recontro verificou-se num dos bairros centrais da cidade, predominantemente negro, quando grupos de jovens começaram a partir janelas e montras.

Vinte e cinco feridos foram levados para o hospital. O «mayor» de Milwaukee pediu ao governador do Estado do Wisconsin que mantenha a Guarda Nacional em estado de alerta.

A Polícia diz manter o domínio da situação.

Milwaukee, grande centro de produção de cerveja, tem uma população de 741 mil habitantes, entre os quais 62 500 negros

A Guarda Nacional também se encontra de prevenção em Portland, no Oregon, onde, durante a noite, se verificaram distúrbios, sem grande importância.

OS PÁRA-QUEDISTAS RETIRARAM DE DETROIT

DETROIT, 31 — (F. P.) — Os cinco mil pára-quedistas enviados a semana passada pelo presidente Johnson para restabelecerem a ordem em Detroit, foram retirados ontem. A cidade continua a ser guardada por sete mil guardas nacionais e 4500 polícias.

Cyrus Vance, representante pessoal do presidente, fez saber que os pára-quedistas ficariam aquartelados perto de Detroit, prontos a intervir novamente.

ROMNEY RECEIA A ECLOSÃO DE LUTA DE GUERRILHAS

DETROIT, 31 — (A. N. I.) — Os tumultos raciais da semana passada, em Detroit, originaram em todo o país condições que podem fazer mergulhar os Estados Unidos, nos anos que se seguem, numa «luta civil de guerrilhas» — declarou a noite passada o governador do Michigan, George Romney, numa mensagem de vinte minutos transmitida pela Televisão.

Romney apresentou dezoito «motivos» para os distúrbios em Detroit e outras cidades do Michigan, citando, entre eles, a tensão existente desde há muito entre os negros e uma força policial predominantemente branca em Detroit e a falta de apoio para uma direcção moderada negra.

No entanto, os tumultos de Detroit, em que perderam a vida quarenta pessoas e ficaram feridas mais de 1500, não foram exclusivamente resultado das condições locais — sublinhou o governador, afirmando: «Deveram-se mais ás condições nacionais».

Romney precisou, por outro lado, que tinha pedido o envio das tropas federais na segunda-feira, ás 3 horas (locais) e que estas intervieram á meia-noite, apesar de se encontrarem perto da cidade, desde as 16 horas.

LUTHER KING: «SOU CONTRA A GUERRA NO VIETNAM»

CHARLESTON (Carolina do Norte), 31 — (F. P.) — O pastor Luther King, Prémio Nobel da Paz, falou ontem nesta cidade dos três problemas principais que os Estados Unidos enfrentam actualmente: a guerra no Vietnam, a injustiça racial e a pobreza.

«Sou contra a guerra no Vietnam» — gritou o pastor King, para uma multidão de três mil pessoas, na sua maioria negros.

Aquele «leader», que estava rodeado por um numero impressionante de polícias fardados e á paisana, sugeriu ao Governo de Washington a criação de meio milhão de empregos na administração dos Correios, elevando a três as distribuições diárias.

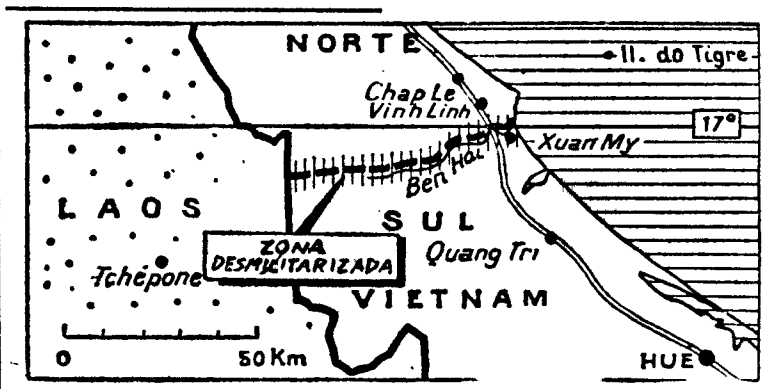
DIA A DIA

O ABANDONO DA BASE

WINSTON CHURCHILL

Em Setembro, os franceses começarão a deixar a base de Mers-el-Kebir, na Argélia, a qual, nos termos dos acordos de Evian que consagraram a independência deste país e o seu reconhecimento pela França, só devia começar a ser abandonada em 1975. A guarnição francesa compõe-se, hoje, de dez mil homens e a antecipação é de sete anos, pois a evacuação estará consumada em Fevereiro do próximo ano. Segundo informações de origem argelina, na visita que no mês passado fez a Paris o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Buteflika, ficaram estabelecidos com o general de Gaulle os termos de um acordo que, em princípio, regulará a questão. Do lado francês informa-se que a retirada se justifica pelo facto de a base ter deixado de ter a importância estratégica que lhe era atribuída aquando da assinatura dos acordos de Evian, em virtude do armamento nuclear da França. Com a evacuação de Mers-el-Kebir cessa a presença francesa no Norte de África, pois não se reveste de qualquer siginificado especial a existência na Argélia, até 1975, de um pequeno aeródromo francês.

Mers-el-Kebir era considerada, até há pouco, como a mais importante base naval do Mediterrâneo. A França investiu na sua construção grandes quantias. As obras realizadas revertem para a Argélia que, assim, ficará a dispor de um trunfo militar de primeira ordem no jogo das influências no Mediterrâneo. Em seguida á derrota da França na última guerra, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill, deu ordem á esquadra inglesa do Mediterrâneo para atacar a esquadra francesa que ali se refugiara e da qual faziam parte algumas excelentes unidades que ficaram destruídas ou gravemente danificadas. Esse acto foi ponto de partida para profundas divergências entre os Governos de Londres e Vichy que afectaram profundamente as relações franco-britânicas e a condução da guerra naquele mar.



A «zona desmilitarizada», onde uma unidade americana de fuzileiros navais sofreu 50 mortos, numa emboscada preparada por forças norte-vietnamianas

Ataque aéreo a Hanói

BERLIM ORIENTAL, 31 — (R.) — A agência noticiosa da Alemanha Oriental anuncia de Hanói que a capital norte-vietnamiana foi bombardeada, esta manhã, por aviões norte-americanos.

Esses aviões atacaram os suburbios e tentaram penetrar no centro da cidade, tendo sido rechaçados por violento fogo antiaéreo.

PARA-QUEDISTAS SUL-VIETNAMIANOS MORTOS NO CAMBODJA

SAIGÃO, 31 — (F. P. e R.) — Guerrilheiros do Vietcong fizeram hoje ir pelos ares uma ponte, numa auto-estrada nacional, a cerca de 145 quilómetros a sudoeste desta capital.

Por outro lado, foram mortos pelo Vietcong 21 civis vietnamianos em duas incursões efectuadas anteontem, nas províncias de Thua Thien (Hué) e de Guang Ngai — soube-se de fonte militar americana.

Anteontem á noite, três vietcongs entraram na aldeia de An Diem, a 19 km a noroeste da cidade de Quang Ngai. Mataram sete civis entre os quais o chefe da aldeia e o adjunto. Na mesma noite, duas horas mais tarde e a 200 km mais ao norte, um grupo vietcong matou 14 civis e feriu duas crianças.

Por seu turno, dois pára-quedistas sul-vietnamianos foram mortos, na noite de 28, em território cambodjiano, perto da fronteira com o Vietnam, durante um recontro com uma patrulha do Cambodja — anuncia-se oficialmente. Os cadáveres dos dois pára-quedistas foram apresentados no sábado aos membros da Comissão Internacional de «Controle», aos adidos militares acreditados em Pnom Penh e aos jornalistas estrangeiros.

ENVIADOS DE JOHNSON NA NOVA ZELÂNDIA

WELLINGTON, 31 — (R.). — Chegaram a esta cidade os dois enviados especiais do presidente Johnson, o general Maxwell Taylor, antigo embaixador em Saigão, e Clark Clifford, conselheiro presidencial.

No aeroporto, falando aos jornalistas, Clifford declarou: «Não pediremos ao Governo da Nova Zelandia que mande mais tropas para o Vietnam.

Apelo judaico a U Thant

GENEBRA, 31 — (F. P.) — O Congresso Mundial Judaico dirigiu ontem ao secretário-geral das Nações Unidas um telegrama pedindo-lhe que, «antes que seja tarde de mais», se responsabilize pela protecção dos judeus nos países árabes, em virtude das resoluções tomadas pelo Conselho de Segurança

As antigas comunidades judaicas no Médio Oriente são submetidas «ao terror e á intimidação. Muitos judeus foram vítimas de actos de violência e ataques físicos. Centenas de outros estão presos sem motivo e em condições desumanas e revoltantes» — afirmou, nomeadamente, o Congresso.

Estranho objecto sobre Turim

TURIM, 31 — (F. P.) — Foi vista no céu desta cidade uma esfera com uma face verde e a outra vermelha.

«O objecto», que parecia de dimensões muito superiores ás de uma estrela cadente, deslocava-se na vertical.

O fenómeno foi observado por muitas pessoas, ontem á noite, e durou cerca de cinco a seis segundos.

O dr. Franco Nogueira visita o Malawi

(Continuação da 1.ª página)

Em Março deste ano, aqueles dois membros do Governo do Malawi estiveram em Lisboa, onde discutiram com o dr. Franco Nogueira e com o ministro português do Ultramar diversos acordos relativos a comunicações.

Devido a esses acordos que entraram em vigor em 19 de Maio, o Governo português comprou as 150 mil acções do Caminho de Ferro da Transzambézia, que o Governo do Malawi tinha em seu poder, bem como o troço do Caminho de Ferro da África Central, que passa por território de Moçambique. O montante da compra foi de três milhões e trezentas e cinquenta mil libras. Um terceiro acordo estabeleceu que Portugal construirá, no Caminho de Ferro do Norte de Moçambique, um ramal de ligação ao Caminho de Ferro do Malawi. Esse ramal permitirá que o Malawi utilize o porto português de Nacala, como principal via das suas importações e exportações.

PROVÁVEIS CONVERSAÇÕES ACERCA DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

A construção daquele ramal começará brevemente e o assunto deixou de pertencer já á diplomacia para competir apenas aos técnicos.

Embora se trate de uma visita de cortezia, feita a convite do presidente Banda, os observadores admitem que a presença em Zamba do ministro Franco Nogueira dê ensejo a conversações acerca de outro aspecto da colaboração económica entre Portugal e o Malawi: o do fornecimento a este país de parte do elevado contingente de energia eléctrica que será produzida pela barragem que Portugal vai construir em Cahora Bassa, sobre o Zambeze.

Cahora Bassa situa-se no distrito moçambicano de Tete, muito perto da fronteira com o Malawi.

Revolta no Yémen contra os Egípcios

ADEN, 31 — (F. P.) — Segundo notícias recebidas ontem em Aden, eclodiu no Yemen uma vasta revolta contra os egípcios e o regime republicano.

O Egipto que conserva no país apenas 20 mil homens, teria ameaçado reduzir ainda mais os seus efectivos, a não ser que o regime republicano se resolvesse a financiar a guerra. Em contrapartida, parece ter aumentado os efectivos aéreos no Yemen. Assim, nos dois aeroportos de Sanaa, encontram-se actualmente 70 aparelhos, dos quais dez são bombardeiros «Ilyuchine», estando também os egípcios a construir novo aeródromo perto de Hodeida.

Ainda segundo as mesmas informações, travam-se combates por todo o país, sendo as batalhas mais violentas as que se verificam no litoral. A revolta parece ser conduzida pelas tribos antiegípcias e uma «frente revolucionária» formada por republicanos dissidentes.

Com grande cortejo de mortos e um ataque á metralhadora ao quartel-general egípcio, registam se actos de terrorismo no porto de Hodeida e em Sanaa.

Teria havido 200 mortos do lado egípcio e republicano, em consequência de combates, a semana passada, em Lieuhla e Hajja.

Além disso, há emboscadas quase contínuas nas principais estradas do país e os revoltosos apoderaram-se da província de Ibb.

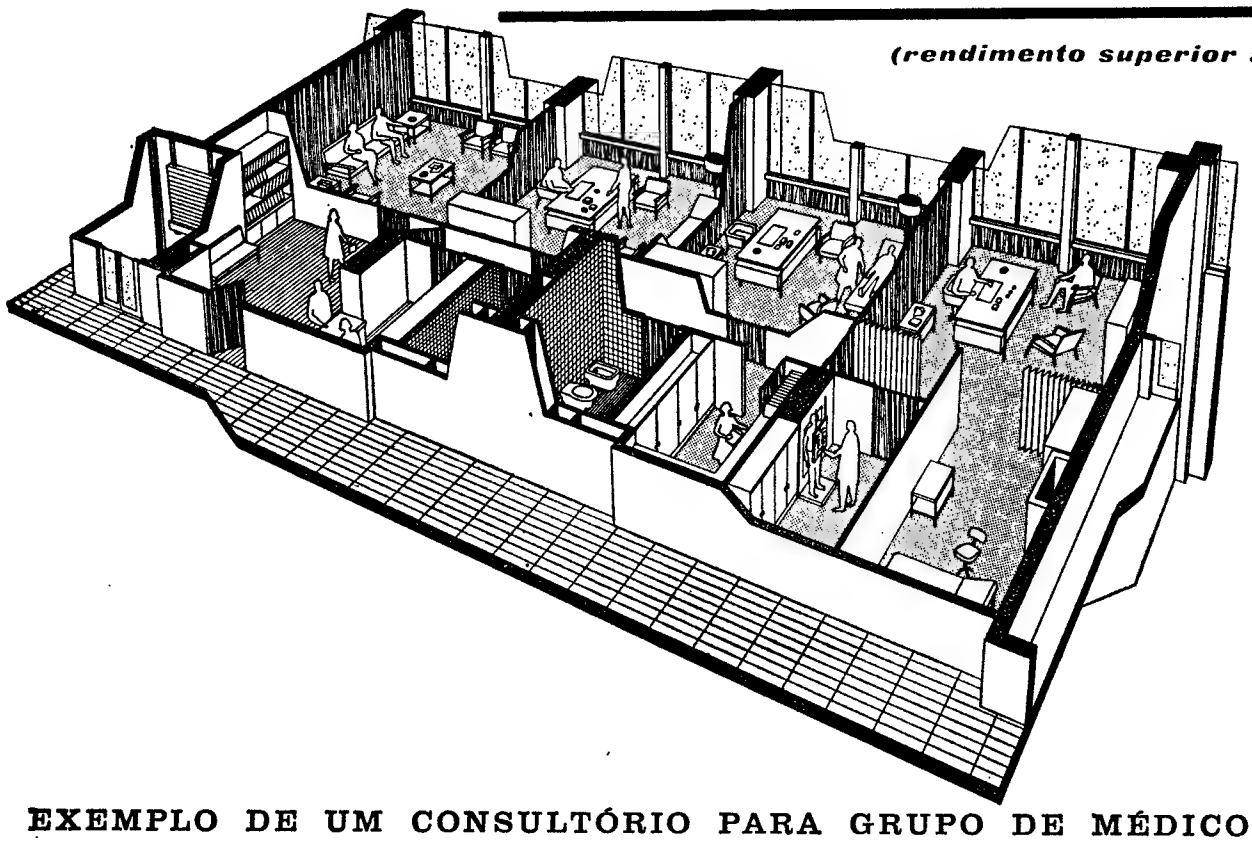
ADP

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)

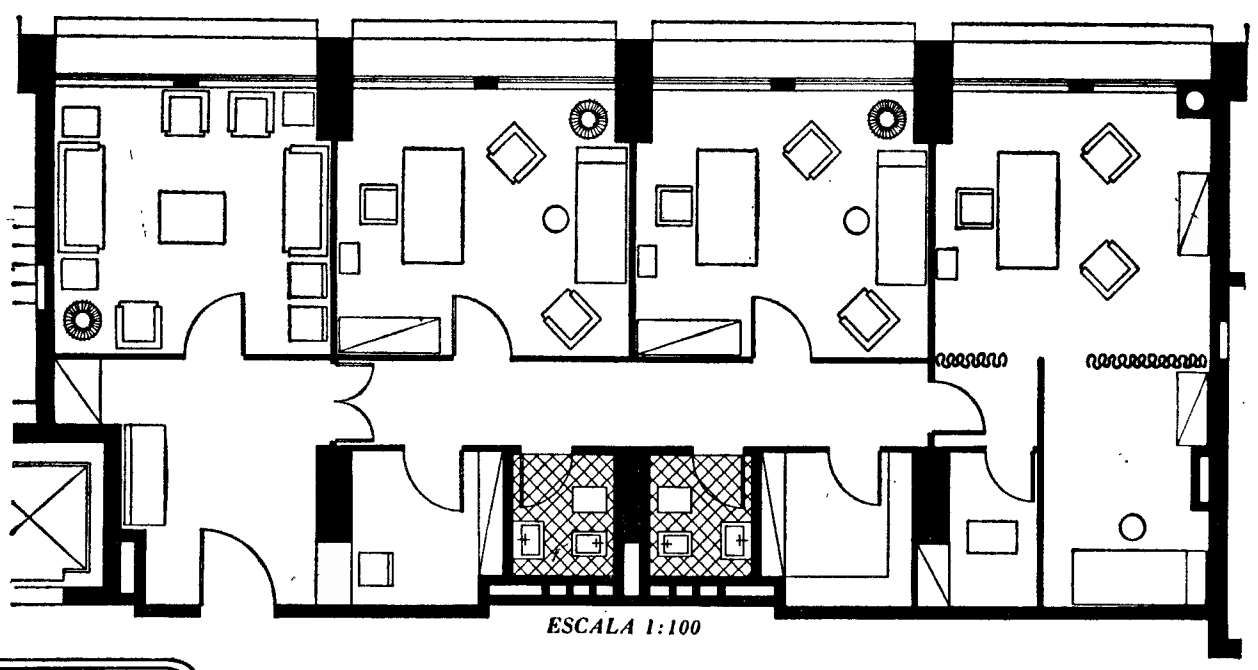


EXEMPLO DE UM CONSULTÓRIO PARA GRUPO DE MÉDICOS, DISPONDO DE:

SALA DE ENTRADA E RECEPCIONISTA
SALA DE ESPERA
1 GABINETE MÉDICO COM:
- ANTECÂMARA
- SALA DE RAIOS X
- SALA DE OBSERVAÇÕES

2 GABINETES MÉDICOS INDEPENDENTES
I GABINETE PARA RAIOS X (OU ARQUIVO)
2 CASAS DE BANHO

PREÇO 1.180.000$00



ESCALA 1:100

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.!º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

Tauromaquia

Em Setubal

Em Setubal fez ontem a sua reaparição mestre João Nuncio que foi ovacionado na lide de dois touros de Rio Frio e alternou com os seus colegas Varela Cid e José Lupi, este com duas voltas á arena, com os forcados amadores de Santarém. José Juro e Armando Soares deram tambem voltas á arena e mereceram aplausos com a capa e a «muleta». A corrida, a favor da luta contra a tuberculose, foi presidida pelo ministro do Interior e teve uma enchente.

Próximos espectáculos

No Campo Pequeno, na próxima quinta-feira, 3, corrida de gala á antiga portuguesa, com os cavaleiros Manuel Conde, D. José de Ataíde, David Teles, Mestre Baptista, José Cortes e Luís Miguel da Veiga, com os forcados amadores de Santarém. Em Abiul, Pombal, no sábado, 5, com os cavaleiros Clemente Espadanal e Mestre Baptista e o «espada» José Trincheira, e no domingo, 6, com os cavaleiros amadores Vítor Ribeiro e Gustavo Zenki e os novilheiros amadores Carlos dos Santos e Manuel António, e os forcados amadores de Tomar. No mesmo domingo, na Figueira da Foz, João Nuncio e Mestre Baptista com os forcados amadores de Santarém, e os espadas José Julio e Mauro Liceaga. E também no mesmo domingo, na Nazaré, os cavaleiros Alfredo Conde e Luís Miguel da Veiga, com os forcados amadores do Ribatejo, e os «espadas» José Trincheira e Oscar Rosmano.

Acabam os cortes de orelhas

Parece que vão terminar os cortes de orelhas, concedidas em diluvio como na feira de Badajoz ou, por reacção, negadas a Mário Coelho na sua alternativa, com «bronca» ao presidente.

A data do nascimento dos touros passa a ser marcada nas orelhas e estas não podem assim ser cortadas porque, depois de lidados, servem de verificação da idade. Acabam, felizmente, as abusivas concessões de orelhas, e bom seria que acabassem, ou fossem condicionadas, as também abusivas voltas á arena. O problema do corte de orelhas não interessa em Portugal, mas sim o das voltas á arena que são dadas por simples apetência dos lidadores, e sem que o publico as solicite

Toureiro judeu com medo da família

SANTA CLARA (Califórnia), 31 — (A. N. I.) — «El Andaluz», que no «capote de passeio» tem a estrela de David, considera-se o unico toureiro judeu de todo o mundo. «El Andaluz» chama-se Randy Sassoon, tem 22 anos e é estudante de Engenharia Civil na Universidade de Santa Clara. No entanto, não deixa de pensar nas arenas europeias, depois de se ter apresentado nas americanas.

Nasceu em Bogotá, na Columbia, e tem toureado desde os dezassete anos em mais de trezentas lides, com quatro colhidas graves. A sua família detesta a paixão do rapaz. «Ainda se ao menos se dedicasse ao futebol...» — lamenta a mãe.

Na primeira vez que toureou, em Bogotá, teve de pagar a um homem para rasgar os cartazes publicitários.

«Tinha receio que o meu pai os visse e me desse uma sova» — conta Sassoon.

A Televisão em pânico

CIDADE DO MEXICO, 31 — (A. N. I.) — Na praça «El Toreo» saíram ontem touros de Reyes Herta, mansos e difíceis, para os «diestros» Raul Garcia (aplausos nos dois), Raul Contreras «Finito» (assobios em ambos) e Eloy Cabazos (ovação — ovação).

O cavaleiro Gaston Santos, colhido sem consequências, foi ovacionado no primeiro e teve aplausos no segundo.

O segundo touro de «Finito» em dado momento saltou a trincheira indo cair no local reservado á Televisão, reduziu a camara a destroços e provocou o panico entre os operadores, que fugiram cada qual para seu lado.

A AMPLIAÇÃO do Mercado de Leiria

LEIRIA 31 — Em virtude das propostas apresentadas no concurso para a execução da remodelação e a ampliação do Mercado Municipal desta cidade, terem sido de valores muito superiores ao da base de licitação, a Câmara Municipal deliberou que o assunto seja, oportunamente, objecto de estudo.

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

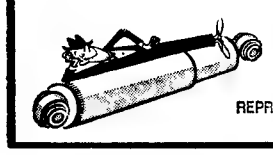
F. H. d'Oliveira & C.ª, Lda.

Avisam os seus estimados clientes e fornecedores de que os seus Escritórios se encontram encerrados de 7 a 21 de Agosto, por motivo das férias anuais e colectivas do seu pessoal

As respectivas **Secções de Vendas** mantêm o seu funcionamento normal.

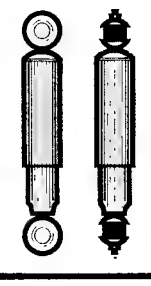
LISBOA, 31 de Julho de 1967.

AMORTECEDORES
MARÉMONT / Gabriel



PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA



DOMINGO, 6 DE AGOSTO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 6 de Agósto á Figueira da Foz, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem e Buarcos, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 225$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Figueira da Foz ..... 100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

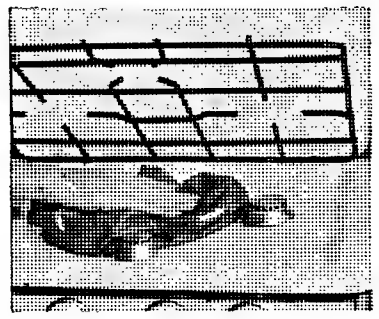
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marques de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República, Bonfim e Antas (parte das 19 e 30 na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 6 horas.

Rili

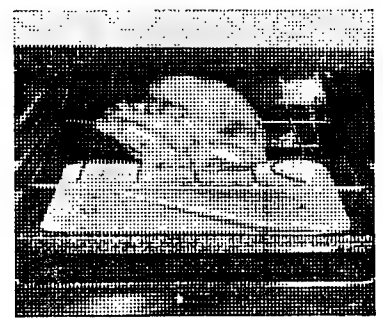
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



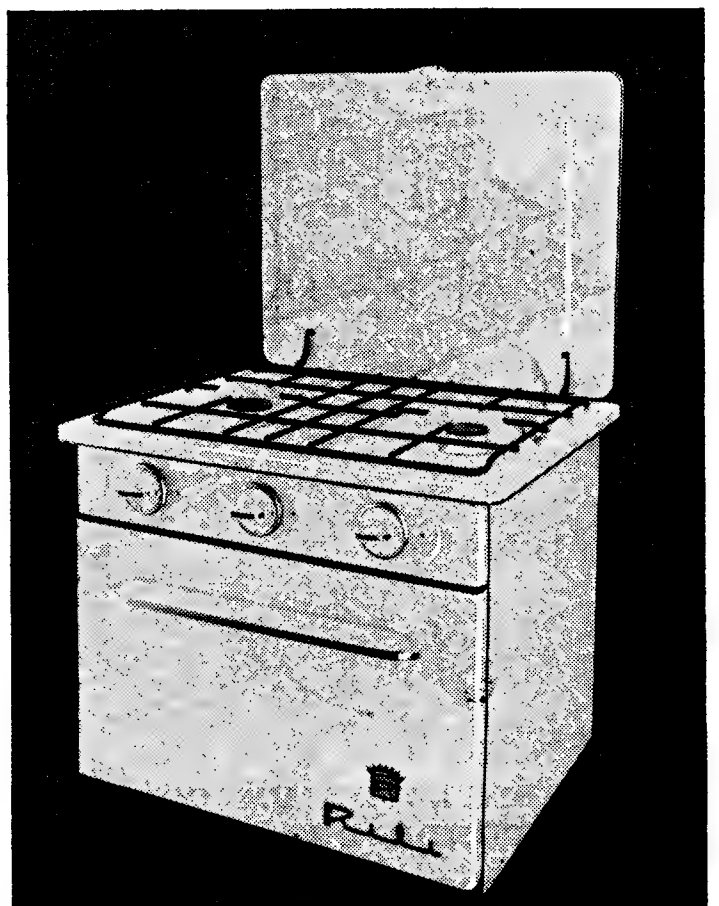
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis

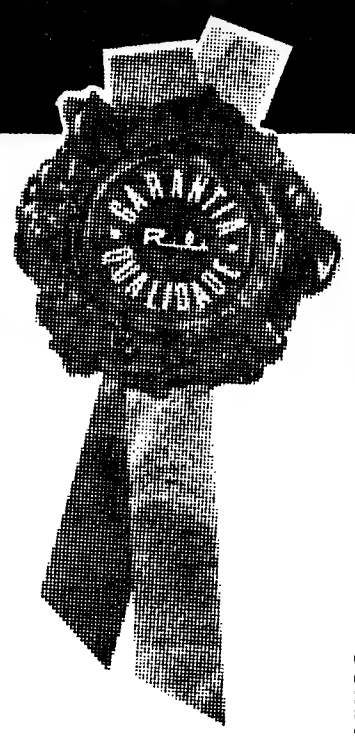


Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



12 MODELOS DIFERENTES



COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

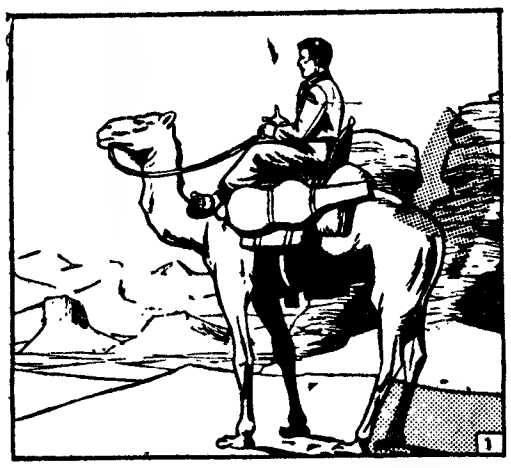
TELEVISÃO
TÉCNICA
Assistência Permanente
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
Teletone 75 04 18

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rap. dez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua da Prata 291 2.º Dt (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 37 06 18

Histórias breves de segunda-feira

A VARÍOLA E O VIOLONCELO



1 — O doutor Hérisson era uma personagem curiosa e pitoresca, meio-explorador, meio-médico, que no fim do século passado e no princípio deste percorria o deserto do Sara de lés a lés. Ele levava longe, para o sul, as suas viagens, e, assim, contribuia sempre, e cada vez mais, para abrir aos benefícios da civilização as imensas regiões desérticos do coração da África. Ele viajava de camelo, mas a parte mais estranha do seu equipamento era, sem dúvida, um violoncelo que nunca o deixava.

2 — Um violoncelo!... É preciso, verdadeiramente, ter o amor da música entranhado no corpo para levar para o Sara o instrumento que se quer tocar. Se ainda se tratasse de uma pequena flauta... Mas um violoncelo é, de facto, em certas circunstâncias, uma paixão maçadora. Na realidade, se o dr. Hérisson levava com ele, nas suas viagens, este instrumento, era apenas porque ele o ajudava nas campanhas em favor da... vacinação anti-variólica.

3—O dr. Hérisson contou um dia ao padre Foucauld como, com a ajuda do seu violoncelo, tinha conseguido vacinar Dassine, a célebre poetisa de Hoggar, que vivia com os Touaregs. Dassine improvisava os poemas acompanhado-se de uma espécie de viola apenas com uma corda, chamada «amzard». Ela veio ter com o doutor na companhia de várias amigas e todas essas mulheres se mostraram vivamente interessadas pelo estranho instrumento que o doutor levava na sua caixa. O dr. Hérisson mostrou-lhes o violoncelo e todas lhe suplicaram para ele o tocar.

4 — «De acordo, respondeu ele, mas com a condição de se deixarem todas vacinar contra a varíola. O desejo das mulheres de ouvir o violoncelo era tão grande que todas — e Dassine em primeiro lugar — estenderam o braço para a lanceta do médico. E quando a operação acabou, enquanto as vacinas secavam, o dr. Hérisson tocou-lhes valsas langorosas. Ficaram todas encantadas E foi assim que este médico versuadiu os habitantes de Touareg a aceitarem os benefícios da vacina que, sem isso, muitos teriam recusado. Há razão para dizer que a música adoça os costumes...

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Poupe no presente investindo no futuro

Aplicando as suas economias, pequenas ou grandes, em acções de Empresas Portuguesas contribuirá decisivamente para o desenvolvimento económico do País e beneficiará, ao mesmo tempo, do rendimento e da possibilidade de valorização futura do capital investido.

Quanto mais prósperas forem as Empresas **mais valerá o seu dinheiro.**

Já pensou que também...

o que até há pouco estava ao alcance de alguns, está agora ao alcance de todos? Com uma participação mínima no **FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO** — o preço de cada parte, nesta data, é de **163$60** — qualquer pessoa pode beneficiar simultâneamente dos resultados e da expansão de 54 empresas das mais representativas dos diversos sectores da actividade económica nacional.

Ajudando o progresso do País, ajuda-se a si próprio! Aplique o seu dinheiro!

Mas ... aplique com o mínimo de risco. Participe no **FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO,** que lhe oferece as seguintes vantagens:
MÁXIMA SEGURANÇA: as suas economias serão racionalmente aplicadas nas Empresas com melhores perspectivas de crescimento e rendabilidade.
IMEDIATA LIQUIDEZ: em caso de necessidade, tem assegurado o reembolso imediato da sua participação ao preço de compra do dia em que for efectuado.
RENDIMENTO: a cada parte, cujo preço de venda nesta data é de **163$60**, foi distribuída, no último exercício, a importância de **5$00** líquida de imposto.
VALORIZAÇÃO: Desde a data da constituição do Fundo em Julho de 1964, cada parte já se valorizou 30 %.

Ofereça a seus filhos e amigos também essa possibilidade!

— Todos os certificados são ao portador —

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO 1919

no BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO

através das suas Sedes, Agências e Dependências, do Norte a Sul do País, está permanentemente aberta a subscrição.

PARTICIPE DESDE JÁ NO

Fundo de Investimentos Atlântico

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Julho de 1937 publicava:

«As excursões operárias, tendo por objectivo visitas de camaradagem a fábricas da sua arte e ofício, localizadas em cidades ou vilas distantes, sejam ou não da mesma propriedade ou empresa, realizam-se no estrangeiro com muita frequência, mormente na Alemanha e na Inglaterra.

«Ao útil junta-se o agradável. Os trabalhadores de oficina divertem-se em excursões, recolhem ensinamentos técnicos, e realizam o princípio de camaradagem bem entendida.»

CURIOSIDADES

● Os presos vão a férias

Na efectivação de um plano, ordenado, a título experimental, pelas respectivas autoridades, dez condenados que, na Suécia, cumprem longas penas foram, agora, passar três semanas de férias no Norte daquele país, acompanhados pelas esposas ou pelas noivas, e entregando-se livremente á natação e á pesca, além de outras diversões. A ideia, logo apoiada pela Comissão das Prisões Nacionais, foi impulsionada por um dos peritos suecos mais evoluídos no que respeita a reabilitação de criminosos, Claes Amilon, chefe da nova prisão de Kumala.

Aqueles presos foram seleccionados para gozarem de tal benefício dada a sua boa conduta. O lugar da vilegiatura em Rommersnäs, fica numa região maravilhosa e os reclusos em férias podem passear e fazer o que lhes aprover, sob uma vigilancia o mais discreta possivel.

★

● Nova arma na luta contra o cancro

Num recente congresso de radiologistas, em Umea, no Norte da Suécia, foi apresentado um novo preparado para a terapêutica do cancro. As sucessivas experiências clínicas já feitas deram bons resultados. A comunicação foi feita pelo dr. László Révész, do Instituto Karolinska, de Estocolmo, que revelou tratar-se de um composto de hormonas sexuais e mostarda de nitrogénio.

Cerca de duzentos pacientes, tratados, durante um ano, com a nova substância, tiveram consideráveis melhoras. Foram gastos quatro anos em pesquisas antes de se fazerem experiências em seres humanos, atacados da doença, em Lund, Malmoï, Bruxelas e Alemanha Ocidental.

★

● O Bairro Negro de Harlém

Dentro de dez anos, haverá completo sossego no Bairro de Harlém, o famoso bairro dos Negros em Nova York.

Naquela altura, o referido bairro será demolido, para se abrirem, em toda a sua extensão, largas e arejadas avenidas de construções residenciais.

ANEDOTAS

● A nova cozinheira diz ao motorista:

— O' Joaquim, faz favor, vai buscar-me uma quarta de queijo.

— Diz-se 250 gramas, Idalina.

— O quê? Já não se chama queijo? — pergunta a rapariga admirada.

● **O Artur volta da escola muito triste e a mãe pergunta-lhe:**

— Mas afinal o que foi que te aconteceu?

— Foi a minha professora que me castigou por aquilo que eu não fiz — responde o garoto choroso.

— Então conta-me lá. O que foi aquilo por que te castigaram sem o teres feito?

— Foi o meu exercício de casa.

● No restaurante o freguês chama o criado e reclama:

— Esta sopa está absolutamente gelada.

— Ora essa! Eu achei-a a ferver! — replica o criado.

— Ah! seu grande porco! então você provou a minha sopa?

— Desculpe, senhor, isso é que eu não fiz... meti-lhe só um dedo dentro.

● **Um turista americano visita o tumulo de Napoleão:**

— Ena! como isto é grande! — exclama ele. Quantos estão lá dentro?

● No tribunal o juiz pergunta ao réu:

— Você não teve pena de matar um homem, pela mísera quantia de 20$00?

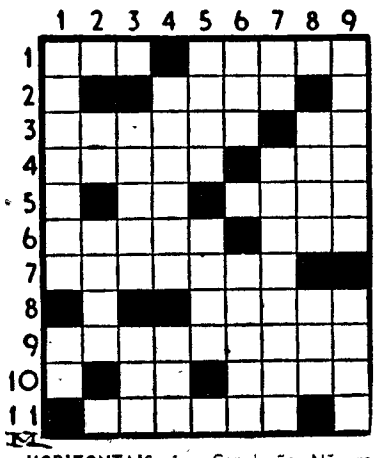
— Ah! o senhor doutor juiz fala bem, mas tem de compreender que, vinte escudos daqui, vinte escudos dali... assim é que a gente arranja a vida.

— Agora não. Deixa-o limpar primeiro a jaula ..

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4537



HORIZONTAIS: 1 — Conclusão. Não resista. 2 — Fêmea do mulo ou do macho. 3 — Frade agostinho que foi o chefe da reforma religiosa na Alemanha, no séc. XVI. Descoberto. 4 — Arrancai. Colorido. 5 — Antigo antigo. Cavernosa. 6 — Idosa. Estabelecimento de bebidas. 7 — Limpasse metais. 8 — Apanhai. 9 — Circulares emanadas dos bispos, dirigidas aos seus diocesanos. 10 — Alternativa. Passados. 11 — Amolga.

VERTICAIS: 1 — Não existia. Pretexto. 2 — Grito de dor. Levante. 3 — Tagarele. Ruído. 4 — Moeda de pouco valor que se vai guardando por economia. Rio de Trás-os-Montes. 5 — Pinheiro-do-Brasil. Aversão. 6 — Argola de corrente. Vestes típicas das mulheres indianas. 7 — Oferece. Correias com que se cinge a cabeça das cavalgaduras. 8 — Moderna. Escudeiro. 9 — Suportar. Essa coisa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4536

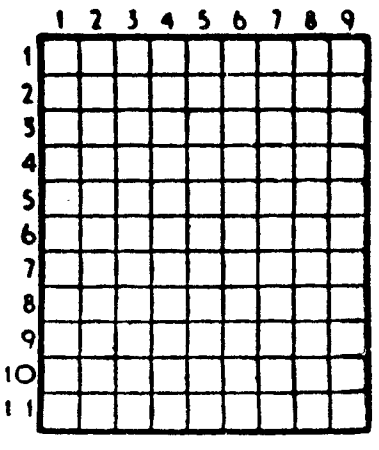
HORIZONTAIS: 1 — Arrancada. 2 — QUEM. Oder. 3 — Ui. Osmose. 4 — Ina. Aer. 5 — Estro. NÃO. 6 — Rasgos. 7 — Anel. 8 — Salaciano. 9 — Soam. Os. 10 — GOSTA. 11 — Mesa. Uro.

VERTICAIS: 1 — Aquitassem. 2 — Ruins. NÃO. 3 — Ré. Atrelais. 4 — Amo. Ralam. 5 — Sãos. 6 — COME. Gritou. 7 — Adorno. Sr. 8 — Dês. Ás Noto. 9 — Arejo. Tosa.

(Provérbio: QUEM NÃO GOSTA, NÃO COME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8381



HORIZONTAIS: 1 — Depressão de terreno. 2 — O mais. Grito. Isolado. 3 — Rente. Possuir. 4 — Triturava. Trecho musical para ser executado por uma só pessoa. 5 — Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Pronome pessoal (pl.). 6 — Rio do Canadá. 7 — Copa sem mangas. 8 — Cólera. Cidade do Estado de Minas Gerais. (Brasil). 9 — Conjuntos de leitos, numa só sala. 10 — Actuam. Pequeno barco de recreio. 11 — Apelido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Tinto vermelha muito viva. Ergues. 2 — Mulher de instintos ferinos. Tolera a custo. 3 — Acompanho. Estime. 4 — Estrépito de desmoronamento. Macaco americano. Patrão. 5 — Pronome pessoal. Justapor. 6 — Símbolo químico do gálio. Acto de sevar (a mandioca). Suspiros 7 — Peso antigo. Joeira. 8 — Carimba. Abaixe 9 — Que tem poros. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8380

HORIZONTAIS: 1 — Lais. Celo. 2 — Esmolaras. 3 — Al. Iris. 4 — Am. Tora. 5 — Só. Oram. 6 — Na. Ad. 7 — Atiá. Amir. 8 — Cargas. Ró. 9 — Orais. 10 — Raso. Lima. 11 — Olas. Armo.

VERTICAIS: 1 — Levas. Ácaro. 2 — Ás. Monta. Ál. 3 — Imã. Airosa. 4 — Solta. Agros. 5 — Aa. 6 — Cairo. Asila. 7 — Erraram. Sir. 8 — Lai. Adir. MM. 9 — Assim. Romão.

FACTOS REAIS — BISMARCK, o chanceler de ferro

1 — *Colosso de voz fraca, inteligente diplomata, apesar da sua repugnancia pela mentira, grande caçador, grande bebedor e apreciador da boa mesa, cortês, apesar da sua violência, brutal para com os adversários e delicado para com os seus, poucos homens foram, enquanto vivos, tão odiados por uns e venerados por outros, como aquele a quem designaram successivamente por «Abutre louco» e «chanceler de ferro».*

Foi nas margens do Elba, no ambiente selvagem do castelo de Schoenhausen que nasceu Otão de Bismarck, no dia 1 de Abril de 1815. A partir dos 6 anos de idade, recebeu a disciplina espartana e o alimento frugal da pequena escola de Plamann.

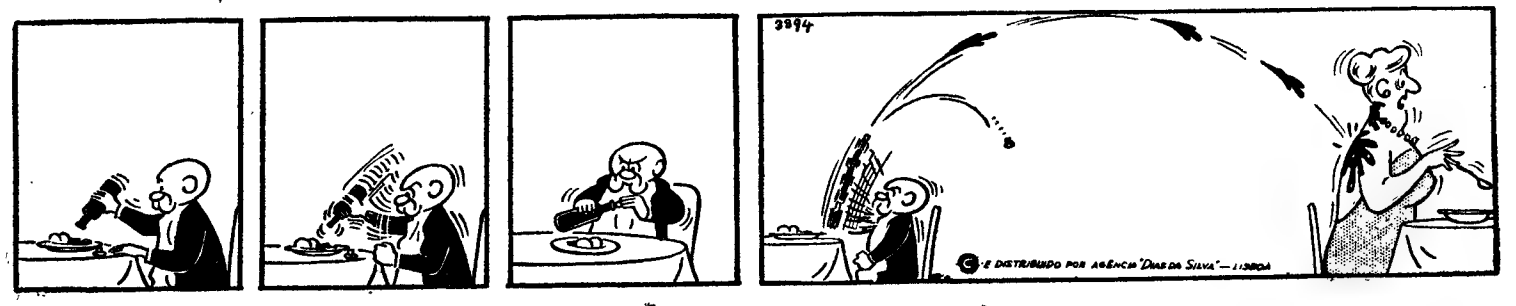
2 — *Em 1832, começou os seus estudos de Dircito na Universidade de Goettingue e acabou-os na de Berlim. Estudante médio, mostrava-se, em compensação, notável cavaleiro e excepcional no sabre. Em menos de dois anos, bateu-se em 28 duelos. Indiferente e até hostil ao movimento romantico e filosófico da época, cedo se evidenciou tal como seria durante toda a vida: o mais ultra dos ultras, fervoroso defensor da monarquia e dos valores tradicionais. Em 1835, obteve o emprego de auditor junto do tribunal civil de Potsdam. No ano seguinte, era referendário junto do Governo de Aix-la-Chapelle, e depois de novo em Potsdam, com o mesmo cargo.*

3 — *Um ano de serviço militar cumprido sem grande entusiasmo proporciona-lhe a patente de alferes reservista. Depois, Bismarck, então com 24 anos, e cuja mãe falecera nessa época, retirou-se para o campo. As propriedades tinham sido partilhadas entre o pai, Bernard, o filho mais velho e Otão, o mais novo, passando este a dirigir a propriedade pomeraniana de Kniephof, de quinhentos hectares e carregada de hipotecas a 12%. A partir de então, o nosso jovem gigante, instalado numa casa sem conforto e alimentado á base de arenques e de batatas nas épocas menos favoráveis, lutou, durante seis anos, contra uma situação desesperada. Nessa escola aprendeu a paciência e a infinita tenacidade que, mais tarde, assinalariam toda a sua carreira política.*

4 — *Mas a sua natureza ávida e vulcanica não se podia satisfazer com aquela vida retirada e fruste. Não abandonaria o sonho de seguir uma carreira diplomática. Entretanto, e para exteriorizar a sua vitalidade, acumula toda uma série de extravagancias não próprimente más, mas que lhe granjearam a alcunha de «Abutre louco», a que acima nos referimos; cavalgadas a todo o galope, bebedeiras ruidosas e farsas de mau gosto. Por vezes, anunciava as suas visitas a tiro de revólver, entrava num salão acompanhado de quatro raposas, mandava demolir velhos edifícios a tiro de canhão, esvaziava enormes copos com mistura de champanhe e de cerveja preta...*

(AMANHÃ: Na arena política).

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLES

RESUMO — O cadáver horrìvelmente degolado do procurador Fualdès aparece em Rodez, no rio Aveyron. Logo a seguir, aparecem o seu bengalim e chapéu bem como um lenço que servira para o amordaçar. Tudo isto perto da casa (bastante suspeita) dos Bancal. Por outro lado, Bastide Grammont, sobrinho de Fualdès e que lhe devia dinheiro, ameaçara-o. São presos, entretanto, os Bancal, Colard (dono do lenço-mordaça), Bastide e Jaussion, este o homem de confiança do assassinado. Tem-se como certo que estes homens se encontraram, na loja dos Bancal, na noite fatal. Prendem, também, Bach, Missonnier e Bosquié, os três de reputação duvidosa, e que igualmente estiveram em casa de Bancal naquela noite. Negam tudo, o que se relacione com o crime.

É então que, interrogada, a pequena Madeleine Bancal revela o que viu naquela noite: o tenebroso assassínio de Fualdès.

37 — Sim, o sangue corre em abundância. É um homem que morre. Mas como se isto não bastasse, os Bancal juntam ainda o ignóbil ao atroz... A bacia está cheia com o sangue de Fualdès. «Quando aquilo acabou — continua a pequena Madeleine — a minha mãe disse a Colard: «Anda cá, meu grande farsante, ajuda-me a levar isto ao meu corpo, ele vai chamar-lhe um figo...» O procurador levanta-se horrorizado. O depoimento da criança termina ali. Ninguém quer saber mais nada. Ninguém tem coragem para perguntar mais nada...

38 — Mas, para a investigação, há ainda muito a fazer. A descoberta de peças «de convicção», não é uma prova formal, não constitui prova válida. O depoimento da pequena Madeleine não conduz, nem é condição suficiente, para uma condenação. É preciso fazer falar os acusados, os presos que continuam na mais tenaz negativa. E clamam tão alto a sua inocência que os magistrados resolvem mudar de táctica. Vão deixá-los descansar e procurar, com ardil, obter qualquer coisa do mais «fácil» dos presumíveis assassinos. São eles Bosquié ou Bach. O prefeito e o procurador combinam, então, apanhá-lo, graças á colaboração de um delinquente habitual cliente costumeiro de largas permanências na cadeia...

39 — Assim, alguns dias depois, Bosquié muda de cela. Possivelmente é ele o que menor intervenção teve no crime. Provàvelmente, foi o encarregado de transportar o cadáver e lançá-lo no rio. A sua actividade servia bem para tal missão. A ser assim, foi um cumplice pago e foi testemunha do crime. Mas não o cometeu. Após a sua prisão e encerrado conjuntamente com os demais do grupo, ele começava a afligir-se com a sua sorte. Os outros, de forma alguma pareciam dispostos a dizer a verdade e a esclarecer a sua posição no crime. Entretanto, as provas acumulavam-se. Bosquié acolhe assim com prazer o novo companheiro que a mudança de cela lhe traz. Trata-se de Calvet, useiro e vezeiro no crime, homem de mil ardis e bom conhecedor da lei, das suas malhas e dos furos que nela se podem descobrir. É um conversador, contador de histórias, com velhas histórias para recordar e que ajudam a passar o tempo. Foi condenado três ou quatro vezes por roubo e assalto á mão armada. Na polícia explicaram-lhe bem o seu trabalho junto de Bosquié. A recompensa virá depois: poderá ser libertado, ou sofrer uma pena menos dura. Calvet começa então o seu trabalho de «sapa». Conta e vangloria-se até dos «trabalhinhos» que já fez. Enumera-os a Bosquié. Narra-lhe com grande soma de pormenores o seu ultimo «trabalho». Bosquié fechado, calado, ouve-o de olhos baixos. Ele nada tem a dizer, não tem nada para contar. Calvet insiste: «E tu; o que é que tu fizeste?» Bosquié sacode a cabeça: «Foi um erro, um engano». Calvet não acredita e comenta: — «Ora, ora, todos dizem isso... Ouve uma coisa — não tenhas medo de mim, nada receies de mim. Olha que te posso ajudar, acredita em mim». E assim continua na sua conversa de amigo, de «cordeiro»... Por fim, Bosquié decide-se: «Bem sei, acredito em ti. Mas, realmente, eu não cometi o crime, apenas fui testemunha... Foi uma coisa miserável e vil, um crime medonho».

(Continua)

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

Provas com batuque

Do nosso leitor sr. Ènio Carvalho Cadete recebemos a seguinte carta:

«No seu conceituado jornal vem inserta uma notícia subordinada ao título «Provas de Exame ao som de marteladas no Liceu Maria Amália.

Embora a notícia faça referência ao facto das obras naquele liceu já virem do tempo das aulas, por consequência antes dos exames, talvez V Ex.ª não saiba que elas começaram logo a seguir á abertura do ano lectivo — Outubro de 1966 — o que me parece já tinha dado tempo para fazer um liceu novo! Será a 2.ª edição das obras de Santa Engrácia?!

Não percebo nada de obras daquele género nem tão-pouco sei das obras que o liceu precisava. Mas, mesmo leigo, quase garanto que durante o período das férias grandes essas obras seriam feitas, o que me parece que devia ter sido ponderado, para benefício das alunas e das professoras sobretudo para esta época de exames.

O meu muito apoiado pela notícia vinda a lume no seu jornal. Será ousado perguntar — Não merecerá uma resposta de quem de direito, a referida notícia?

Acabo de ser informado de que a senhora reitora do liceu comunicou hoje ás turmas que se o barulho das obras incomodasse devia ser avisada para mandar suspender as mesmas. Está de parabéns o vosso jornal e só lamento que seja preciso a notícia vir a lume para que o assunto seja visto... do lado dos bastidores'

Como pai duma aluna em exames o meu muito obrigado.»

HÁ 48 VAGAS
no Instituto de Odivelas

Estão postas a concurso 48 vagas para admissão de alunas ao Instituto de Odivelas, sendo 41 vagas para filhas de oficiais e 7 vagas para filhas de sargentos.

Na secretaria do Instituto prestam-se os esclarecimentos necessários. O prazo de entrega dos documentos termina no dia 25 de Agosto.

VIDA RELIGIOSA

XVIII Semana Gregoriana de Fátima

Decorrerá de 21 a 28 de Setembro próximo a XVIII Semana de Estudos Gregorianos que, sob o alto patrocínio do bispo de Leiria, a Liga dos Amigos de Canto Gregoriano, em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos efectuará na Cova da Iria.

Este ciclo de «semanas de estudo», começado em 1950 por iniciativa da sr.ª D. Júlia d'Almendra, prossegue, anualmente, num ambiente de interesse sempre crescente. A XVIII Semana Gregoriana de Fátima tem já elaborado nas suas grandes linhas todo o programa, e será presidida por um eminente mestre.

Este ciclo de semanas de estudos gregorianos é especialmente destinado a todas as dioceses para que elementos formados pelos mais categorizados mestres possam igualmente, em todas elas, trabalhar e difundir o bom canto litúrgico em escolas, congregações e igrejas.

As inscrições para a XVIII Semana Gregoriana de Fátima podem ser pedidas pelo correio ou pessoalmente, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (telefone 5 82 28). A inscrição com alojamento encerrar-se-á em 30 de Agosto.

CRIANÇAS DEFICIENTES EM FRANÇA

Segundo o último recenseamento, há actualmente em França: 28 000 deficientes sensoriais, 360 000 deficientes mentais ligeiros e médios e 600 000 crianças com perturbações de comportamento, das quais metade exige uma acção prolongada.

A Educação nacional conseguiu escolarizar 125 000 jovens deficientes no último ano escolar.

O esforço é intensificado no V Plano, que prevê a abertura, no ensino do 1.º grau, de 5320 classes de aperfeiçoamento para deficientes mentais, 200 para deficientes motores, 400 para deficientes sensoriais; e, no ensino secundário, 300 anexos de C. E. S., 83 escolas nacionais e 50 centros médico-psicopedagógicos.

O preço destas construções eleva-se a 900 milhões de francos.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Funchal

EDITAL

ENGENHEIRO ANTÓNIO EGÍDIO HENRIQUES DE ARAUJO, Vice-Provedor, em exercício, da Santa Casa da Misericórdia do Funchal,

Faz publico que, de harmonia com a deliberação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Funchal, tomada em sua Sessão de 12 do corrente mês, se acha aberto concurso documental, pelo prazo de TRINTA dias, a contar da data da publicação do presente Edital nos jornais do Funchal e de Lisboa, para o preenchimento do lugar de Director do Serviço de Obstetrícia, vago por falecimento do antigo serventuário.

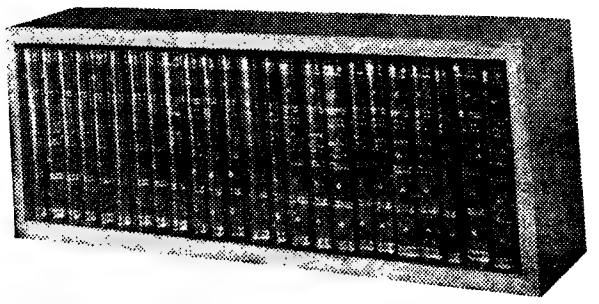
O lugar dá direito á gratificação mensal de 3 000$00 e ainda a receber dos doentes pensionistas as percentagens nos termos do Regulamento em vigor. Cada concorrente deverá entregar na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, durante o prazo indicado, além do requerimento de admissão, todos os documentos nos termos das disposições legalmente estabelecidas patentes na Secretaria da mesma, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Funchal 24 de Julho de 1967.

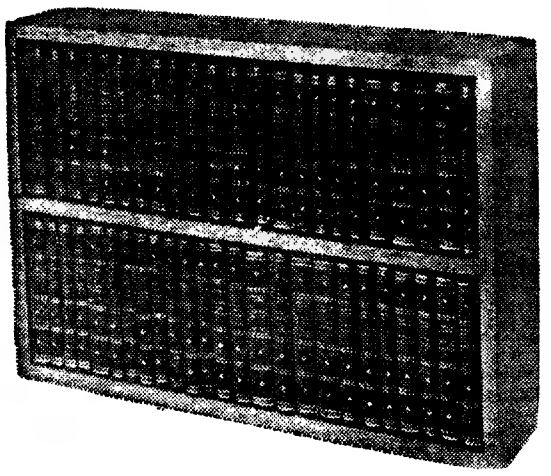
O Vice-Provedor, em exercício,
Eng.º António Egídio Henriques de Araújo

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5×11 cm encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 1000$00



Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain Oscar Wilde* e outros poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AVENIDA ALMIRANTE REIS 102, R/C., DTO — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 7 Noticiário; 18: Noticiário — Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 45: Solos de guitarra espanhola por Mariano de Cordoba; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A ciência ao serviço do homem; 20 e 10: Fados, por Helder António; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestra ligeira de Fred Amoroso; 21 e 20: 37.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Vamos ouvir Artur Garcia e o Conjunto de Jorge Machado; 22: Selecção de melodias por instrumentistas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 13: O pianista Wilhelm Backhaus; 19: Semanário musical; 20: Recital de violoncelo e piano por Celso de Carvalho e José Carlos; 20 e 22: O Coro Masculino Brassus; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Solos de cravo; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 15: Fecho

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schubert pelo meio soprano Grace Bumbry; 23 e 15. Música de câmara; 23 e 52: «Cantatas», de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15 Isto é tado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é Varig; 6 e 2: Desculpe mas já são horas: 7 e 3: Talismã.

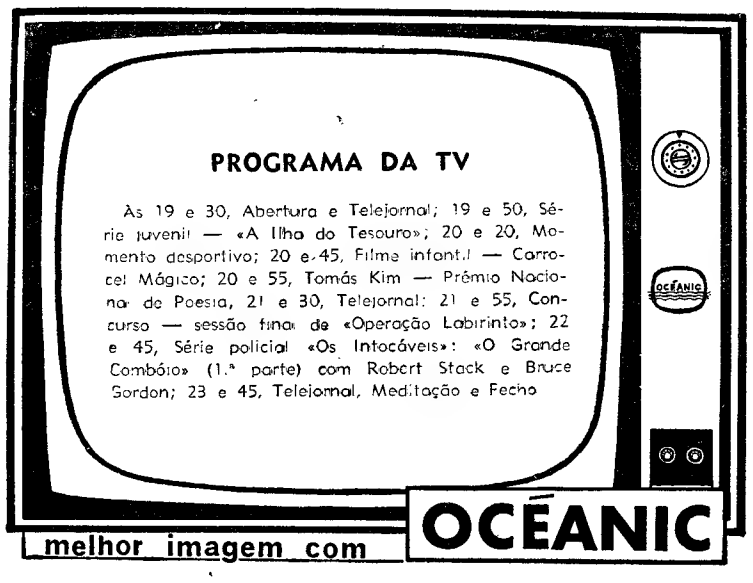
Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Estação de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Mosaico; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Peninsular



AMANHÃ — As 9 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Relatório do Progresso; 20 e 15, Expedição: «A Grande Aventura»; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Portugal de Agora — Alimentos de ontem e de hoje; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Noite de Ópera «Don Juan», de Mozart (1 parte), com Mareilla Adani, Gundula Janowitz, Elisabeth Soderstrom, Gabriel Bacquier (Don Juan), Heinz Blankerburg, William Blankenship, Jacques Mars e Roger Soyer; maestro, Serge Baudo (programa da Radiotelevisão Francesa do Festival Internacional de Música de Aix-en-Provence apresentado pelo dr João de Freitas Branco); 23 e 55, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176, e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turne A

(Ver pelos números das moradas e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5, (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 09 (406321)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. Republica, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Paiva, Av Duque d'Avila, 25 (452445) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião 1 (486421)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388 12).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea 5 (3248 6) ✲ Oliveira R. Prata 240 (32 4 5)
BELÉM — Moura 1 de Memória 58 (630944)
BENFICA — União Est Benfica 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica 80 (780521)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6 n.º 98 (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ Pinto, R Campolide, 11-B (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisores de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFANIA — Estefânia R Pascoa de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 56-B (666971) ✲ Paiva Costa, R Lapa, 105 (6644 4).
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est Loureiras 207 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes Rua S João, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)
S BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420084)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 933518); Carmele — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Helénica — Av Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 58 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L. Ranha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreic (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo Rei — Av de Cristo Rei, 31 (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P da República 16 (Tel 2390029)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Oliveira — L. do Miserícórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 221860)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76161 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1 0	—	520$00	—
Cons 3% T '0	593$00	592$00	595$00
Cons 3 1/2% T '0	—	670$00	—
Centenários 4% 940	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série car	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.248$00	1.270$00
Caut 3.ª série s/I	—	287$00	—

OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	965$00	960$00	970$00
Gás. Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás. Elect 4%	—	—	—
Gás, Elect 4 1/2%	—	850$00	880$00
Gás, Elect 5%	—	940$00	—
H E Douro	850$00	—	850$00
H E. Norte de Portugal	—	101$00	—
H E S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	935$00	930$00	940$00
Petroquímica	—	815$00	—
Sonefe	741$00	741$00	745$00
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	820$00	—	830$00
U E. P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U. E. P. 4% 945	—	81$00	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	83$00	—
U. E. P. 5% 951	80$00	79$50	80$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—

AC ÇÕ ES — Bancos			
Agricultura	—	950$00	970$00
Alentejo	—	750$00	770$00
Angola	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	1.900$00	1.970$00
Espírito Santo	—	13.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.950$00
Portugal	—	2.650$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.050$00
Ultramarino	1.410$00	1.409$00	1.412$00

Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	270$00	275$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—

C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	715$00	710$00	720$00
Agrícola de Cassequel	545$00	535$00	550$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Borar	—	85$00	90$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.320$00	1.350$00
Cat. do Buzi	61$50	61$00	62$00
Diamantes	1.133$00	1.130$00	1.135$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	382$00	382$00	384$00
Moçambique	42$00	42$00	43$00
Sonefe	—	243$00	250$00
Zambézia	—	39$00	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.450$00	—
Cimentos Tejo	1.950$00	1.950$00	—
Colonial de Navegação	—	555$00	570$00
C. U F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	—	1.150$00
Petroquímica	—	2.950$00	—
Portugal e Colónias	1.150$00	1.130$00	1.160$00
Port de Celulose	3.390$00	—	3.400$00
Port de Pesca	—	—	750$00
Port de Tabacos	—	395$00	400$00
Sacor	4.650$00	—	4.700$00
Socel	2.400$00	2.300$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	830$00	830$00	880$00
U F Azoto	—	890$00	900$00

Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.440$00	1.450$00
Gás e Electricidade	389$50	389$00	389$50
H Alto Alentejo	180$00	79$50	180$00
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.250$00
H E. Douro	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Termoeléctrica	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00

FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D E S	—	110$00	113$30

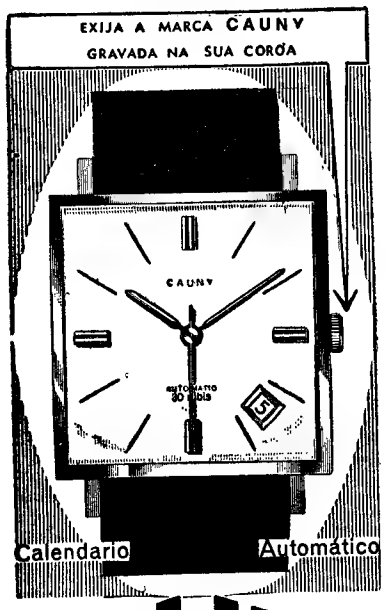
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/7/67	28/7/67	31/7/67
GERAL	104,2	104,2	104,1
METROPOLITANAS	103,8	103,6	103,5
ULTRAMARINAS	106,7	108,2	108,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,2	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	38$70

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
William Holden e **Jennifer Jones** no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
O amor e a morte eram simples incidentes!
HOMEM SEM RUMO
com **Kirk Douglas** e **Claire Trevor**
— TECHNICOLOR —

EDEN
Às 21.30
(M. 12 anos)
No ambiente escaldante de Providence a vida tem o valor que cada um atribui a sua pistola!
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS
com **Stephen Forsyth** e **Conrad Sammartin**

ODEON
Telef. 32 62 83
15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ÚLTIMOS DIAS
do extraordinário êxito de gargalhada com o saudoso actor
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy **Mickey Rooney** **Terry-Thomas**
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!
O MUNDO MALUCO
Realização de **Stanky Kramer**
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez
na originalissima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA
...E MAIS UM!
Realização de **Fernando Palácios**
AR CONDICIONADO

estúdio
Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
19.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÊSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18 15 e 21.30
(M. 17 anos)
A deliciosa e alegre comédia
UMA JOVEM EM PARIS
com **Françoise Dorléac** e **Jean-Pierre Cassel**

L I S
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 17 anos)
UMA SEGUNDA VIDA
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

GERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
A ARTE E A VIDA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M 12 anos)
OS JUÍZES DA BÍBLIA
100 HOMENS E UMA RAPARIGA

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo pleno de movimento!
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com **Tom Tryon** — **Harve Presnell** — **Senta Berger**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL HUMPHREY BOGART
na famosa relíquia do passado
À BEIRA DO ABISMO
com LAUREN BACALL numa história de mistério crimes violência e «suspense»
(M 12 anos)

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman** — **Barbara Rush** — **Alexis Smith**

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma epopeia de amor e coragem
OS VOLUNTÁRIOS
Realização de **Christian Nyby**
com **Chad Everett** e a bela **Marilyn Devin**

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30 e 21 45
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e **Peppino de Filippo**
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
O mais belo poema de amor e de ódio que dois seres jamais viveram!
FLECHA SAGRADA
com **Rod Steiger** e **Sarita Montiel**
TECHNICOLOR

ALVALADE
(M. 12 anos)
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Kirk Douglas, Jeanne Crain e **Claire Trevor** numa história violenta!
HOMEM SEM RUMO
— TECHNICOLOR —

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com **Robert Vaughn** e **Elke Sommer**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Operação exterminio» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Sepultado vivo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Vale da Honra» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Zorro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Rosto de violência» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O vale da honra» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ursus, o gladiador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O maior império do Mundo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O outro lado da vida» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30. «Licença para matar» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Operação paraíso» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os dois carabineiros» e «A volta de Nick Carter» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).

Os prejuízos materiais com o sismo na Venezuela são calculados em 440 mil contos

(Continuação da 1.ª página)

de reconstrução, que disporá de créditos superiores a 500 milhões de francos franceses.

DUAS MIL PESSOAS GRAVEMENTE FERIDAS

Por seu turno, o Ministério da Saude revelou num comunicado que mais de 2000 pessoas ficaram gravemente feridas e que 3000 foram tratadas devido a ferimentos ligeiros, incluindo o estado de choque

Os estragos materiais são calculados em mais de 15 milhões de dólares (440 mil contos)

Quando o Gabinete se reuniu, em sessão de emergência, habitantes desta cidade, que conta cerca de dois milhões de almas, choravam abertamente nas ruas, enquanto brigadas de socorro retiravam os cadáveres dos escombros.

A tristeza era entrecortada de breves cenas de alegria, sempre que se encontravam pessoas ainda com vida.

O Ministério do Interior anunciou três dias de luto nacional. Por outro lado, as igrejas que não sofreram estragos estavam cheias de fiéis

A capital venezuelana comemorara, há quatro dias, o 400.º aniversário da sua fundação.

Em Washington, o Departamento de Estado anunciou, na noite passada, que um avião militar norte-americano partirá hoje do Panamá para Caracas com abastecimentos de emergência pedidos pela Cruz Vermelha.

A POPULAÇÃO DE CARACAS VIVE NAS RUAS

CARACAS, 31 — (F. P.) — Pela segunda noite consecutiva, milhares de pessoas, ainda traumatizadas pela comoção da véspera, dormiram nas ruas, nos jardins e praças publicas desta cidade. Alguns habitantes instalaram-se em automóveis estacionados. Outros levantaram tendas, ao lado de veículos abandonados. Por outro lado, homens, mulheres e crianças deitaram-se no pavimento.

As bátegas de chuva agravaram ainda mais a situação. Foram instaladas cozinhas ambulantes em diversos pontos. Ninguém se decide a regressar a casa, pois receia-se novos abalos. A maior parte dos adultos passam o tempo a jogar as cartas. As crianças brincam em campos de desporto improvisados.

Patrulhas militares percorrem as ruas, a fim de evitar pilhagens, e a Polícia guarda rigorosamente os edifícios que desabaram. Todo o assalto aos bens alheios será severamente punido.

NOVO SISMO NA TURQUIA

ISTAMBUL, 31 — (R.) — Registou-se esta manhã um novo sismo na zona ocidental da Turquia.

Não se conhecem por enquanto pormenores acerca dos prejuízos que terá causado. A Turquia tem sofrido nos ultimos 10 dias uma série de sismos graves.

O CORPO DE TIM CASH FOI HOJE AUTOPSIADO

O corpo do infeliz corredor inglês Tim Cash, que ontem morreu no Circuito de Montes Claros, em circunstâncias que relatamos no nosso «Suplemento Desportivo» de hoje, foi esta manhã autopsiado, no Instituto de Medicina Legal.

Ainda não está marcada a data do seu funeral.

VIOLENTAS DESORDENS EM BOLZANO

BOLZANO, 31 — (F. P.) — Ficaram feridos nove polícias, um deputado e um jornalista nas desordens violentas que se verificaram, ontem, nesta cidade, durante uma manifestação a favor da ligação do Alto Ádige á Itália, e em que participavam cerca de três mil pessoas.

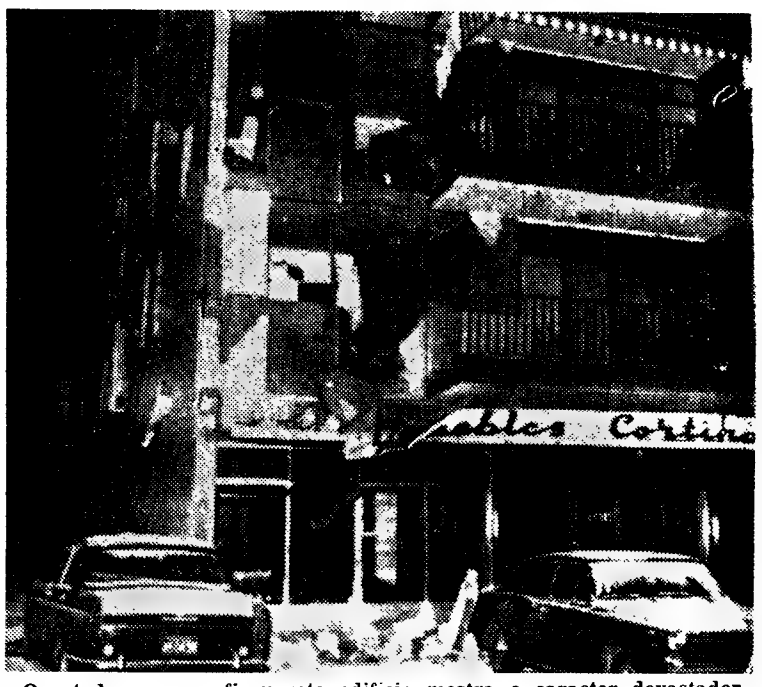
A reunião, organizada pelo Movimento Social Italiano (Partido neofascista), provocou combates entre jovens e polícias.

Aos gritos de «O Alto Ádige é Itália», e «Não cederemos», os manifestantes, que brandiam cartazes denunciando a fraqueza do Governo italiano perante a Áustria, ouviram um discurso do antigo comandante dos fuzileiros navais, o príncipe Valério Borghese, que reclamou, nomeadamente, «o estado de emergência para o Alto Ádige».

Visita ministerial à Escola de Marinheiros

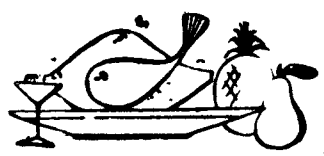
O ministro da Marinha visitou, hoje, a Escola de Marinheiros e Mecânicos da Marinha Mercante, em Caxias, onde foi recebido pelo presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, almirante Jerónimo Jorge, e pelo director da Escola, comandante Soares de Melo, e por todo o corpo docente.

Depois de ter percorrido as instalações, aquele membro do Governo assistiu ao encerramento dos trabalhos escolares dos cursos, que ali se ministram, de electricistas, moços de convés, motoristas e taifa. Após a visita ministerial, os alunos receberam guia para a Capitania do Porto, a fim de efectuarem a sua matrícula e realizarem os estágios dos respectivos cursos.



O estado em que ficou este edifício mostra o caracter devastador do sismo que sacudiu Caracas e áreas vizinhas (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV DE ROMA 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado Aberto até ás 3 h.

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef 366493

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

NÃO TENHA PROBLEMAS...
A FAMÍLIA ESTÁ FORA
E NÃO GOSTA DE COMER
EM RESTAURANTES?
VISITE O
MONTE ALENTEJANO
E MUDARÁ DE OPINIÃO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A — Telef. 77 80 95
(À Av. de Berna)

ANULADA A SENTENÇA

CONTRA UM COMPONENTE DO CONJUNTO DOS «ROLLING STONES»

LONDRES, 31 — (R.) — Um tribunal de segunda instância anulou hoje a sentença de um ano de prisão proferida contra o guitarrista Keith Richard, do conjunto dos Rolling Stones» que era acusado de facilitar o uso da sua casa para o consumo de drogas.

Os jovens que enchiam a sala romperam em aclamações quando o juiz Lorde Parker anunciou a decisão.

O juiz disse que o tribunal que condenou Keith Richard fez mal em não ter prevenido o juri de que as provas contra o guitarrista não eram suficientemente convincentes.

Devido a estar atacado de varicela, Keith Richard, não pôde comparecer na sala de audiência, aguardando o resultado numa sala de espera.

Um aspecto da conferência de Imprensa

Objectivos dos Congressos Mariológico e Mariano

revelados numa reunião com os representantes da Imprensa

O patriarca Athênagoras visitará brevemente o Santuário de Fátima

Ao fim da manhã, os representantes da Imprensa estiveram no Palácio Foz, a convite da comissão promotora do V Congresso Mariológico Internacional, para tomar conhecimento das linhas gerais do programa daquele acontecimento. O cónego dr. José Galamba de Oliveira expôs os principais pormenores dessa iniciativa, que podem resumir-se deste modo: a referida assembleia reunir-se-á, para as sessões plenárias, no anfiteatro n.º 1 da Universidade de Lisboa; as sessões particulares realizar-se-ão no Colégio Universitário Pio XII; este congresso efectua-se de 2 a 7 de Agosto.

As características desta assembleia são, essencialmente, teológicas e científicas e nela participarão «irmãos separados» (protestantes e ortodoxos) — e o respectivo tema basear-se á na origem do culto mariano e respectiva doutrina. A língua oficial é o latim, embora haja participantes no congresso que apresentarão os seus trabalhos nos idiomas nacionais. Um sistema de tradução simultânea facilitará os trabalhos.

Por sua vez, realizar-se-á, também, o XII Congresso Mariano, de 8 a 13 de Agosto, em Fátima. Esta reunião magna dirige-se não a especialistas, mas ao grande publico, com características de vulgarização, acrescentando-se manifestações culturais á parte propriamente de estudo. As conclusões gerais do Congresso Mariológico Internacional serão apresentadas no final do Congresso Mariano. O dia 13 de Agosto será de peregrinação nacional a Fátima e não apenas da diocese de Leiria.

Entretanto, o patriarca de Lisboa foi designado enviado especial do Papa Paulo VI aos dois congressos.

Outros aspectos

O presidente da Academia Mariana Internacional, o franciscano croata rev. Carlos Balic, expôs, em seguida outros aspectos relacionados com o acontecimento, e que se podem resumir, também, do seguinte modo: Portugal foi escolhido para este V Congresso Mariológico a pedido do cardeal Cerejeira ao papa João XXIII, que acedeu nesse sentido; o carácter ecuménico deste Congresso, com a presença de representantes de «irmãos separados» (nem todos de acordo com o culto mariano) levou a escolher Lisboa e não Fátima para local da sua realização; as directivas principais desta assembleia referem-se a fundamentos bíblicos do culto mariano; o exame de testemunhos acerca desse culto, nomeadamente nos oito primeiros séculos da nossa era; a geografia da expansão do culto; as diferentes hipóteses míticas em relação com o actual culto mariano.

A visita de Athênagoras

O padre Carlos Balic falou, depois, acerca da sua viagem pelo Médio-Oriente (Cairo, Beiruth, Palestina, Turquia e Grécia), para convidar as diversas entidades religiosas a estarem presentes neste V Congresso Mariológico, revelando que o patriarca Athênagoras manifestou interesse em visitar Fátima, e que o fará em breve, depois de passar por Roma.

Enquanto isto, parece confirmar-se que, no dia 13 de Outubro próximo, será inaugurado, em Fátima, um monumento a Paulo VI, conforme o nosso jornal já referiu oportunamente.

CINEMA E TURISMO — Foram atribuidos os prémios do 13.º Festival de Taormina, localidade da Sicilia. Houve prémios para «O Tigre» e para «O imoral», enquanto Silvana Mangano foi considerada a melhor intérprete feminina. Muitas vedetas se juntaram, por isso, na Sicilia. A actriz Claudine Ager foi uma das «starllets» que compareceram. Não ganhou qualquer prémio (que se saiba), mas não deixou por isso de se passear pelas ruas de Taormina. Aqui a vemos com um dos belos e tradicionais carros sicilianos

Vão ser construídas em Coimbra

as instalações para os organismos do Instituto de Formação Profissional Acelerada

COIMBRA, 31

Assinado, como noticiámos, o protocolo para a fundação, nesta cidade, do Centro Comum de Aprendizagem e do Centro de Formação Profissional, os quais constituirão o Instituto de Formação Profissional Acelerada de Coimbra, será adjudicada, até ao fim do ano, a construção das instalações destindas áqueles dois organismos de modo a funcionarem no ano próximo.

O Centro Comum de Aprendizagem, que funcionará na Pedrulha, próximo da zona industrial, importará em onze mil contos e ocupará uma área de 21 mil metros quadrados, terreno oferecido pelo Município desta cidade.

Este Centro destina-se á formação de aprendizes, maiores de 14 anos, em cinco especialidades: ajustagem, soldadura, soldadura mista, serralharia civil, electromecânica e canalizações.

Por sua vez, o Centro de Formação Profissional terá diversas secções das especialidades de construção civil e destina-se a maiores de 21 anos.

Prevê-se que de Gaulle culpe o Canadá pelo que aconteceu

PARIS, 31 — (A. N. I.) — Espera-se nos círculos oficiais que o presidente de Gaulle, na sessão especial do Gabinete marcada para esta tarde, culpe o Canadá pela complicação internacional a que deu lugar o seu grito «Viva Quebec Livre» durante a sua visita oficial áquele país, a semana passada.

O relato do presidente sobre o que se tornou conhecido em França como o «caso canadiano» será resumido para a Imprensa depois da reunião do Gabinete.

Nos círculos governamentais franceses insiste-se na afirmação de que o Canadá sabia bem que algo iria acontecer» no Quebec de língua francesa quando o presidente de Gaulle o visitasse, mas «persistiram em convidar o chefe de Estado».

Entretanto, a comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional marcou uma reunião para o dia 17 a pedido dos grupos da oposição, ansiosos por explorar ao máximo o incidente.

TROCA DE ACUSAÇÕES

OTTAWA, 31. — (F. P.). — A declaração que o Governo francês vai fazer hoje acerca da viagem do general de Gaulle ao Canadá é esperada sem impaciência, mas com interesse. Os meios governamentais continuam a respeitar o silêncio que se impuseram desde que o presidente da Republica francesa desistiu de ir á capital.

Nos meios políticos, a atenção concentra-se em Daniel Johnson. O primeiro-ministro do Quebec acusou o Governo federal de ter cedido a pressões extremistas. Por seu lado, o Partido Liberal, que está na oposição no Quebec, mas que em Ottawa faz parte do Governo, acusou Johnson de ter informado mal o presidente de Gaulle acerca da situação real no Quebec e de ter aproveitado a sua presença para fazer uma propaganda cujos objectivos não são muito claros.

Morreu o condutor da viatura sinistrada na recta de Pegões

Faleceu, hoje, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado, o sr. Juvenal Luís da Cruz Correia, que foi vítima de desastre de viação, na recta de Pegões, conforme noticiamos na secção «De ontem para hoje». O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Encontrado morto

VILA POUCA DE AGUIAR, 31 — Foi encontrado morto, devido a ter ingerido uma dose de insecticida, o barbeiro Américo Barroso, de 58 anos, casado, do lugar de Arbabães de Cima, deste concelho.

O pobre homem deixa oito filhos, sendo dois menores e outros dois surdos-mudos. Ontem, ao fim da tade, tivera uma discussão com um dos filhos.

Madrid recusou-se a intervir a favor dos pilotos de Tchombé

LONDRES, 31. — (F. P.). — O Governo espanhol recusou-se a usar da sua influência em Argel para apressar a libertação dos dois pilotos britanicos do avião de Moisés Tchombé, detidos há mais de um mês na capital argelina — indicam de fonte britânica autorizada. Uma intervenção neste sentido, do conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha em Madrid, Nicholas Henderson, obteve uma resposta «negativa».

Parlamentares britanicos tinham pedido ao Governo de Wilson que não descurasse qualquer probabilidade com vista a conseguir a libertação dos dois aviadores.

MAIORES DE 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS

5ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

INTEGRADA NAS FESTAS DA CIDADE, PROMOVIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE / RIBEIRO TELLES

D. JOSÉ ATAÍDE / MESTRE BAPTISTA

JOSÉ MALDONADO CORTES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Comandados por Rhodes Sérgio

6 TOIROS DOS HERDEIROS DE D. DIOGO PASSANHA

Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Carlos Gaspar (diabólico em Fórmula 3)

Nogueira Pinto (Fórmula V), Ernesto Neves (Turismo) e Fernando Ferreira (Motos)

vencedores no «VI Circuito de Montes Claros»

O festival de velocidade, com predomínio dos diabólicos carros da Fórmula 3, que durante dois dias, neste fim de semana, quebrou a quietude do Parque Florestal de Monsanto foi ontem encerrado com a realização das derradeiras provas do VI Circuito de Montes Claros, manifestação automobilística de alto nível que pôs em confronto os melhores volantes nacionais e os «ases» estrangeiros, em numero que ultrapassou mais de sessenta concorrentes, e cuja iniciativa se ficou a dever uma vez mais á capacidade organizadora do «100 á Hora», clube que embora não ocupe o lugar cimeiro na escala da nossa hierarquia do desporto automóvel, mostra, contudo, que nada é impossível quando se conjugam os esforços para demonstrar que de facto temos «*automobilismo*» no nosso País. E, a verdade, é que o milagre deu-se...

As provas de ontem, que uma vez mais proporcionaram um emocionante atractivo ao vasto publico que seguiu interessado o «desbobinar» das corridas, iniciaram-se com os treinos da Fórmula V, com revelancia para Nogueira Pinto, que registou a volta mais rápida (1 m. 27,44 s.) o que lhe deu a imediata vantagem de ocupar o primeiro lugar na primeira fila da «grelha», logo seguido de Luís Fernandes e de Cavagnac, que registaram os tempos de 1 m. 29,73 s. e 1 m. 29,88 s., respectivamente.

Ainda de acordo com os tempos alcançados no período de treinos Tony Barros (Aurora V) e Berbicacho (Palma V) ocuparam a 2.ª fila. Na fila imediata, Willy (Palma V), António Heredia e Heitor Morais (Palma V), na 4.ª fila — A. Pita (Palma V) e Robert Giannone (Aurora V). Na 5.ª fila, e ultima, as posições foram distribuídas por António F. Barros e Martin M. Lacosta (Palma V).

Já na corrida a contar para a conquista dos «louros» da Fórmula V, o comando inicial pertenceu a Cavagnac, seguido de Nogueira Pinto, Tony Barros, Berbicacho e de Luís Fernandes, posições estas que se mantiveram até á 2.ª volta já que a partir da 3.ª, Nogueira Pinto tomou o «comando» com leve vantagem sobre Cavagnac. A' 4.ª volta, Nogueira Pinto passou isolado enquanto Luís Fernandes encostava á «box», com avaria mecanica, de que resultaria a sua desistência na 10.ª volta.

Ao atingir a 5.ª volta, a vantagem de Nogueira Pinto sobre Cavagnac, era de 10 s., fracção de tempo que embora sofrendo oscilações, não mais deu possibilidades a Cavagnac de recuperar.

Iniciada a 11.ª volta, a corrida da Fórmula V deixou de praticamente ter história, dado que Nogueira Pinto se manteve sempre na vanguarda, posição de comando que lhe deu, aliás, com a máxima naturalidade a vantagem de ganhar sem ter oposição directa.

A classificação da corrida da Fórmula V, dotada com a taça «Clube 100 á Hora», foi a seguinte:

1.º, Nogueira Pinto (25 voltas), 37 m. 51,10 s.; 2.º, Cavagnac (25 voltas), 38 m. 37,13 s.; 3.º, Tony Barros (24 voltas), 38 m. 41,56 s.; 4.º, António Heredia (24 voltas), 38 m. 43,87 s.; 5.º, Heitor Morais (24 voltas), 38 m. 52,84 s.; 6.º, R. Giannone (24 voltas), 39 m. 5,16 s.; 7.º, Martin Lacasta (24 voltas), 39 m. 5,95 s.; 8.º, A. Pita (24 voltas), 39 m. 29,56 s.; 9.º, Berbicacho (24 voltas), 39 m. 34,33 s.; 10.º, Willy (23 voltas), 36 m. 12,84 s.; 11.º, António F. Barros (22 voltas), 39 m. 13,71 s.

Na 24.ª volta Willy em virtude de ter chocado, ao que supomos, com Berbicacho, que entrou em evidente dificuldade na meta, teve de ir ao Hospital de S. José, embora tivesse saído livre de perigo.

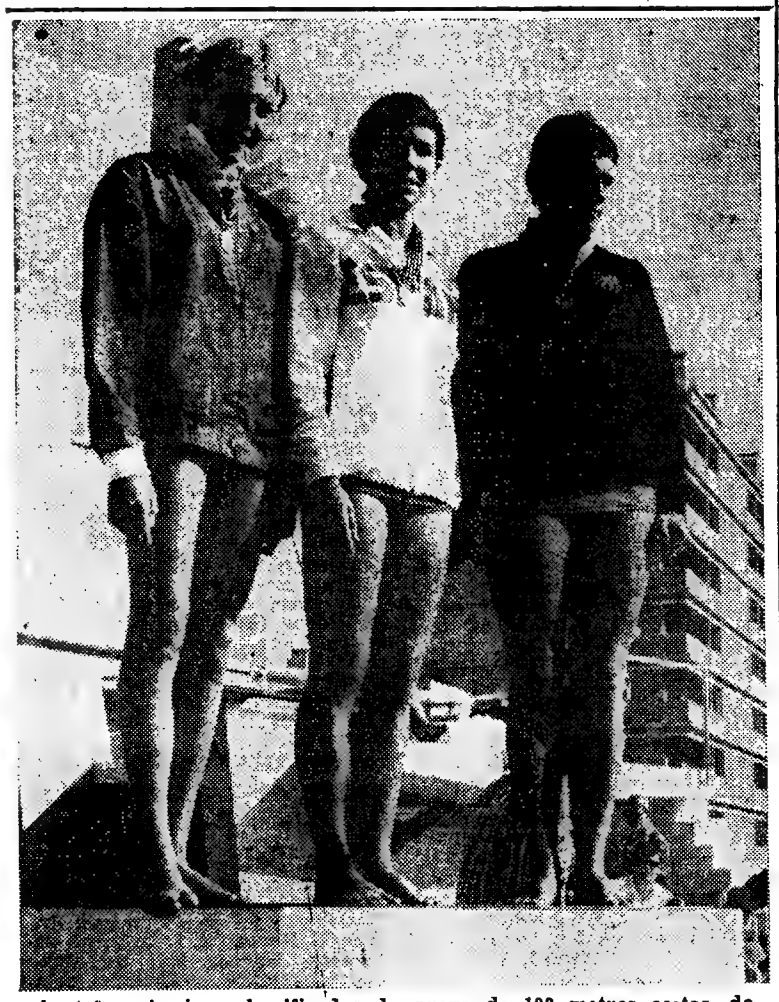
Para a corrida de automóveis de Turismo (grupos I e II), num total de 30 voltas, inscreveram-se 15 concorrentes, estando em disputa a taça «Governo Civil de Lisboa».

A distribuição dos volantes na «grelha», no momento da partida foi a seguinte:

Na 1.ª fila — António Peixinho (Lotus Cortina), Lopes Gião (Austin Cooper S) e Ernesto César Neves (Lotus Cortina); 2.ª fila — eng.º Burnay Bastos (Morris Cooper S) e Adolfo Sampaio (Morris Cooper S); 3.ª fila — José Lampreia (Gordini 1300), José Arnaud (Austin Cooper S) e César Torres (Austin Cooper S); 4.ª fila — Paiva e Sousa (Morris Cooper S) e José Maria Chichorro (Cortina Lotus); 5.ª fila — Jorge R. Sousa (Gordini 1300),

(Continua na página central)

Os dois primeiros da emocionante corrida da Fórmula 3: Carlos Gaspar (á direita) e Filipe Nogueira



As três primeiras classificadas da prova de 100 metros costas, de que saiu vencedora a espanhola Maria Paz Corominas

Duas jornadas

inesquecíveis na piscina dos Olivais

A 2.ª jornada do Torneio das Seis Nações na piscina municipal dos Olivais em nada desmereceu da anterior — nem no aspecto de organização, nem no desportivo, propriamente dito. No primeiro ter-se-á situado no mesmo plano; no segundo melhorou, pendendo para um nivelamento de valores que na véspera não se observara, devido á subida do comportamento dos representantes da Noruega, Suiça e Portugal.

É o que os numeros, na sua linguagem, nos revelam concretamente, pois enquanto os espanhóis, os belgas e os galeses juntaram menos pontos, o que, no entanto pode admitir-se em relação aos dois primeiros, dado que o programa compreendeu menos uma prova do que no primeiro dia, os noruegueses, os suíços e os portugueses totalizaram mais pontos do que na véspera.

Por outro lado, a divisão dos primeiros lugares deixou de ser exclusivo da Espanha e do País de Gales, para contemplar, também, a Bélgica e a Noruega — cada um destes países com uma vitória.

A queda de dois «records» do torneio, a circunstância de ter au-

(Continua na página central)

NA FORMOSA BAÍA DE CASCAIS

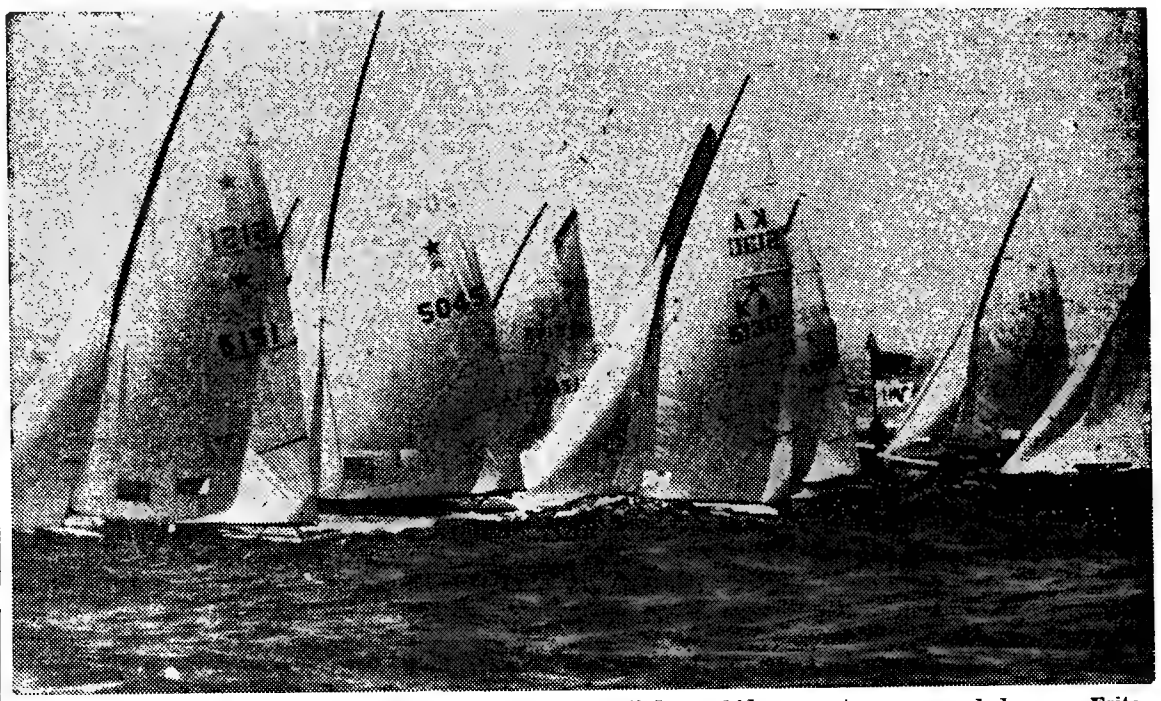
39 «STARS» EM BUSCA DE UM TÍTULO

A baía de Cascais volta a animar-se, a partir de hoje, através das regatas referentes ao XXVIII Campeonato da Europa e do Norte de África, da classe de «stars».

Desde anteontem que nas instalações do Clube Naval de Cascais se vive intensamente a competição hoje iniciada, cujos preliminares trouxeram os concorrentes inteiramente dedicados ás suas embarcações.

As tradicionais e regulamentares

(Continua na página central)



Velas soltas ao vento, na baía de Cascais. Em competição renhida, os «stars» comandados por Fritz Riess (Alemanha), Stig Wennerström (Suécia), Carlo Rolandi (Itália), David Forbes (Austrália), Joaquim Fiúza (Portugal) e Mardel Correia (Portugal)

FUTEBOL EM FÉRIAS

Grandes escolas de jogadores?

• Sim—mas para os clubes que podem...

Continuamos a glosar o tema das transferências, com todas as suas grandezas e misérias e com todo o seu cortejo de esperanças e inquietações.

Agora, os clubes vivem em regime de profissionalismo ou semi-profissionalismo, quase todos em regime deficitário, a braços com milhentas despesas de carácter parasitário e ainda regidos por regulamentos heteróclitos, para não lhes chamar outra coisa.

Escolas de jogadores — precisam-se. Mas, nestes tempos, escolas de jogadores em profundidade exigem despesas vultosas e, decididamente, os clubes de futebol não têm coragem para imitar a acção dos construtores oficiais ou particulares de piscinas: se querem aprender a nadar e a salvar, se querem treinar-se com afinco, a fim de que da quantidade brote a qualidade — paguem, paguem bem, ou então pensem noutro modo de vida, que isto de «fabricar» campeões é para quem pode...

Muito bem: os clubes necessitam de reforços. Necessitam sempre. Ainda que na época seguinte deles pensem em descartar-se, chorando o dinheirão gasto de certo modo aventurosamente.

E há contratos assinados apenas por um ano. E há «empréstimos» (empréstimos, Santo Deus!). E há outras coisas do «arco-da-velha»... Os clubes da II Divisão, esses, é que sabem muito bem o que custa levar a cruz ao Calvário...

●

O F. C. Porto precisa de um defesa central — e o Sporting não se importava que para lá fosse Alfredo. Por sua vez, o Sporting necessita de um avançado (pelo menos...) — e o F. C. Porto também não se importava mesmo nada que Nóbrega fosse parar ás fileiras «leoninas».

Julgava muita gente, ingénuamente, que o caso não passasse de mera troca, com mais ou menos pataca a mim, pataca a ti. Mas, não: O F. C. Porto exige 1500 contos pela cedência de Nóbrega. Que teria exigido o Sporting pela transferência de Alfredo? Ora, é muito dinheiro — e os «leões» terão motivos de sobra para encolher as «garras». A não ser que entretanto se tivesse para a questão encontrado qualquer plataforma conciliatória. Aguardemos...

●

Já se reataram os treinos no Benfica. O técnico chileno Riera afirma que desta vez não há as atenuantes dos esforços despendidos antes do começo da temporada, tal como aconteceu na outra. Quer dizer: talvez Riera regenere agora, um pouco que seja, a teoria de que os jogos se ganham «lá atrás». Se ele dispõe, precisamente, da avançada da selecção nacional!

A propósito: o mui lembrado Coluna (com peso a mais) reapareceu — e parece decidido a retomar o posto de evidência. Muito bem!

●

Afinal, os ex-benfiquistas Manuel José e Luciano sempre acabaram por ir parar ás hostes belenenses, as quais contam com um avançado — o ex-salgueirista Ernesto — de quem continuam a dizer-se maravilhas. Segundo a versão do treinador dos «encarnados» do Norte, o Belenenses teve de ceder vários elementos, mas ficou a ganhar largamente com a troca.

●

E o avançado Nelson? Sempre renovará o contrato com o Benfica ou transferir-se-á para outro clube? Há quem diga que é muito pretendido até... pelo Sporting. Mas isto talvez não passe de boatos. Até porque os «leões», por este andar, qualquer dia até já tem avançados de qualidade a mais... Não há fome que não dê em fartura...

●

O F. C. Porto, que tem cedido, por empréstimo ou não, jogadores ao Varzim e ao Tirsense, continua a cobiçar o «central» Pinto, do Vitória de Guimarães. Mas, ao que parece, os vimaranenses não são mesmo nada pobres no pedir...

●

Para terminar, por hoje: além de Nelson, ainda não renovaram os seus contratos com o Benfica outros dois jogadores: Jacinto e Calado. Talvez hoje... Bem, saibamos, como de costume, aguardar...

V. R.

O futebol
e a sua regulamentação

Esta reunião do órgão máximo do futebol nacional reveste-se de extraordinária importância pois nela vão ser tratados alguns assuntos palpitantes dos regulamentos que mais têm sido discutidos nos ultimos tempos.

Transcrevemos algumas das alterações propostas pela direcção da Federação:

Art.º 23.º, § unico: «Fica limitada ao máximo de duas épocas a faculdade de um clube ceder um jogador com mais de 23 anos de idade a outro ou outros clubes, considerando-se a terceira cessão como renúncia a todo e qualquer direito sobre o jogador».

Art. 35.º, § 1.º — «O jogador terá de fazer, anualmente e até 15 de Agosto, perante a F. P. F., prova da sua frequência escolar; e, de dois em dois anos e até 31 de Dezembro, a de aproveitamento de, pelo menos, um ano completo do curso que frequentar».

§ 2.º — «Se o jogador deixar de fazer, nos prazos referidos, as provas que lhe competem, ou qualquer delas, a F. P. F. notificá-lo-á, no prazo de cinco dias, de que fica impedido de participar em qualquer jogo, sob pena de sujeição ás sanções correspondentes».

§ 3.º — «O clube que o jogador representar será também, e no mesmo prazo, notificado de que fica impedido de utilizar o jogador, sob pena de incorrer nas sanções que competirem».

Art. 48.º — «Os jogadores estrangeiros são livres de se transferirem para clubes estrangeiros no termo do respectivo contrato desportivo; mas, concedida a transferência, só poderão ser autorizados a inscrever-se de novo por clubes nacionais depois de decorrida uma época sobre aquela transferência».

§ 1.º — «Se, porém, o contrato desportivo contiver cláusula que iniba o jogador de, findo ele, se transferir sem autorização do seu clube, gozará este de direitos de opção ou de indemnização, nos precisos termos fixados neste Regulamento em relação aos jogadores nacionais, se fizer opção á transferência».

§ 2.º — «O clube gozará dos mesmos direitos se o jogador estrangeiro pretender inscrever-se por outro clube nacional ainda que o contrato desportivo nada disponha sobre isso».

O CONGRESSO DA F.P.F.
REÚNE-SE NO SÁBADO

O Congresso da Federação Portiguesa de Futebol reune-se no próximo sábado, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol para alteração de algumas disposições do «Regulamento das Relações entre os Clubes e os Jogadores de Futebol».

FERNANDO PEYROTEO
E A SELECÇÃO DE ANGOLA

LUANDA, 31 — «Concordo que existem por essa província fora alguns jogadores que serviriam para a selecção de Angola, depois de seguirem outra preparação, mas a verdade é que não é possível arranjar um número de treinos suficiente para chegar a uma conclusão, isto é: se o jogador convocado de fora de Luanda acabará por servir ou não. Na dúvida, sou forçado a optar por um jogador local, que me apresenta imediatas garantias de servir» — declarou Fernando Peyroteo, seleccionador de futebol de Angola, falando á Imprensa sobre a preparação para os próximos encontros entre as selecções de Angola e de Moçambique.

Fernando Peyroteo justificou ainda a constituição da selecção angolana quase por completo com jogadores de Luanda, em face dos condicionalismos financeiro e técnico que se opuseram a uma mais vasta representação dos clubes angolanos.

«Tenho informações de boa fonte — esclareceu Peyroteo — de Novo Redondo, Benguela, Nova Lisboa, Moçamedes, Sá da Bandeira, e outras cidades, sobre a forma em que se encontram os respectivos jogadores e todas essas informações são francamente más».

À reunião, que decorreu na casa do desportista, em Luanda, assistiram o treinador Mónica da Costa, o médico da selecção dr. Rui Pereira, e o técnico de Moçamedes José Pedro Bauleth, que frequentou recentemente um curso de treinadores na Metrópole.

Peyroteo confirmou a lista dos jogadores convocados para os treinos entre os quais apenas quatro não são de clubes da capital: Justino, Inguila, Dinis, Armindo, Cardona, Mateus, Carlitos, Eusébio, Lima, Mendonça (de Salazar), Carmona (de Salazar), Rodrigues, Matias, Neto (de Moçamedes), Diamantino, Félix, Malta da Silva (de Benguela) e Cruz.

O plano de trabalhos apresentado pelo seleccionador provincial compreende: concentração no dia 1 de Agosto; desafios-treinos com o F. C. de Luanda, no dia 3; com «Os Dinizes» da cidade de Salazar, no dia 6, e com o Maianga, no dia 9.

CICLISMO

MANUEL CORREIA (Sporting) vencedor do «Prémio E.F.S.-Casal»

O ciclismo português, com as conhecidas limitações, lá se vai mantendo em actividade. Com base na próxima realização da Volta a Portugal foram postas de pé três organizações: Grande Prémio do F. C. Porto», «Prémio E. F. S. Casal» e «Grande Prémio da A. C. S.»

A primeira terminou na quarta-feira, com a vitória de Leonel Miranda e a terceira principiará na próxima sexta-feira.

Quanto ao «Prémio Casal» realizou-se ontem em Águeda e Sangalhos. Esta prova era constituída por duas etapas, uma de estrada e a outra de pista.

A etapa de estrada decorreu com assinalável entusiasmo e da excelente luta travada pelos mais categorizados corredores veio a beneficiar a média da etapa que se cifrou em 36,519 km. A velocidade mantida pelos corredores pode considerar-se boa pois o trajecto (Águeda, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Estarreja, Ovar, Anjeja, Aveiro, Ilhavo e Águeda) incluia a difícil escalada do Alto de Decide.

A ordem de chegada desta etapa foi a seguinte: 1.º, Manuel Correia (Sporting), 5 h. 32 m. 3 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), m. tempo; 3.º, Mário Silva, (F. C. P.), m. tempo; 4.º, Leonel Miranda (Sport.), 5 h. 32 m. 48 s.; 5.º, Francisco Valada (Benf.); 6.º, Cosme de Oliveira (F. C. P.); 7.º, Manuel Costa (Benf.); 8.º, Henrique Neto (Tavira); 9.º, Joaquim Leão (F. C. P.); 10.º, Augusto Cardoso (Benf.), todos no mesmo tempo do 4.º.

Por equipas: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting; 3.º, Porto; 4.º, Tavira; 5.º, Sangalhos.

A 2.ª etapa (pista de Sangalhos), teve a seguinte classificação: 1.º, Leonel Miranda (Sporting), 3 m. 29 s.; 2.º, Cosme Oliveira (F. C. P.), 3 m. 30 s.; 3.º, João Roque Sporting), m. t.; 4.º, Vítor Tenazinha (Sporting); 5.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), 3 m e 34 s; 6.º José Vieira (Sporting), 3 m. 35 s.; 7.º, Manuel Correia (Sporting), 3 m. 36 s.; 8.º, Fernando Mendes (Benfica), m. t.; 9.º, Joaquim Leão (F. C. P.), m. t.; 10.º, Mário Silva (F. C. P.), 3 m. 37 s.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1.º, Manuel Correia (Sporting), 5 h 35 m 39 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), m. tempo; 3.º, Mário Silva (F. C. P.), 5 h 35 m 40 s; 4.º, Leonel Miranda (Sporting), 5 h 36 m 17 s; 5.º, Cosme Oliveira (F. C. P.), 5 h 36 m 18 s; 6.º, João Roque (Sporting) m. t.; 7.º, Vítor Tenazinha (Sporting), m. t.; 8.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), 5 h 36 m 22 s; 9.º, José Vieira (Sporting), 5 h 36 m 23 s; 10.º, Joàquim Leão (F. C. P.), 5 h 36 m 26 s.

EQUIPAS — 1.º, Benfica, 16 h 37 m 39 s (14 pontos); 2.º, Sporting, m. tempo, 18 p.; 3.º, F. C. Porto, m. tempo.. 18 p; 4.º, Tavira, 5 h 38 m 24 s; 5.º, Sangalhos, m. tempo.

Escolhidos os percursos do «Grande Prémio da A. C. S.»

A Associação de Ciclismo do Sul vai organizar, conforme já foi noticiado, uma prova de etapas com vista a proporcionar uma mais completa rodagem dos corredores para a próxima Volta a Portugal em bicicleta.

A corrida, denominada «Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul» tem já designados os respectivos percursos que são os seguintes:

1.ª etapa — 4 de Agosto — *Pista de Alvalade:* 20 voltas em contra-relógio por séries, no total de 9 km.

2.ª etapa — Lisboa-Malveira (42 km). Partida ás 11 h: Encarnação (Eucaliptos), Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Vialonga, Tojal, Bucelas, Freixial, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Malveira (chegada á pista Túlio Pereira).

3.ª etapa — dia 5 — *Pista da Malveira:* Contra-relógio por equipas, 20 voltas, 9 km.

4.ª etapa — dia 6 — *Lisboa-Torres Vedras* (130 km). Partida ás 9 horas, da 2.ª circular do Campo Grande, Loures, Montemor, Caneças, Belas, Sabugo, Pero Pinheiro, Cheleiros, Malveira, Gradil, Paz, Ericeira, S. Pedro da Cadeira, Santa Cruz, A dos Cunhados, Torres Vedras.

5.ª etapa — dia 6 — *Circuito de Torres Vedras:* 60 voltas, 60 km, em linha.

Dada a sua finalidade e a proximidade da Volta a Portugal, esta prova está a ser aguardada com muito interesse, tanto mais que os organizadores contam com a presença das equipas concorrentes á «Volta», nomeadamente: Sporting, Benfica, F. C. Porto, Tavira, Sangalhos e Flandria.

Os diversos cargos oficiais serão desempenhados pelos srs. António Ferreira (director da prova); Jorge Lourenço (administrador); Baltasar Rocha (director de corrida); Oliveira Farinha (delegado da A. C. S.); Vaz Pinto (delegado da C. Central); Domingos Joaquim (juiz de partida); Albertino Calado (juiz de chegada); Helder Gouveia (cronometrista).

ganhou o Concurso de Pesca do Rio Lis

Realizou-se ontem em Leiria o «Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis». O certame, que despertou extraordinário entusiasmo, reuniu o elevado numero de 300 concorrentes nacionais e estrangeiros.

As classificações foram as seguintes

ZONA A — 1.º, José Inácio Vieira (Atlético Oureense), 10 770 pontos; 2.º, Joaquim Pinheiro Faria (F. C. Porto), 8830; 3.º, António Neves (F. C. Porto), 8590; 4.º, José Hélio Martinho (Tramagal), 8080; 5.º, António Raimundo Tomás (C. Amadores de Caça e Pesca de Leiria), 8030; 6.º, João Oliveira Serrano (Benfica), 7520; 7.º, Canass (C. S. M. de Paris), 7520; 8.º, Manuel da Silva Rodrigues (C. A. C. e P. de Leiria), 7210; 9.º, Paulo Rosa da Silva (C. A. Pesca de Tomar), 6620; 10.º, Sebastião Inês de Carvalho (C. A. P. de Leiria), 6360.

ZONA B — 1.º, Fernando Serrano de Carvalho (C. A. P. de Portugal), 12 515 pontos; 2.º, eng.º Mário de Castro (F. C. Porto), 12 515; 3.º, Bardy (C. S. N. Paris), 11 150; 4.º, José da Silva Rosa (Sporting de Tomar), 10 675; 5.º, Henri Berrin (Geneve-Suíça), 10 270; 6.º, Fernando Conceição Mota (C. A. P. Tomar); 7.º, Joaquim Duarte Freitas (C. A. P. Tomar), 9660; 8.º, dr. Fernando Araujo Ferreira (C. A. P. Tomar); 9.º, José Francisco Pinheiro (Sporting de Tomar), 9100; 10.º, António Duarte Condeço (Spt. Tomar), 8970.

«Finalíssima» — 1.º, Fernando Serrano Carvalho (C. A. P. Tomar), 4230 pontos; 2.º, José Inácio Vieira (Atlético Oureense), 3405; 3.º, Henri Berrin (Geneve-Suíça), 2400.

Concurso Internacional de Pesca em Torres Novas

Em 5 e 6 de Agosto, realiza-se, novamente, no rio Almonda, o habitual Concurso Internacional de Pesca.

Serão disputadas muitas e valiosas taças, destacando-se de entre elas a Taça das Nações, oferecida pelo Ministério da Educação Nacional, por equipas da Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Bélgica e Suíça.

Cerca de quinhentos pescadores tomarão parte na prova.

O concurso é organizado pelo Desportivo de Torres Novas e tem o patrocínio da Camara Municipal da vila.

Equipas — 1.ª, F. C. do Porto, 34 345 pontos; 2.ª, Sporting de Tomar, 32 205; 3.ª, C. A. P. Tomar,

(Continua na última página)

Jantar de encerramento do «Torneio das Seis Nações»

Realizou-se, ontem, o jantar de encerramento do «Torneio das Seis Nações», que foi presidido pelo dr. Armando Rocha, director-geral de Desportos, ladeado pelo embaixador e embaixatriz de Espanha, pelo secretário-geral da Liga Europeia de Natação, Bertil Salssors, por todos os presidentes das Federações representadas no torneio pelo representante da C. M. L.

Aos brindes, falou o dr. José Maria Antunes, presidente da F. P. N., para agradecer a comparência dos visitantes e congratular-se pelo êxito do torneio. Seguiram-se os presidentes federativos do País de Gales, Suíça, Espanha e Bélgica e Bertil Salssors, que confessaram o seu agrado pelo modo como havia decorrido a competição.

Depois de uma troca de galhardetes, o dr. Armando Rocha encerrou a série de discursos.

Por ultimo, o sr. Gustavo Pereira da Costa, do Clube de Antigos Nadadores, ofereceu emblemas aos presidentes estrangeiros e ao ex-campeão Mário Simas.

EXCURSÕES 67

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

MICHEL JAZY ACUSA!

WINNIPEG — (R.) — O atleta francês Michel Jazy, antigo detentor do «record» mundial da milha, afirmou ao comentar para o serviço da televisão em francês da Canadian Broadcasting Corporation dos jogos Pan-Americanos, a decorrer nesta cidade, que era um escandalo que os Jogos Olímpicos se realizassem no próximo ano na cidade do México.

O atleta veterano disse ainda: «É um escandalo que as Olimpíadas se realizem no México e creio que em vez de pensarem em turismo, os organizadores dos Jogos Olímpicos deviam ter pensado nos atletas».

«O facto de vários atletas não se poderem preparar para os Jogos num clima similar ao que prevalecerá no México, faz correr o risco de que se registem acidentes muito graves, especialmente nas provas de fundo».

Jazy afirmou, também, que a decisão de se realizar as Olimpíadas no México encurtara a sua carreira em dois anos.

A SELECÇÃO EUROPEIA DE ATLETISMO QUE DEFRONTARÁ OS ESTADOS UNIDOS

DUSSELDORF — O Conselho Europeu da Federação Internacional de Atletismo anunciou a composição da selecção europeia — homens e senhoras — que defrontará os Estados Unidos, em 9 e 10 de Agosto, em Montreal.

É a seguinte a composição da selecção (entre parêntesis, a melhor marca de cada atleta):

HOMENS — 100 METROS — Roger Bambuck, França, 10.2 s. e Wieslav Maniak, Polónia, 10,3 s.

200 METROS — Roger Bambuck, França, 20,7 s. e Jan Werner, Polónia, 20,4 s.

400 METROS — Andrei Badenski, Polónia, 46,2 s. e Jan Werner, Polónia, 46 s.

800 METROS — Feabz-Josef Kemper, Alemanha Federal, 1-46,9 s., Jean-Pierre Dufresne, França, 1-47,5 s. e Manfred Matuschewski, Alemanha Oriental, 1-48,7 s.

1500 METROS — Jean Wadoux, França, 3-38,4 s., André de Hertoghe, Bélgica, 3-41,9 e Arne Kvalheim, Noruega, 3-40,4 s.

5000 METROS — Harald Norroth, Alemanha Federal, 13-54,4 s. e Lajos Mecser, Hungria, 13-39,00 s.

10 000 METROS — Juergen Haase, Alemanha Oriental, 28-38.3 s. e Gyoergy Kiss, Hungria, 28-46.8 s.

3000 METROS OBSTÁCULOS — Gaston Roelants, Bélgica, 8-35,00 s. e Maurice Herriott, Inglaterra, 8-33,8 s.

110 METROS BARREIRAS — Edy Ottoz, Itália, 13,5 s. e Marcel Duriez, França, 13,9 s.

400 METROS BARREIRAS — Roberto Frinolli, Itália, 50,7 s., John Sherwood, Inglaterra, 50,6 s. e Gerhard Hennige, Alemanha Federal, 50,9 s.

ALTURA — Rudolf Huebner, Checoslováquia, 2.14 metros, e Wolfgang Schillkowski, Alemanha Federal, 2,14 metros.

SALTO À VARA — Christos Paponicolaou, Grécia, 5,20 metros, e Herve d'Encausse, França, 5,20 metros.

COMPRIMENTO — Lynn Davies, Inglaterra, 7,94 metros, e Max Klauss, Alemanha Oriental, 7,89 metros.

TRIPLO-SALTO — Hanrik Kalocsai, Hungria, 16,73 metros, Josef Schmidt, Polónia, 16.45 metros, e Hans-Juergen Rueckborn, Alemanha Oriental, 16,57 metros.

PESO — Vilmos Varju, Hungria, 19,09 metros, e Vladislav Komar, Polónia, 19,05 metros.

DISCO — Ludvik Danek, Checoslováquia, 64,77 metros, e Hartumut Losch, Alemanha Oriental, 60,92 metros.

MARTELO — Uwe Beyer, Alemanha Federal, 68,11 metros, e Gyula Zsivoty, Hungria, 67.68 metros.

DARDO — Miklos Nemeth, Hungria, 87,20 metros, e Gergly Kulcsar, Hungria, 85.74 metros.

ESTAFETA 4 x 100 METROS — Roger Bambuck, Claude Piquemal, Jocelyn Delecoure e Marc Berger, França, 39.1 s.

ESTAFETA 4 x 400 METROS — Jan Werner, Andrei Badenski (ambos polacos), Jean-Claude Nallet, França, Ingo Roeper, Alemanha Federal, e Tim Graham, Inglaterra.

SENHORAS — 100 METROS — Irena Kirzenstein Polónia, 11,2 s. e Eva Klobukowska, Polónia, 11,2 s.

200 METROS — Irena Kirzenstein, Polónia, 22,7 s. e Eva Klobukowska, Polónia, 22,9 s.

400 METROS — Karin Wallgren, Suécia, 53,7 s. e Lilian Board, Inglaterra, 52.8 s.

800 METROS — Vera Nikolic, Jugoslávia, 2-02.1 s. e Karin Kessler, Alemanha Federal, 2-03.6 s.

80 METROS BARREIRAS — Inge Schell, Alemanha Federal, 10,7 s. e Elzbieta Bednarek, Polónia, 10,6 s.

ALTURA — Ilona Gusenbauer, Áustria, 1,74 metros, e Rita Schmidt, Alemanha Oriental, 1,76 metros.

COMPRIMENTO — Irena Kirzenstein, Polónia, 6,62 metros, e Ingrid Becker, Alemanha Federal, 6,53 metros.

PESO — Margitta Gummel, Alenha Oriental, 17,68 metros, e Renate Boy-Garich, Alemanha Oriental, 17.12 metros.

DISCO — Liesel Westermann, Alemanha Federal, 57,98 metros, Karin Illgen, Alemanha Oriental, 57,96 metros, e Yolande Kleiber, Hungria, 57,24 metros.

DARDO — Daniela Javorska-Tarkowska, Polónia, 58,68 metros, e Amelie Koloska, Alemanha Federal, 53,78 metros.

ESTAFETA 4 x 100 METROS — Irena Kirzenstein, Eva Klobuskova, Miroslava Salac.nska e Elzbieta Bednarek (todas polacas).

Como é evidente, poderá haver substituições de última hora, motivadas inclusivamente por apuro de forma excepcional de qualquer atleta não seleccionado.

«Record» mundial feminino batido pela Inglaterra

BUDAPESTE, 31 — (R.) — Uma equipa feminina britânica bateu hoje o «record» mundial da estafeta 3×880 jardas, com 6 m e 25,2 s, durante uma prova de atletismo disputada no estádio desta cidade.

O anterior «record» era de 6 m e 36,2 s e tinha sido estabelecido por uma equipa hungara em 1954.

BUDAPESTE, 31 — (F. P.) — A equipa de estafetas britânica (senhoras) bateu hoje o «record» do Mundo fazendo as 3×880 jardas em 6 m 25 s 2.

O «record» anterior era da Hungria com 6 m 36 s 2.

PARIS, 31 — (F. P.) — Roger Bambuck (França) igualou o «record» da Europa dos 200 metros em 20 s 4/10, nos campeonatos de atletismo da França que estão a realizar-se em Paris.

O «record» da Europa estava conjuntamente nas mãos de Sérgio Ottolina (Itália) e Ian Werner (Polónia).

O «record» do Mundo é do americano Tommy Smith com 20 s.

RESSURGE NA HOLANDA O DESPORTO EQUESTRE

No mundo do hipismo a competição mais árdua, para homens e cavalos, é provàvelmente a «prova dos três dias» que foi um dos itens do recente Campeonato Olímpico Equestre, realizado em Roma. Entretanto nenhuma equipa holandesa tomou parte, embora esta prova dos três dias (também chamada «militar») tenha sido no passado um dos sectores em que os cavaleiros holandeses se distinguiam, alcançando notáveis triunfos. Van der Voort van Zijp sagrou-se campeão olímpico em 1924, um feito mais tarde repetido por Pahud de Mortanges em 1928 e 1932. Além disso os Países Baixos venceram a classificação por «teams» em 1924 e 1928, tendo obtido a segunda posição em 1932. Infelizmente, na hora actual a Holanda não possui cavaleiro nem cavalo á altura das exigências de tal evento; nem tem, como no tempo daquelas vitórias olímpicas, saltadores de primeira linha. Com a abolição da cavalaria militar, os oficiais holandeses, que por várias décadas «lideraram» as exibições equestres na Europa e em alguns países das Américas, desapareceram do palco.

Esse estado de coisas desanimador entretanto não lhes quebrou o ânimo. A equitação está adquirindo tremenda voga na Holanda de hoje. Há duas boas razões para optimismo: em primeiro lugar o interesse pelos cavalos e pela equitação despertado entre os jovens; em segundo, a enorme popularidade do chamado «desporto equestre rural» entre os fazendeiros. A extrema juventude dessa nova classe de cavaleiros, aliada á extensão da camada social que abrange, dá-nos confiança quanto ao futuro da equitação.

A mudança de atitude está, é óbvio, intimamente relacionada com a mudança do aspecto económico do país. As classes que anteriormente podiam manter cavalos e estrebarias estão desaparecendo do cenário, enquanto que uma crescente classe média e trabalhadora se mostra disposta a cavalgar, em clubes ou associações. No curto período de cinco anos, muitas escolas de equitação aumentaram de dez ou mais vezes o seu quadro de sócios, enquanto novos picadeiros se abriam. Os clubes contribuem para a descoberta e treinamento de novos talentos, pelo hábito recentemente introduzido de alugar cavalos, por exemplo, o que torna uma série de lições bem pouco dispendiosa. Assim, a juventude holandesa está montando cada vez mais e divertindo-se imensamente.

O crescente interesse da juventude da classe média e operária levou, nos ultimos anos, ao desenvolvimento de algo que na Inglaterra já assume grandes proporções: a introdução de póneis nas escolas de equitação para jovens. Os petiços, além de muito convenientes e pouco dispendiosos, servem para aulas a principiantes, familiarizando-os com cavalos. Este sistema, introduzido na Holanda, obteve aceitação imediata e contribuirá certamente para o incremento da equitação naquele país.

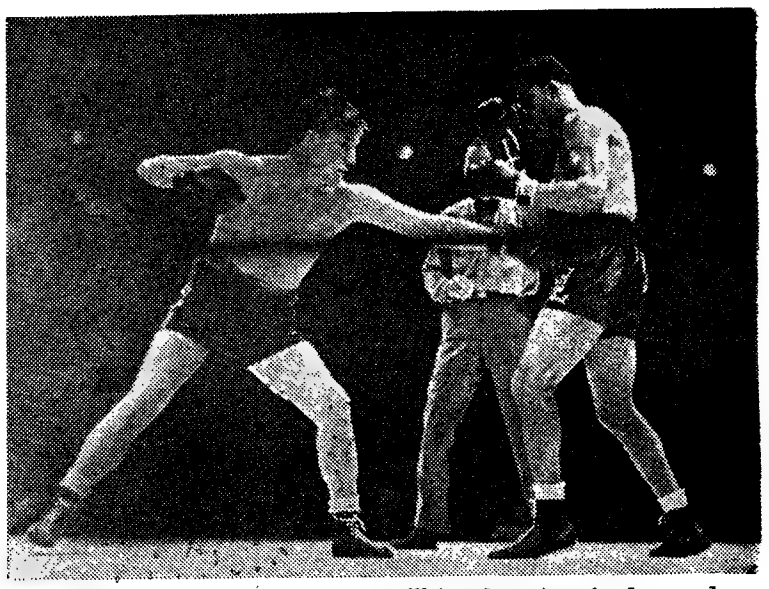
O segundo factor, a equitação rural, é tão ou mais encorajador. Actualmente há perto de doze mil cavaleiros dentre a população rural holandesa, muito mais do que havia quando cada fazenda dispunha, pelo menos, de três ou quatro cavalos de tracção. De facto, embora muitos animais tenham sido «expulsos» dos campos pela mecanização da agricultura, vários fazendeiros conservam um ou dois cavalos para finalidades desportivas. Essa tendência foi fortemente estimulada pelos clubes rurais de equitação, filiados a uma Associação Nacional. Muito tem sido feito para melhorar o nível técnico dos seus membros e parece que essa classe irá tornar-se uma fonte de novos talentos equestres, como o foi a cavalaria, em outros tempos. Com efeito, alguns dos melhores saltadores na exibição internacional realizada em Roterdam eram membros dessas associações rurais, como o são também a maioria dos participantes da equipa olímpica holandesa.

Naturalmente existem ainda muitas outras sociedades hípicas em todo o território nacional holandês, algumas com várias décadas ou até mesmo séculos de existência. A mais importante delas, a Sociedade de Desporto Hípico dos Países Baixos, propicia a formação de instrutores, bem como o treinamento selectivo de um pequeno grupo de cavaleiros eméritos. A organização espera e visa o ressurgimento dos desportos hípicos nos Países Baixos, em níveis que lhes possa granjear renome internacional.

Juan Fangio vai regressar

MODENA, ITÁLIA, 31 — (A. N. I.) — O argentino Juan Manuel Fangio, cinco vezes campeão mundial de automobilismo, anuncia que participa em 1968 nos campeonatos europeus de fórmula dois, com a sua equipa. «Automundo», constituída por seu filho, Cacho Fangio, e por Manuel Bordeu, ao volante de «Brabhams».

O antigo campeão mundial, que chegou na quinta-feira a Modena, a fim de apresentar um novo carro de grande turismo de fabrico argentino, partiu depois para Milão, a fim de conferenciar com elementos da companhia de pneus que representa na Argentina. Julga saber-se que a companhia tenciona iniciar o fabrico de pneus de corrida.



A Inglaterra sempre teve bons pugilistas da categoria de pesados, mas o melhor de todos foi Tommy Fan, que vemos na imagem atingindo o estômago do famoso Joe Louis, num combate realizado em 1937

PUGILISMO

A sucessão de Cassius Clay e a presença britânica

Por todo o mundo do boxe uma pergunta ganha, mais e mais, oportunidade:

— Quem será o sucessor de Cassius Clay, aliás, Muhamad Ali?

Muitos condenam a decisão do Conselho Internacional do Boxe, da Comissão Atlética de Nova York e a de todas as outras associações do pugilismo que concordaram em despojar Muhamad Ali (antes Cassius Clay) do seu título de campeão mundial de todas as categorias. Desportivamente a coisa poderá parecer errada, mas não o é se nos lembrarmos que os campeões são ídolos da juventude e as entidades dirigentes não devem transigir com as atitudes de indisciplina, falta de civismo ou de mau comportamento de qualquer campeão.

Cassius Clay, com a sua atitude de rebeldia perante as instituições e leis do seu país, era um péssimo exemplo para a mocidade, e tais exemplos, a existirem, só devem acontecer fora do desporto, escola de formação de carácter, de disciplina, de sentimento do dever e sentido das responsabilidades. Homens que não sigam estes princípios não têm lugar no desporto, em geral, e no pugilismo, em especial.

Pois bem. Afastado dos ringues por decisão disciplinar, Cassius Clay, o campeão incontestado, fica de pé a questão da sua sucessão. Vão ser feitas eliminatórias para as quais a Associação Mundial de Boxe escalonou, por ordem de mérito, os seguintes pugilistas: Karl Mildenberger (Alemanha Ocidental); Joe Frazier (Estados Unidos); Oscar Bonavena (Argentina); Ernoe Terrell (Estados Unidos); Thad Spencer (Estados Unidos); Jerry Quarry (Estados Unidos); Jimmy Ellis (Estados Unidos); Leotis Martin (Estados Unidos) e George Chuvalo (Canadá).

Como se vê, a Inglaterra, o país que ensinou ao mundo a «Nobre Arte», não tem um unico candidato.

Aliás, já é antiga esta deficiência da Inglaterra em pesados de classe mundial. Já tem tido campeões mundiais em todas as categorias, mas a de pesados tem-lhe escapado. Bob Fitzimons que foi o primeiro inglês a conquistar um título mundial ao pôr «K.O.» James J. Corbett, em Carson City, nos Estados Unidos, há 68 anos conquanto tenha nascido na Cornualha, não é verdadeiramente inglês pela sua formação pugilística, pois saiu da sua terra natal ainda menino de escola e só trinta anos depois se sagrou campeão mundial.

A maior oportunidade

De vez em quando um pugilista inglês da categoria de pesados consegue abrir caminho até um combate para o título mundial. Até hoje, apenas um, o antigo mineiro do País de Gales, Tommy Farr, conseguiu chegar ao fim do combate. Foi no Madison Square de Nova York que, em 1937, Farr, com um combate pleno de valentia, inteligência e combatividade, conseguiu perder aos pontos em 15 assaltos frente a esse supercampeão que se chamou Joe Louis, o «Bombardeiro de Bronze».

Depois dele tiveram oportunidades: Brian London, que foi nocauteado por Floyd Patterson e por Muhamad Ali; Don Cockell, que foi posto «K.O.» por Rocky Marciano; e o actual campeão da Inglaterra, Henry Cooper, que perdeu por suspensão do combate em virtude de Cassius Clay lhe ter aberto ambas as arcadas supraciliares. A todas estas derrotas se resumem as presenças inglesas no mundial de pesados.

Todavia, Tommy Farr, hoje comentador da TV, e Joe Louis pensam que há possibilidade de fazer surgir um pesado inglês com categoria mundial. Os dois grandes campeões combinaram unir os seus esforços com esse objectivo. Fizeram-no depois de terem assistido a uma festa onde foi passado o filme do memorável combate feito por ambos em 1937. Tommy Farr, que muito admira e respeita Joe Louis, disse no fim da pasagem do filme:

— Quase que sentia os golpes do Joe tocarem-me. Tive até a impressão que o nariz me sangrava só de ver aqueles «jabs» de força terrível cairem sobre mim.

As condições necessárias

O pugilista britânico que Tommy Farr e Joe Louis se preparam para descobrir tem de ter as seguintes qualidades, na opinião dos dois grandes mestres do pugilismo:

— Uma dedicação absoluta ao objectivo;

— Terá de pesar, no mínimo, 76 quilos, embora ambos concordem que Rocky Marciano, que se retirou invicto, pesava menos. Tal como Floyd Patterson, o unico pesado que conseguiu reconquistar o título de campeão de todas as categorias;

— Terá de ser muito resistente, com a capacidade de encaixe e teimosia na luta de um verdadeiro «bull-dog» britânico;

— Deverá ter uma boa aprendizagem pugilística, aí com um ou dois anos de permanência nos amadores e, acima de tudo, deverá ter um «manager» que saiba, realmente, boxe.

Significa isto que o futuro pesado inglês não deverá ser «atirado ás feras» mas sim feito subir, gradualmente, a escada do sucesso.

O pugilista com mais possibilidades de vir a ser o representante britânico na luta pela posição que foi de Cassius Clay ou Muhamad Ali, é o antigo polícia Billy Gray, de 23 anos, que após ter perdido o seu primeiro combate, em dois anos e meio de actividade, sob orientação do «manager» londrino Wally Lesley, venceu 15 combates, perdeu 2 e empatou um e, por rotura de arcada, foi suspensa a luta noutro.

Louis e Farr anunciaram, também, na rádio e jornais britânicos, que, qualquer jovem que se sinta em condições de ser o representante britânico na luta pelo título mundial, deverá entrar em contacto com eles.

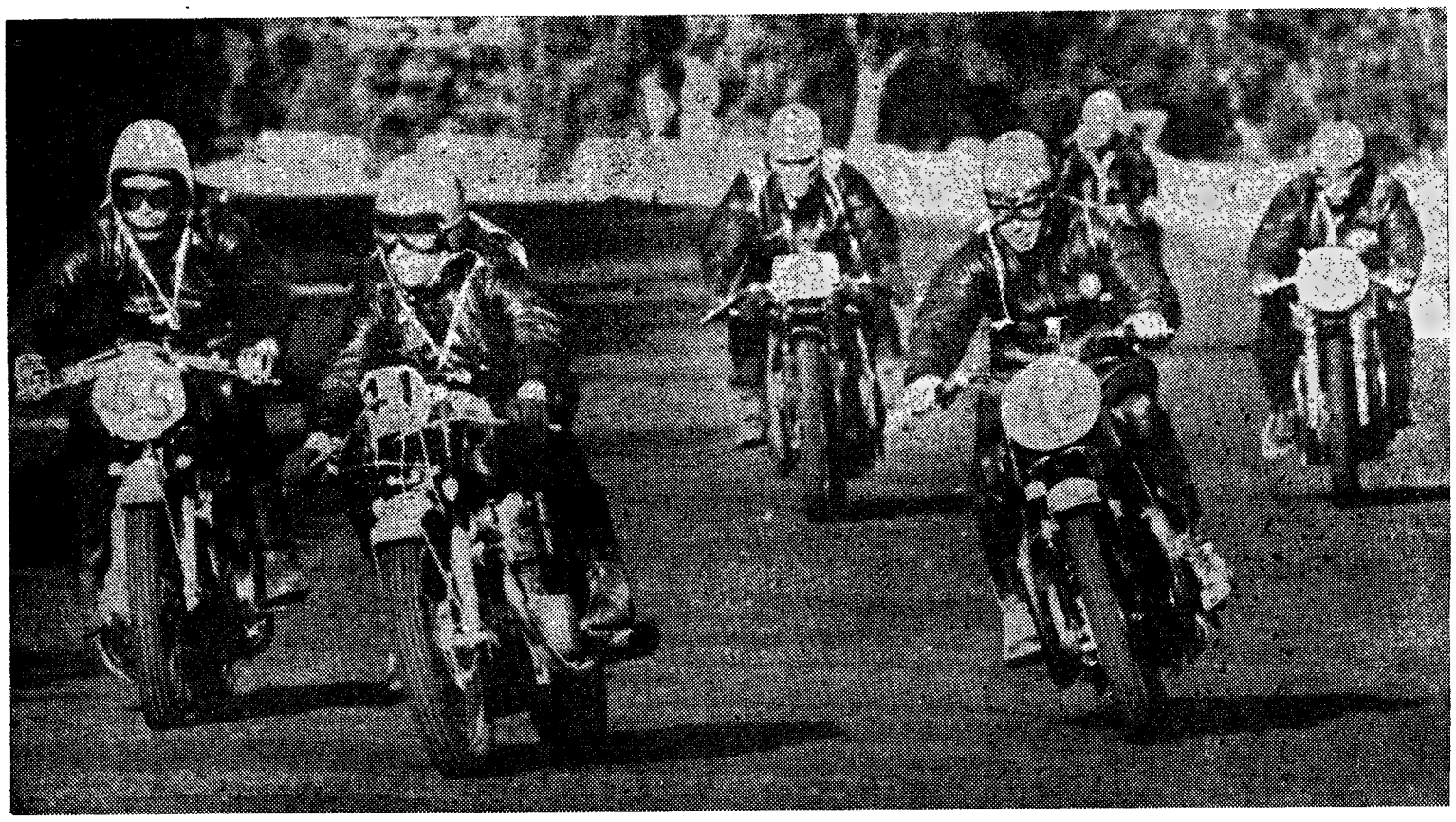
A Billy Gray já eles lhe asseguraram o seu apoio.

O quadro actual

No entanto, o quadro actual dos pesados britânicos é pouco animador.

O campeão Henry Cooper é um

(Continua na 6.ª página)



Corrida de motos, de cilindrada livre. Início da competição, com os concorrentes ainda agrupados

Extraordinária (mas infeliz) exibição de Filipe Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

Carpinteiro Albino (Gordini 1300) e Pires de Lima (Lotus Cortina); 6.ª fila — Santos Lourenço (Gordini 1300) e Clemente Ribeiro da Silva (NSU); 7.ª fila — Sarmento Rebelo (NSU), Hernani Roda (Morris Cooper S) e Jaime Mourão Ferreira (Viva SL 90); 8.ª fila — Fernando Morais (Steir Puch 650 TR) e Francisco Romãozinho (Morris Cooper S).

Até á 6.ª volta, o comando desta prova pertenceu a Ernesto Neves, embora António Peixinho lhe movesse encarniçada perseguição.

No início da 7.ª volta, António Peixinho e Ernesto Neves inverteram as posições, passando António Peixinho a dominar a situação até á 22.ª volta em que teve de desistir por avaria na «caixa de velocidades», o que na realidade foi pena dado que António Peixinho vinha a fazer uma boa prova (pertenceu-lhe a volta mais rápida com 1 m 26,35). Também por avaria mecanica Manuel Gião teve de abandonar a prova.

Livre, portanto, dos seus mais temíveis adversários, Ernesto César Neves, acabou por triunfar com todo o mérito, até porque em automobilismo, já para não falar na generalidade, os «azares» de uns redunda quase sempre em benefício de outros. É de lei...

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Ernesto Neves (30 voltas), 44 m 17,92 s; 2.º, Adolfo Sampaio (29 voltas), 44 m 35,23; 3.º, Francisco Romãozinho (29 voltas), 44 m 45,94 s; 4.º, J. Valado Arnaud (29 voltas), 45 m 17,84 s; 5.º, César Torres (28 voltas), 44 m 30,3 s; 6.º, J. Chichorro Franco (28 voltas), 45 m 00,32 s; 7.º, eng.º Burnay Bastos (28 voltas), 45 m 2,52 s; 8.º, Ribeiro de Sousa (28 voltas), 45 m 20,82 s; 9.º, Carpinteiro Albino (28 voltas), 45 m 22,60 s; 10.º, Cupertino de Lima (28 voltas), 45 m 47,03 s; 11.º, Sarmento Rebelo (26 voltas), 44 m 38,68 s; 12.º, Hernani Roda (26 voltas), 45 m 37,22 s; 13.º, Mourão Ferreira (25 voltas), 45 m 16,50; 14.º, António Peixinho (21 voltas), 30 m 55,75 s; 15.º, Lopes Gião (21 voltas), 31 m 17,26 s.

Corrida de motos sinónimo de emoção

Sempre pronto a colaborar o «100 á Hora» incluiu no VI Circuito de Montes Claros, corridas de Motos, contribuindo assim com a sua quota-parte para o ressuscitar do motociclismo que, por motivos sobejamente conhecidos, não tem podido contactar com as pistas, salvo, evidentemente, uma ou outra excepção, caso do ultimo «rallye» de S. Pedro, em que estiveram presentes 51 concorrentes.

Para esta corrida, destinada a *categoria livre*, alinharam 16 concorrentes assim distribuídos:

Na 1.ª fila — Nani (Honda), Carlos Marques (Honda) e Fernando Ferreira (Norton); 2.ª fila — Manuel Almeida (B. S. A.) e Alberto Borges Sousa (Ducati); 3.ª fila — António Pinto (Norton), Américo Martins (Triumph) e Maximiano Rola (Triumph); 4.ª fila — Germano Pereira (Triumph) e Henrique Manuel (A. J. S.); 5.ª fila — Jorge Sobral (Aeromchi), Álvaro Vilaça (Norton) e José Manuel Nunes (Norton); 6.ª fila — Jorge Manuel Gil (Triumph) e Joaquim Furtado (Triumph); 7.ª fila — Carlos Vale (Norton).

Esta corrida iniciada a grande velocidade de forma a pôr em evidência máquinas e homens como um só corpo, não sofreu qualquer alteração do posições até á 6.ª volta. Com efeito, e desde o primeiro «roncar» dos motores, Carlos Marques, Nani, Manuel de Almeida, António Pinto e Fernando Ferreira, chamaram a si os melhores lugares.

Contudo, e á entrada da 7.ª volta, as posições iniciais sofreram uma «mexida» e Fernando Ferreira passou para o comando da prova, relegando o 4.º lugar para Manuel de Almeida.

Á 10.ª volta, Fernando Ferreira ganhava vantagem sobre Nani, que passou a ser acoçado por sua vez por Carlos Marques, surgindo daqui um duelo emocionante para a conquista do 2.º posto, o que, aliás, só ficou decidido na 19.ª volta, com vantagem par Nani.

No final, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Fernando Ferreira (20 voltas), 32 m 32,90 s; 2.º, Nani (20 voltas), 32 m 44,78 s; 3.º, Carlos Marques (20 voltas), 32 m 45,38 s; 4.º, António Pinto (20 voltas), 33 m 11,66 s; 5.º, Jorge Sobral (19 voltas), 33 m 43,23 s; 6.º, Maximiano Rola (19 voltas), 34 m 5,03 s; 7.º, Henrique Manuel (19 voltas), 34 m 24,33 s; 8.º, José Manuel Nunes (18 voltas), 33 m 35,1 s; 9.º, Álvaro Vilaça (17 voltas), 33 m 27,50 s; 10.º, Jorge Manuel Gil (17 voltas), 31 m 11,37 s; 11.º, Carlos Vale (15 voltas), 34 m 13,90 s; 12.º, Manuel de Almeida (14 voltas), 23 m 19,50 s; 13.º, Joaquim Furtado (14 voltas), 29 m 27,3 s; 14.º, Américo Martins (12 voltas), 21 m 58,25 s.

Fórmula 3 para «Nervos de Aço»

Já passava das 19 horas quando os «bólides» da Fórmula 3 — grandes senhores da pista — se dirigiram majestosamente para as suas posições na «grelha». Um frémito de emoção, senão mesmo de nervosismo e curiosidade, prepassou pela assistência.

Com os escapes abertos, dir-se-ia que a terra tremia.

Na 1.ª fila — David Walker («Merlyn»), Bruce Eglinton («Brabham) e Carlos Gaspar («Brabham»).

Na 2.ª fila — Filipe Nogueira («Brabham») e Charles McCarty («Brabham).

Na 3.ª fila — Martin Stephani («Merlyn»), Wall Donnelly («Brabham») e Tim Cash («Merlyn). Na 4.ª fila — Paddy Allfrei («Brabham»), Barry Collerson («Merlyn») e Kurt Keeler («Merlyn»). Na 5.ª fila — George Crenier («Merlin MK), António Herédia e Mike Hollebec («Cooper T 76/83»), e, por último, na 6.ª fila, Mike Herbertson («Le Grand»).

Atentos ao sinal da partida, os potentes motores lançados no máximo das suas rotações, não tardaram a provocar na assistência uma autêntica onda de perturbação, principalmente no momento exacto em que se completava a 1.ª volta, com Bruce Eglinton na «cabeça», seguido de perto por David Walker, Filipe Nogueira, Carlos Gaspar e ainda de Martin Stephani.

À 2.ª passagem pela meta, Bruce Eglinton continuava no comando, mas agora com David Walker na

(Continua na 7.ª página)

Nota trágica do Circuito de Montes-Claros

Tim Cash, o veterano da Fórmula 3, encontrou a morte no «VI Circuito de Montes Claros». Volante dos mais categorizados na fórmula, era um amigo de todos e, como mecanico de alta competência, a todos ajudava com o seu saber. Ainda na corrida de ontem ajudou Mike Herbertson a preparar o seu carro para poder participar na prova.

Lá o vimos com o seu barrete árabe e os óculos roxos, prodigalizando conselhos e dando auxílio, pois era melhor técnico do que corredor. Recordamos tê-lo ouvido dizer para Filipe Nogueira: ao ver muitos «mirones» em volta do seu carro:

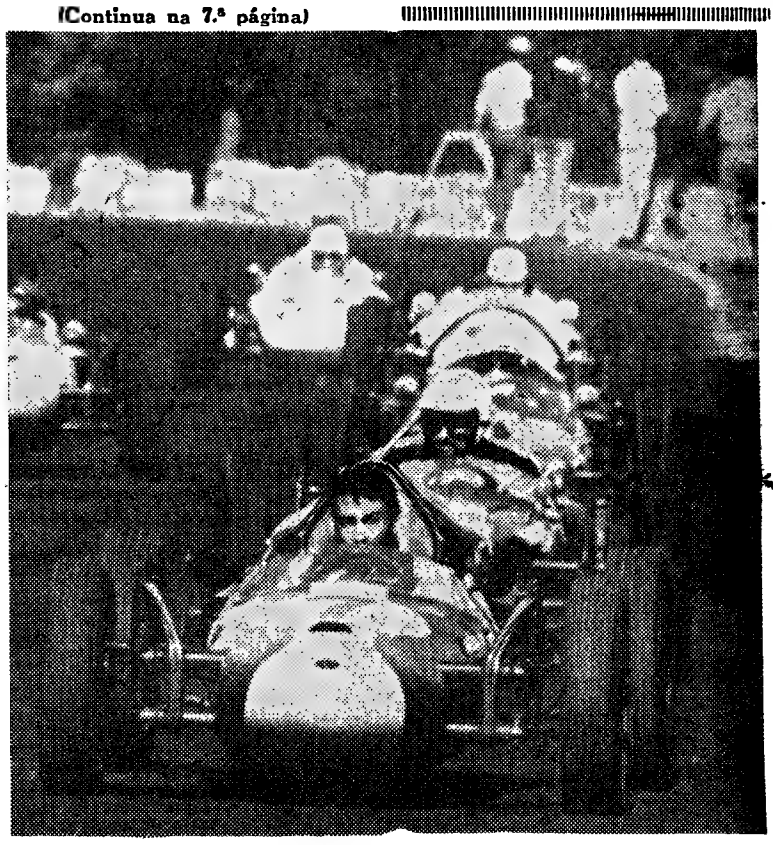
— «Filipi, não podes arranjar-me um ajudante; tens tantos!»

O espírito alegre, brincalhão e despreocupado deste australiano de 34 anos que, desde 1964, corria na Europa, não antevia a hipótese de cair sob a negra mão de um destino trágico. O acidente, companheiro inseparável de todos os desportos perigosos, escolheu-o a ele, que antes da partida vimos entregar o «kedarh» a uma senhora que o auxiliava e beber um refresco, enquanto os fiscais de pista lhe faziam sinais para se apressar. Talvez o subconsciente o fizesse retardar o seu encontro com a «Parca Negra»... O destino, porém, mais forte que a vontade e os sentimentos humanos, marcara-lhe o fim. Tim Cash, após o desastre em que o carro deu várias voltas, depois de se despistar, foi levado para o hospital com suspeita de fractura da base do cranio. Chegou lá já morto e repousa, agora, nas frias lajes da morgue.

O automobilismo mundial está de luto. Nota trágica do Circuito de Montes Claros

P. A.

O malogrado Tim Cash



Um aspecto da corrida da Fórmula 3

CINCO EX-CAM

(Continuação da 1.ª página)

medições de barcos e velas, proporcionaram um espectáculo sempre seguido com significativo interesse e curiosidade. Houve ainda o jantar de apresentação dos concorrentes e ontem procedeu-se cerimónia do içar das bandeiras dos países representados. Como se vê, antes mesmo da primeira regata já a actividade era intensa nas instalações do Clube Naval de Cascais, a quem pertence a organização do campeonato.

Ainda há pouco a aristocrática vila se agitou com a realização do Campeonato de Portugal, aberto a velejadores estrangeiros, de cujo êxito oportunamente se fez a devida referência. Uma semana depois, eis a formosa baía de novo invadida pelos elegantes «stars», numa competição que engloba muitos dos mais famosos velejadores, quer «lemes», quer «proas» da actualidade, entre eles campeões olímpicos e vários europeu

Refira-se, a propósito, «staristas já vencedores do campeonato que se encontram em prova: Joaquim Fiúza (vencedor em 1957 e 1958); Duarte Bello (1962); Luigi Croce, da Itália (1963); Timir Pinegin, da Russia (1964); Carlo Rolandi, da Itália (1965). Por aqui se conclui a categoria dos participantes, em numero de 39, representando Portugal (12 tripulações), Suécia (3), Mónaco (1), Suíça (4), Russia (3), Alemanha (3), Brasil (1), Itália (6), Espanha (2), Austrália (1), França (2) e Inglaterra (1).

O Campeonato da Europa e do Norte de África compõe-se de 5 regatas, a primeira das quais se disputou hoje, com início ás 13 horas, como todas as outras. Depois de amanhã será dia de des-

canso, pelo encerrará

Para fec ar-se-á n o jan serão ambos classif os lugares

Está para

Medalha picos de 196 dos e pres petições ao dr. grande portugueses

O leme gredos pa assim com mão José. tripulação fiança, em capacidade por situaç

Como ac Campeona Mário Qui lhe record regatas ga

— Se te com ponte tes tinha

— Lame

— Tenho sas tal com ra ganhar,

Conquistei o 2.º l por... exclusão

• Curiosa expressão do Cond

No recente Campeonato de Portugal, o conde de S. Lourenço obteve o segundo lugar. Portanto, o título de vice-campeão pressupõe, ou faz admitir, uma capacidade actual capaz de oferecer ainda melhores resultados, sendo muito natural que se confie no categorizado velejador para novos cometimentos.

Sobre as duas importantes competições — o referido Campeonato de Portugal e o Campeonato da Europa e do Norte de África, que decorre — conversámos com o conde de S. Lourenço.

Referimos, de início, a posição alcançada no Campeonato de Portugal, emitindo o nosso entrevistado a seguinte opinião:

— Devo dizer, com toda a franqueza, que conquistei o 2.º lugar por... exclusão de partes.

Explicane
— Entre
Quina e R posições m infelizes n também ac reia, e aca tuação.
— Certan apenas á s
— Claro, as condiçõe ram disput forço pouc ses. As co «estava lá tuma dizer
— Mas fo
— De fac nhol estava última pop fez um ma garantindo
— Satisfe
— Pelo trangeiros res...
— Era in
— A tripu justiça. Foi além de qu sos especial

O ven

Está já a da Europa. pressões con go registou campeonato entrevistado tanto assim
— Além d encontravan rem mais conhecid extraor des da co Prosseguir
— Sem a veis, estou Quina pode e classifica manterem po, o vento dicos, pelo o comport
— Entre
— O alen também cert com o actua americano campeão do reside em Joe Duplin títulos for

...EX-CAMPEÕES EM CASCAIS

...página)

...velas, pr...
...iculo sem-
...icativo i...
...ouve ai...
...o dos ...
...cedeu-se
... bandeiras
... Como se
...imeira re-
...ra intensa
...e Naval de
...ce a orga-

...ristocrática
...alização do
...l, aberto
..., de cuj...
... fez a de-
...emana de
...a de nove
...s «stars»,
...e englob...
...os velej...
... «proas»
... eles ca...
... europe...
... «starista...
...peonato
...rova: Joa-
...em 1957 e
...62); Luigi
... Timir Pi-
...4); Carlo
.... Por aqui
...los partici-
... 39, repre-
...2 tripula-
...naco (1),
... Alemanha
... (6), Espa-
...), França

...ropa e do
...e-se de 5
... quais se
...icio ás 13
...outras. De-
...ia de des-

canso, pelo que a competição se encerrará no sábado.

Para fecho do campeonato efec...ar-se-á no domingo, pelas 21 ho... o jantar de gala, durante o... serão distribuídos os prémios. ...ambos os tripulantes dos bar... classificados nos três primei...os lugares em cada regata e da classificação geral do campeonato, serão atribuídos, definitivamente objectos de prata.

Ao barco vencedor do campeonato competirá ainda a posse, por um ano, do «Memorial Jean Savoye», que constitui o «Troféu Perpétuo do Campeonato da Europa».

Estamos em igualdade para discutir o título

• Confiança do dr. Mário Quina

Medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1960, vários títulos conquis...dos e presença sempre honrosa em ...petições no estrangeiro, confe...ao dr. Mário Quina um lugar ...grande relevo entre os «staristas» ...ortugueses.

O leme do «Ma'lindo» não tem segredos para o dr. Mário Quina, assim como a proa, para o seu irmão José. Ambos constituem uma tripulação que inspira imediata confiança, embora algumas vezes a sua capacidade técnica seja atraiçoada por situações menos felizes.

Como aconteceu, aliás, no recente Campeonato de Portugal, que o dr. Mário Quina nos comentou quando lhe recordámos o 7.º lugar, com duas regatas ganhas:

— Se tenho acabado a 1.ª regata com pontos semelhantes ás restantes, tinha ganho o campeonato.

— Lamenta?

— Tenho pena, mas aceito as coisas tal como aconteceram. Corri para ganhar, mas tive uma avaria, que foi fatal, pois não marquei qualquer ponto.

E numa reacção:

— Bom, mas azar ou sorte, em campeonato, advém de uma série de factores que não podem deixar de ser considerados e, por isso, contam nas classificações.

— Encontra-se bem ou mal preparado?

— O amadorismo absoluto em que praticamos a modalidade não pode oferecer as melhores condições de preparação. O tempo é pouco, embora o aproveitemos ao máximo.

Adiantando:

— Repare, por exemplo, no que se passa com os suecos que venceram o Campeonato de Portugal. Correram no Sul da França, onde foram vice-campeões, com menos um ponto do que os vencedores. Logo a seguir, disputaram o Campeonato da Suécia, de onde saíram para correr em Cascais...

Comparando:

— Agora, veja o que me aconteceu. O meu barco veio da América, avariado. Esteve três meses a reparar, impedindo-me de treinar. É evidente que não quero arranjar desculpas por não ter ganho o Campeonato de Portugal, mas sempre são bem diferentes as condições em que nos apresentámos...

— Certa, a vitória dos suecos?

— Sim, não se lhes pode negar mérito. São francamente bons. Aliás, já os conhecia, por sinal com má recordação. É que foram eles que, no ano passado, partiram a haste do meu barco...

Não tenho um favorito mas confio nas tripulações portuguesas

Do Campeonato de Portugal passámos para o Campeonato da Europa e do Norte de África.

O dr. Mário Quina fez-nos as seguintes apreciações:

— Os velejadores que participaram no Campeonato de Portugal quase não servem de amostra para a concorrência ao Campeonato da Europa. Não há aqui intenção de desvalorizar a competição ganha pelo «Blatt», dos suecos Stig Wennerström e Jan Lybeck, mas a con-

(Continua na última página)

...ei o 2.º lugar ...xclusão de partes

...xpressão do Conde de S. Lourenço

...to de Por-
...renço obte-
...tanto, o tí-
...essupõe, ou
...dade actual
... melhores
...natural que
...o velejador
...

...antes com-
...Campeonato
...ato da Eu-
..., que de-
...m o conde

...posição al-
... de Portu-
...ntrevistado

...la a fran-
... 2.º lugar
...

Explicando melhor:

— Entre os portugueses, Mário Quina e Ribeiro Ferreira mereciam posições melhores. Contudo, foram infelizes na última regata, o que também aconteceu a Mardel Correia, e acabei por beneficiar da situação.

— Certamente que não atribui apenas á sorte a sua classificação...

— Claro, não foi apenas sorte, pois as condições em que as regatas foram disputadas implicaram um esforço pouco habitual nos portugueses. As coisas correram-me bem, estava lá na altura», como se costuma dizer e... calhou.

— Mas foi já na última regata...

— De facto. O concorrente espanhol estava á minha frente e na última popa, por qualquer razão, fez um mau rumo e ultrapassei-o, garantindo o 2.º lugar.

— Satisfeito?

— Pelo menos, não ficaram estrangeiros nos dois primeiros lugares...

— Era inacessível, o primeiro?

— A tripulação sueca ganhou com justiça. Foi sempre muito regular, além de que se trata de dois valiosos especialistas.

O vento forte favorece os nórdicos

Está já a decorrer o Campeonato da Europa. A nossa troca de impressões com o conde de S. Lourenço registou-se antes do início do campeonato, mas já então o nosso entrevistado tinha opinião formada. Tanto assim, que nos declarou:

— Além dos velejadores que já se encontravam em Portugal, concorrem mais algumas tripulações de reconhecida categoria. Logo, aumentam extraordináriamente as dificuldades da competição.

Prosseguindo:

— Sem acidentes, sempre possíveis, estou convencido que Mário Quina poderá alcançar uma excelente classificação. Mas, quanto a mim, a manterem-se as condições de tempo, o vento forte favorece os nórdicos, pelo que admito a repetição do comportamento dos suecos.

— Entre os restantes?

— O alemão Fritz Riess reúne também certo favoritismo, pois corre com o actual campeão da Europa, o americano Joe Duplin, que já foi campeão do mundo. A única dúvida reside em saber-se como actuará Joe Duplin á proa, visto que os seus títulos foram obtidos como leme.

As nadadoras e nadadores espanhóis brilhantes vencedores da 6.ª edição do Torneio das Seis Nações

Do 1.º lugar dos nadadores espanhóis ao último dos portugueses

(Continuação da 1.ª página)

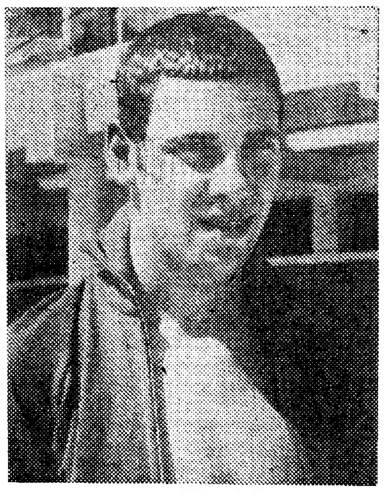
mentado consideravelmente o número de máximos da quase totalidade das equipas constituiu, também, preciosa indicação de valorização da reunião em relação á que a antecedeu. Citemos, por exemplo, a penultima prova da jornada (4×100 metros, livres, femininos), em que foram batidos os «records» nacionais da Suíça, Bélgica, Portugal e País de Gales. Isto pode dar bem a ideia da maneira como a prova foi disputada, plena de emoção, com uma diferença, que não chega a ser de 14 segundos entre o primeiro e o ultimo classificado.

Não se infira, no entanto, do que deixamos dito, que a equipa de Espanha desmentiu a superioridade que, na véspera, a tornara favorita — íamos a escrever vencedora — incontestada da prova. Nada disso. A sua supremacia voltou a ser clara e a vantagem, que no primeiro dia se traduzia por 26 pontos, acabou por se fixar em 44.

Vejamos a classificação final:

1.º, *Espanha*	....	133 p.	(73+60)
2.º, Bélgica	....	89 »	(47+42)
3.º, P. Gales	....	74 »	(46+28)
4.º, Noruega	....	71 »	(35+36)
5.º, Suíça	....	62 »	(27+35)
6.º, Portugal	......	33 »	(14+19)

Indicada, entre parêntesis, a pontuação das duas jornadas, verifica-se que a ordem trazida do primeiro dia se manteve, embora estivesse prestes a alterar-se a posição dos galeses que, com comportamento menos brilhante, permitiram que os belgas se distanciassem e os noruegueses deles se aproximassem.



O galês Martyn Woodroffe que se deu ao luxo de alcançar dois primeiros lugares

A homogeneidade revelada pelas equipas da Espanha e da Bélgica torna difícil citar qualquer dos seus elementos como o de maior valia. A nação vizinha conquistou 12 primeiros lugares, 4 segundos e 1 quarto. E os belgas: 1 primeiro, 5 segundos, 7 terceiros, 3 quartos e 1 quinto.

A equipa do País de Gales revelou-se irregular — nitidamente, com uma inesperada quebra de rendimento no 2.º dia, que, no entanto, se reconhece ter sido motivada pela ausência de Martyn Woodroffe — um nadador que deu á equipa 14 pontos na jornada inaugural.

A Noruega esteve na inversa do País de Gales. Apontada como um dos favoritos antes do início do certame, só ontem correspondeu melhor ás suas reais possibilidades, ou, pelo menos, ao que dela se esperava.

A Suíça foi a equipa que mais claramente subiu do 1.º para o 2.º dia, com um final que suplantou todos os outros. Sendo o adversário com quem Portugal podia sustentar mais ardoroso despique pôde distanciar-se no declinar do torneio.

Finalmente, os portugueses. Briosos de princípio a fim, deram ontem um arzinho da sua graça, quebrando a monotonia dos sextos lugares. Um 2.º lugar de Dulce Gouveia um 4.º da equipa 4×100 metros livres, femininos, um 5.º de Susana Abreu constituiram os melhores resultados do 2.º dia, a juntar ao 3.º lugar de Vítor Fonseca.

A nadadora Dulce Gouveia que deu á equipa de Portugal a melhor classificação (um 2.º lugar na prova de 100 metros livres)

No entanto, uma boa série de «records» batidos fica a credenciar o brio e o desejo de fazer melhor dos nossos internacionais. — *D. D.*

PARA O SPORTING MAIS UM «NACIONAL» DE ATLETISMO

A história repete-se há várias épocas. Isto é, as atletas «leoninas» não têm, de momento, rivais que lhes possam arrebatar os títulos. A qualidade das representantes sportinguistas sobrepõe-se, ainda, á quantidade das outras equipas.

As provas sucedem-se e com elas podemos admitir um somatório de bons triunfos para as atletas «leoninas». Entretanto, para além destes factos há um que não se pode deixar passar em claro. É que de ano para ano vai sendo mais difícil ao Soprting manter a sua superioridade dado o valor que as suas adversárias vêm conquistando dia-a-dia para replicarem áquela onda de poderio.

O lote do Sporting pôde vencer com mérito, mas não ficou isento de dificuldades nesta ou naquela disciplina. A «manobra» de resposta ao melhor agrupamento foi dada pelo Benfica e pelo Vitória de Setubal, com um ou outro apontamento fornecido pelas representantes do Ultramar português, em condições que apraz registar.

Nalguns casos houve até êxito total por parte das representantes «benfiquistas» ou «vitorianas». O contacto das ultramarinas com as metropolitanas deu-nos também a indicação que as primeiras podem ir muito mais além dos «records»

(Continua na 6.ª página)

UM JUIZ SUSPENSO NO ATLETISMO

Devido a factos ocorridos durante o ultimo encontro internacional, Portugal-Bélgica, o conselho disciplinar da Comissão Central de Juízes de Atletismo suspendeu durante um ano de toda a actividade como juiz, o seu filiado sr. Alberto Esteves Pereira.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE ATLETISMO FEMININO

(Continuação da página central)

das suas províncias. Queremos dizer que em breves anos e no ritmo que se processa a modalidade naquelas províncias, os «máximos» nacionais sofrerão sério assalto.

Depois de tudo o que se viu não se pode deixar de apontar o esforço que os clubes têm estado a fazer para dar á modalidade o respectivo lugar a que tem direito no desporto português.

Analisada ontem a primeira ronda, vejamos como decorreram as provas da segunda jornada.

No salto em altura, a jovem ultramarina Julia Mingas (de uma família de grandes desportistas) chegou, viu e venceu fácilmente, alcançando até uma marca de muito interesse para o nosso meio (1,45 m). As restantes concorrentes deixaram uma impressão de pobreza (1,25 a 1,15 m).

Na corrida do octómetro, ganhou, sem duvida, a melhor dotada para a distância, já que Eulália Mendes está afastada das pistas.

Na verdade, a benfiquista Fernanda Pinto correu com á-vontade e autoridade. Assinale-se o «record» de Angola, nesta prova obtido por Ana Pereira, do Sport de Luanda, com 2 m 36,1 s.

No lançamento do peso, a sportinguista Adília Silvério (uma atleta junior) demonstrou ser a mais dotada para a especialidade.

Está, porém, ainda um pouco «crua» na técnica do lançamento da esfera. Entretanto, os seus 10,48 m são já um apontamento a fixar.

Nos 200 metros, Lídia Faria ganhou destacada. Está em grande forma. É, sem duvida, a nossa mais completa atleta. Pode ainda melhorar os seus «records», todos nacionais, e pode, também, alcançar outros que estão de posse de algumas companheiras de equipa.

Finalmente, na estafeta, com a desclassificação do Sporting, as «benfiquistas» conquistaram o seu unico título deste campeonato.

A pontuação final ficou, portanto, ordenada do seguinte modo: 1.º, Sporting, 93; 2.º, Benfica, 73; 3.º, Vit. Setubal, 23; 4.º, Luanda e Benfica, 12; 5.º, Sporting de Luanda, 9; 6.º, Sporting de Braga, 8; 7.º, Leixões; 8.º, Moscavide.

CAMPEÃS NACIONAIS DE 1967

80 m. barr. — **Lídia Faria (Sp.), 12 s.**
Comprimento—**Teresa Palma (Sp.), 4,82 m**
Disco — **Adilia Silvério (Sp.), 37,50 m.**
100 m. — **Adelaide Pereira (Vit.), 12,9 s.**
400 m — **Lídia Faria (Sp.), 61 s.**
Dardo — **Ana Maria Gomes (Sp.), 35,14 m.**
200 m — **Lídia Faria (Sp.), 26,6 s.**
800 m — **Fernanda Pinto (Bf.), 2 m 31,8 s.**
Altura — **Julia Mingas (L. Benf.), 1,45 m.**
Peso—**Adilia Silvério (Sp.), 10,48 m.**
4×100 m — **Benfica, 53,6 s.**

TÍTULOS

Sporting	**7**
Vitória	**1**
Luanda Benfica	**1**
Benfica	**1**

Final da prova de 800 m, masculinos

PUGILISMO

(Continuação da 3.ª página)

veterano de 33 anos que, apesar disso, é ainda melhor que todos os outros candidatos. Apenas Brian London pode fazer de um combate com o campeão uma luta a sério. Cooper nocauteou Johnny Prescott e Jack Bodell, e o outro candidato, Billy Walker, perdeu a «chance» ao ser nocauteado por Karl Mildenberger.

A unica esperança parece ser, na verdade, Billy Gray, mas o seu «manager» não vai, decerto, arriscá-lo numa luta contra Henry Cooper.

Sendo assim, o magnífico «Troféu de Ouro», com o valor de 1000 libras, que o jornal «Boxing Nems» comprou, há trinta anos, para oferecer ao primeiro pugilista britânico a ganhar o título de campeão mundial de pesados, continuará guardado no cofre donde só sai quando um pugilista britânico vai disputar o título de pesados.

— É um dos mais bonitos troféus que tenho visto, mas nunca ninguém o ganhou! — comentário de Peter Wilson do «Daily Minor» quando o troféu foi apresentado antes de Cooper defrontar Cassius Clay.

ROULOTTE

PLUMA

A roulotte para as suas férias

CARAVANA L.da

(Aberto ás quintas-feiras até ás 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef 768979

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

MORRIS 1100	1967
MORRIS COOPER S	1966
AUSTIN 1100	1965
SAAB 96	1964
UTIL. RENAULT 4 L	1963
AUSTIN COOPER	1963
PORSCHE SUP. 90	1961
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA!

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

COMPOSIÇÃO: 2 QUARTOS, 1 SALA COMUM (estar e jantar), COZINHA — CASA DE BANHO — HALL — MARQUISE — ROUPEIRO E DESPENSA

165 e 170 contos

NO CACÉM E RIO DE MOURO (FRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

ANDARES DE 165 CONTOS:
ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 33 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 132 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

ANDARES DE 170 CONTOS:
ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 34 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 136 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

Organização BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º-DT. LISBOA TELEFS. 32 00 47 - 32 00 63

Milhar e meio de jovens de ambos os sexos nos IV jogos juvenis do Barreiro

Não há duvida de que o Barreiro é das terras do País que desenvolve actividade desportiva intensíssima — afirmava-nos um responsável da alta hierarquia do desporto, quando, á mesa do café, passávamos revista, de modo geral, aos valores nacionais na prática de exercícios físicos.

Particularmente no que respeita ao futebol e também ao basquetebol, os barreirenses formam, por assim dizer, uma numerosa multidão de praticantes e adeptos, distribuídos por considerável quantidade de agremiações das várias especialidades, nomeadamente pelo F. C. Barreirense, G. D. da C. U. F. e Luso F. C., excelentes representantes das associações distritais de Setubal nas provas mais importantes que se organizam no País.

Foi, no entanto, por iniciativa particular (confirmando, assim, inteiramente, a vocação dos barreirenses para as coisas do desporto) que em 1964, pela primeira vez, foram efectuados os Jogos Juvenis do Barreiro, com a participação de meio milhar de jovens, que em diversas modalidades revelaram aplicação.

Apenas 3 homens — professor José Francisco da Costa, agente técnico de engenharia, Manuel Roque da Saude e Augusto Pereira Valegas — puseram, então, em movimento a juventude local, e com o maior êxito, pois de ano para ano verifica-se crescente aumento de inscrições, que mais tarde foram tornadas extensivas ás raparigas.

Um daqueles homens — Augusto Pereira Valegas — principal fautor dos Jogos Juvenis, continua emprestando o melhor do seu esforço e dedicação á iniciativa que lhe pertence e vem sendo editada com regularidade, embora á custa de muito sacrifício e alguns aborrecimentos, entre os quais avulta, especialmente, a carência de meios materiais.

Ouvimo-lo sobre a organização dos IV Jogos Juvenis, e solicitamente, como sempre, pôs o nosso jornal ao corrente do que se passa.

A primeira pergunta, visando as facilidades ou dificuldades encontradas para a realização dos jogos no corrente ano, respondeu-nos francamente, como é seu timbre:

— Tenho muita esperança e muita fé no prosseguimento da ideia de 1964, concretizada nesse ano e nos seguintes até hoje, bem como na sua projecção, concedendo á juventude meios práticos, devidamente organizados, de revigorar os músculos. De, em sumula — e isto diz tudo —, conquistarem os jovens escolares a mente sã num corpo são, este o principal objectivo que presidiu á iniciativa.

Prosseguindo:

— Não necessito, sob este pensamento, de encarecer a utilidade dos Jogos Juvenis, para que eles possam merecer o amparo e o carinho de tudo e de todos que ás organizações do desporto dedicam seu labor e interesse.

Depois:

— Este ano, por ajuda de real valia e compreensiva atitude do sr. presidente da edilidade, eng.º Bento Louro, as provas integram-se nas festas religiosas e populares do Barreiro e creio bem que por essa circunstancia e pelas facilidades que dela advirão, coadjuvadas pelo comandante da G. N. R. local, capitão Crispim Gomes, pela gerência da Sociedade Bonfim, pela Direcção-Geral dos Desportos, delegação do Centro de Medicina Desportiva em Setubal, e pelas principais colectividades concelhias, não virei a ter as dores de cabeça dos anos anteriores, mormente para solver compromissos próprios e indispensáveis da organização.

— E que organização! — exclamámos, para seguidamente colher os numeros de inscritos e outras informações das provas, no que continuámos a ser prontamente elucidados:

— Serão milhar e meio de jovens de ambos os sexos, dos 10 aos 18 anos de idade, participando mais de uma centena de raparigas, os que disputarão provas de 16 modalidades, como sejam atletismo, badminton, basquetebol, ciclismo, futebol de 5, 9 e 11, ginástica, hipismo, hóquei em campo de 6, mini-basquete, natação, ténis de mesa, tiro, voleibol e xadrez, em representação de 31 clubes, a saber: Barreirense, C. U. F., Águias, Amador, Amoreirense, Banheirense, Beira-Mar, Casalense, Desportivo, Estrelas, Europa, Galitos, Ginásio, Lavradiense, Manuel de Melo, Moitense, Montijo, Os Ases, Paju, Quinas, Real, Sacor, Santoantoniense, Seixal, Serpa Pinto, Sourense, Ténis, Unidos, Vila Viçosa, S. Vinhense e 22 de Novembro.

E o sr. Augusto Valegas acrescentou, a um tempo entusiasmado e agradecido:

— Toda esta movimentação de gente moça, em prol do desporto, me enche o coração, mas desejo referir os nomes dos meus mais directos companheiros de trabalho, que são os preciosos colaboradores de outrora, e os actuais, nas pessoas dos conhecidos desportistas malho, Ludgero Barroso, Silva Ramalho, Ludgero aBrroso, Silva Ramalho e Fernando Fantasia.

Continuando:

— Devo, ainda, ter uma palavra de reconhecimento, muito justa, para as colectividades que graciosamente cedem as suas instalações gimnodesportivas, tais como o G. D. da C. U. F., F. C. Barreirense, Luso do Barreiro, G. D. dos Ferroviários, Grupo Desportivo do Barreiro, Galitos F. C., G. N. R. (hipódromo), C. M. B. (pistas), Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros), Clube de Pescadores do Seixal, Ginásio da Baixa da Banheira e Quinas C. D.

Sobre prémios, esclareceu o nosso entrevistado:

— Destinamos os seguintes prémios: Taça «Presença», a todos os clubes concorrentes e medalhas de classificação ás equipas que alcançarem os 1.º e 2.º lugares e aos atletas que obtenham os 1.º, 2.º e 3.º lugares nas provas individuais.

E foi a vez de interrompermos nós a exposição do nosso valioso interlocutor e excepcional elemento de trabalho, feliz idealizador de um movimento desportivo que bem merece as atenções de tudo e de todos.

Despedimo-nos, agradecidos, fazendo votos por mais um êxito da magnífica iniciativa, cujas provas principiarão amanhã para terminarem em 2 de Outubro, as quais vieram á luz do dia, impondo muita vontade e sacrifício (nem sempre devidamente reconhecido).

O certo é que o que se contava por meio milhar de jovens inscritos no ano primeiro, foi aumentando gradualmente, de ano para ano, na ordem das centenas, até chegar, presentemente, á quarta edição, com o triplo dos participantes.

Simplesmente admirável!

Grande exemplo!

JOÃO DIAS

UM ÊXITO
O FESTIVAL DO BENFICA
NO JARDIM ZOOLÓGICO

Organizado pelas secções de Cicloturismo e Motorismo do Sport Lisboa e Benfica, realizou-se ontem, no Jardim Zoológico de Lisboa (gentilmente cedido para o efeito), o tradicional festival, sempre cheio de interesse e variado, para o que contribuiu grandemente estarem incluídas modalidades e participarem nele atletas do clube «encarnado».

Presenciado por numeroso publico, que não se cansou de aplaudir as fases mais espectaculares do festival, o programa começou por uma «Gincana de bicicletas», saindo vecedor Eugénio de Jesus, com 65 pontos, seguindo-se-lhe Carlos Fortunato e Ramiro Lomba. Nas «Estafetas em patins» triunfou a equipa encarnada, que era constituída por Vasques, José Eduardo, José Carlos e José Viegas. Realizou-se a seguir uma partida de hóquei em campo (variante de 6) ganhando a equipa encarnada por 6-0, que alinhou da seguinte forma: Carvalhal, Gomes, Guedes, Abílio, Vítor Silva, Esteves e José Alves. Este jogo foi arbitrado por Vítor Ferreira

Preenchendo o intervalo, e para gáudio da pequenada, os palhaços Rudy & Lisboa entusiasmaram a assistência, deixando uma nota alegre na miudagem.

Numa espectacular partida de futebol de salão, estiveram em jogo algumas das grandes vedetas dos anos 40 a 50, que mesmo assim ainda deram uma noção do muito que valeram no futebol «encarnado». Sob a arbitragem de Lopes Damião, as equipas alinharam: equipa encarnada — Artur Teixeira, Baptista, Rogério, Guedes e Muralha; pela equipa de branco — Arnaldo Teixeira, Costeira, Libório, Chino e Macarrão. Triunfou a turma de «encarnado» por 5-3; golos de Muralha (3), Guedes e Baptista. Pelos vencidos, Chino (2) e Libório.

A finalizar e numa demonstração cheia de interesse os atletas de luta greco-romana fizeram exibições com o treinador, realizando os seguintes combates: levíssimos — Fernando Pedreira e Rui Matos; meios-médios — Vítor Pereira contra Luís Andrade e Armando Gonçalves contra Hélder Tomás; meios leves — Vítor Carmo (internacional) contra Luís Santos; leves — Henrique Reis (internacional) contra Carlos Sousa; levíssimos — Marcolino Ramos contra Pimenta Sousa (ambos internacionais) que realizaram o melhor combate.

Estão, pois, de parabéns os seccionistas do Benfica pelo êxito que obteve mais este festival.

MARIO REIS

II Grande Prémio de Tiro aos Pratos na Praia do Furadouro

Nos próximos dias 5 e 6 de Agosto vai realizar-se na Praia do Furadouro (Ovar) uma importante prova de tiro aos pratos, na qual serão disputados valiosos prémios em dinheiro e taças.

O «stand» será instalado ao norte da Avenida Infante D. Henrique.

É grande o entusiasmo por esta prova, que teve a sua primeira edição no ano findo, com um êxito que ultrapassou largamente as melhores previsões.

Coroa de louros para Nogueira Pinto, vencedor da Fórmula V. Coloca-a Soeiro e Silva, dirigente do «100 á Hora»

NA PISTA DE MONTES CLAROS

(Continuação da pagina central)

«cola», seguido de Filipe Nogueira e de Carlos Gaspar.

Filipe Nogueira ataca...

Na 3.ª volta, Filipe Nogueira passou para o segundo posto, levando consigo Carlos Gaspar (3.º), Martin Stephani mantinha o 4.º lugar.

À 6.ª volta, Filipe Nogueira, «lançado», passou pela meta á média de 122 km/h. (1 m. 20,33 s.), e para logo fazer 1 m. 20,10 s. na volta seguinte.

Contudo, Bruce Eglington não «cedia» e, ao perfazer 11 voltas do circuito, levava a vantagem de 3 s. sobre Filipe Nogueira.

Entretanto, Carlos Gaspar também forçava o andamento, e, na 8.ª volta, atingia a média de 124 km/h. (1 m. 19,66 s.), Na 12.ª volta, Filipe Nogueira (sempre ele), gastava o «tempo» de 1 m. 19,18 s. Na 16.ª volta, Filipe Nogueira «ganha terreno» a Bruce Eglinton.

17.ª volta — Sensacional Filipe Nogueira «passa»...

Ao entrar na 17.ª volta, a enorme multidão que contorna a pista quase junto á meta, como impelido por uma mola, levanta-se em deífrio. Apenas 2 segundos separam Filipe Nogueira de Bruce Elington.

O carro vermelho de Filipe Nogueira, num constante desafio á distância que o separa do corredor estrangeiro, «avança»... voa. O tempo de 2 segundos continua a baixar... 1... 0... Autêntica loucura colectiva. Filipe Nogueira comanda as operações, deixando para trás Bruce Elington e Carlos Gaspar, que alcança na volta imediata (18) 1 m. 19,5 s. (fantástico).

Carlos Gaspar em 2.º lugar

Mais duas voltas, e Carlos Gaspar passa para o segundo posto (diabólico) relegando Bruce Elington para o 3.º posto.

Completada a 16.ª volta Tim Chash tarda a aparecer na meta. Pelos altifalantes é anunciado que o carro n.º 16 derrapara ao descrever uma curva no Pimenteiro — tragédia que viria a enlutar o Circuito.

Entretanto, Filipe Nogueira continuava no primeiro posto, sempre seguido de Carlos Gaspar e de Bruce Elington (que não desarma).

32.ª volta — desapontamento Filipe Nogueira para na «box»

Ao entrar na meta para completar a 32.ª volta, Filipe Nogueira levanta o braço — algo de extraordinário se passa com o corredor português. O publico comprime-se a custo. e mil olhos se fixam na «box». Filipe Nogueira pára... para retomar pouco depois a corrida. Entretanto Carlos Gaspar está agora no «comando». Filipe Nogueira tenta ainda recuperar mas é impossível... perdera a sua «chance». Desapontamento geral. Filipe Nogueira mantém o segundo lugar. Terminara a corrida da Fórmula 3.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Carlos Gaspar (40 voltas), 54 m. 5,48 s.; 2.º, Filipe Nogueira (40 voltas), 54 m. 32,62 s.; 3.º, Wall Donnelly (40 voltas), 54 m. 58,50 s.; 4.º, Charles McCarty (40 voltas), 54 m. 59,28 s.; 5.º, David Walker (40 voltas), 55 m. 14,5 s.; 6.º, George Crenier (38 voltas), 54 m. 46,90 s.; 7.º, Mike Herbertson (38 voltas), 55 m. 22,65 s.; 8.º, António Heredia (37 voltas), 55 m. 7,19 s.; 9.º, Bruce Elington (34 voltas), 46 m. 18,50 s.; 10.º, Hollebec (32 voltas), 47 m. 6,73 s.; 11.º, Kurt Keeler (27 voltas), 44 m. 9,76 s.; 12.º, Tim Cash (16 voltas), 23 m. 18,96 s.; 13.º, Martin Stephani (16 voltas), 33 m. 31,74 s.; 14.º, Barry Collerson (13 voltas), 22 m. 57,5 s.

*

Com a organização destas provas está de parabéns o Clube 100 á Hora e com ele o automobilismo e para que tudo fosse perfeito faltou apenas limar algumas «arestas».

E' possível que com a continuidade tudo se resolva pelo melhor, com verdadeiro espírito de colaboração, principalmente no que diz respeito ás indicações indispensáveis a fornecer aos órgãos de informação.

Mas de qualquer modo: Parabéns 100 á Hora.

PEDRO CARVALHO

O momento da vitória, com o vencedor «afogado» em felicitações, não permite, geralmente, grandes conversas. Aliás, a euforia do triunfo redunda, quase sempre, em declarações apressadas.

Apesar disso ouvimos todos os vencedores das provas ontem disputadas no VI Circuito de Montes Claros e eis o que nos disseram:

Quando Peixinho desistiu...

O vencedor da «Taça Governo Civil de Lisboa», Ernesto César das Neves, é um dos mais novos volantes nacionais. Conseguiu a sua primeira vitória e por isso, estava exultante, exibindo um folclórico chapéu mexicano.

Declarou-nos:

— A partir da quarta volta comecei a ganhar avanço e pensei que iria vencer. Mas quando o Peixinho me ultrapassou procurei ir no seu encalço, pensando, embora, que a maior experiência do meu cotado adversário me tornaria muito difícil o triunfo. Porém, quando, na 21.ª volta, o Peixinho se viu obrigado a desistir por avaria mecanica, deixei de ter problemas, pois a luta estava circunscrita só a nós dois.

E atirando o chapéu mexicano para uma graciosa jovem que o chamava lá se foi para receber mais um abraço.

A terceira vitória consecutiva!

Manuel Nogueira Pinto, vencedor da Fórmula V, foi conciso:

— Estou satisfeito por mais esta vitória, que é a terceira consecutiva que obtenho neste tipo de carro. Cada vez mais me identifico com os segredos destes carros. A brilhante oposição de Cavagnac dificultou, inicialmente, o meu triunfo, mas com dificuldades é que gosto de vencer.

Ofereço a minha vitória ao Benfica

Das quatro passamos ás duas rodas e fomos ouvir Fernando Ferreira, vencedor da «Taça Federação Portuguesa de Motociclismo» e que disse:

— A prova foi difícil por ter ficado na «grelha», em ultimo lugar. Depois de apanhar o Carlos Marques e o Nani acelerei para me distanciar, o que só, dificilmente, consegui. Porém, ganho o avanço, controlei a corrida. Ofereço este triunfo a todos os sócios do Benfica e em especial á Secção de Motorismo a que me honro de pertencer.

O vencedor recebeu a coroa de louros das mãos do dr. Coelho Pinto, vice-presidente da actual direcção do Sport Lisbpa e Benfica.

A oposição do Filipe valorizou a vitória

Carlos Gaspar estava eufórico com o triunfo obtido.

Tal como Filipe Nogueira ultrapassara Bruce Enlinton e entre os dois travara-se dura luta. Na 21.ª volta Filipe Nogueira teve de ir á «box» porque na volta anterior chocara com os fardos na curva do Gonzalez e partira um amortecedor. Parou para ver se tinha sofrido mais algum dano e isso custou-lhe o primeiro posto.

No final foi o primeiro a abraçar Carlos Gaspar e este exigiu que ele o acompanhasse na volta de honra. Antes declarou-nos:

— Satisfeito, como pode calcular, por este triunfo em competição com alguns dos melhores volantes do mundo na fórmula 3. A brilhante oposição do Filipe Nogueira valorizou o meu triunfo sobremaneira, mas creio que tinha fortes possibilidades de vencer sem o acidente por ele sofrido.

E assim, tendo ouvido todos os vencedores, nos afastámos do circuito, com a preocupação do estado de Tim Cash que sabíamos ter sofrido grave desastre.

PATRÍCIO ALVARES

NOVO «RECORD» DE PATINAGEM

INZELL, 31 — (F. P.) — O alemão Juergen Traub, de 24 anos, bateu o «record» de velocidade em patins de rodas para os 5000 metros: 8 m 26,1 s.

O antigo «record» era do seu compatriota Helmut Rippel, que em 1966 obteve 8 m 39,9 s.

Louros (e louras), «boxes» (sem socos) e fórmulas (variadas) em Monsanto

Chegámos cedo a Monsanto, quando ainda decorriam os treinos. Os bólides faziam, na pista, o ensaio geral.

Ao longo da estrada, o público esperava a hora das provas a sério. O vestuário das raparigas chamou-nos a atenção: predomínio das saias... curtas e das calças... compridas.

Ou tudo ou nada, no elemento feminino presente ás corridas.

*

Entrámos na tribuna reservada á Imprensa. Aí há sombra, enquanto cá fora o sol aquece o ambiente. Uma senhora, na bancada em frente, faz *tricot*. As voltas dos automobilistas não perturbam a contagem das suas.

*

Vai começar a prova de turismo. Consultamos a lista de concorrentes: um nome, pela sua raridade, desperta-nos a atenção: Chichorro. Mais um pouco seria... Chicharro. E com Peixinho e Lampreia...

*

Mourão Ferreira apresenta-nos um carro em que tem poucas probabilidades de vencer. A sua participação tem, pois, algo de romantico, de poético.

Ou não se tratasse de um Mourão Ferreira.

*

Outro participante de nome adequado ao circuito: Hernani Roda. Sobre quatro (rodas) ele correrá até ficar com a cabeça á... Roda.

*

Há sempre uns ignorantes nestas coisas. Quando passou o carro de Pires de Lima, um assistente indagou da sua marca.

Alguém o esclareceu:

— É um Cortina Lotus.

E o primeiro:

— O quê? Um Cortina Lopes?!

*

Não há corrida sem claque. Fernando Morais, num Steyer Puch, não fugiu á regra.

Quando passava num certo sítio, sempre o estimulavam:

— Fernando! Puch...a!!

*

Terminou o Turismo (salvo seja). Ao pescoço do vencedor, louros... da vitória e louras... da assistência.

Como escreveu Oscar Wilde: A vantagem de se chamar Ernesto... Neves.

*

Descemos ao bufete. Duas jovens, de «Fórmulas» variadas, tomam refrescos e uma delas pergunta:

— Qual é a Fórmula que se segue?

E a outra, distante, «blasé», de cigarro aceso na mão esguia:

— Sei lá disso! Chumbei em química!...

*

Damos uma volta pelos «boxes». Estão apinhados de mecanicos, ajudantes e (como não podia deixar de ser) de raparigas também.

Que diferença dos boxes que nós conhecemos, com socos trocados entre os contendores.

Nestas paragens não há trocos... É tudo dinheiro grande!

*

Voltamos ao nosso posto. A Fórmula V está pronta. Consultamos o rol dos condutores.

Estremecemos ao reparar com um Berbicacho. Longe vá o agoiro!...

*

Num dos carros lemos o nome do proprietário: A. Pita. Ficamos a pensar — será que ele «A. Pita» ao ultrapassar um adversário?

*

Eles aí vão. Após as voltas necessárias, Nogueira Pinto sagra-se vencedor.

Tornam os louros. Vibram novamente as louras.

*

Temos, agora, as motos prestes a largar. As duas rodas substituem as quatro.

Entre os ocupantes destas viaturas, alguém conhecido do ciclismo: Maximiano Rola, agora com ninho no motociclismo.

As linhas dos «Merlyn» causam admiração.

Um saudosista, a nosso lado:

— Lembram-me a «Merlyn»... Monroe.

FRANCISCO CAMILO

Não tenho favorito – disse o dr. Mário Quina

(Continuação da página central)

corrência de agora é bastante mais valiosa. Basta citar a presença do russo Timir Pinegin, medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de 1960, e que já defrontei em vários campeonatos, o italiano Mário Rivelli e outros ainda. Além disso, o número de concorrentes passou de cerca de 27 para cerca de 40, o que é elucidativo.

— As condições de tempo...

— A manter-se o vento forte, talvez beneficie um pouco os australianos, nórdicos e russos. Dá azo, também, a mais avarias, normalmente decisivas, como acabou de me acontecer.

— Pode apontar um favorito?

— Não tenho favorito mas confio nas tripulações portuguesas. Temos nível para ganhar ou, pelo menos, discutir o título. Não vamos vencidos para a prova, pois sabemos que, em condições técnicas e de material, estamos em igualdade para competir. O resto será uma questão de sorte.

O ALEMÃO FRIEDRICHS campeão mundial de motociclismo

FARLEIGH CASTLE (Inglaterra), 31 — (A. N. I.) — Com a sua vitória no «Grande Prémio da Inglaterra», ontem disputado em Farleight Castle, o alemão Paul Friedrichs mantém o título mundial de motociclismo.

A prova, que era de 500 cc. devia ter a inclusão de uma equipa russa, que não se apresentou, por motivos que se desconhecem.

PESCA DESPORTIVA

(Continuação da 2.ª página)

32 150; 4.º C. A. C. e Pesca de Leiria, 30 780.

Senhoras — 1.ª, M.me Canass (C. S. N. Paris), 4810 pontos; 2.ª, D. Jovina Sampaio Castro (F. C. Porto), 3850; 3.ª, D. Irene Araujo Ferreira (C. A. P. Tomar), 3050; 4.ª, M.me Huguett Steiner (Pêche d'Or — Suíça), 1640.

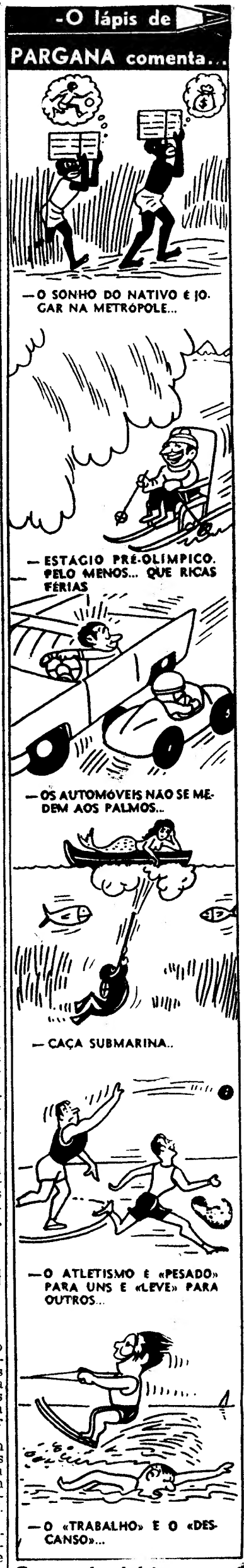
Infantis — 1.º, Sebastião Inês Carvalho (C. A. P. Leiria), 6360 pontos; 2.º, Benard Philipp (C. S. N. Paris), 2910; 3.º, António Alberto Inácio (Desportivo de Torres Novas), 2740; 4.º, Luís Filipe Vieira (C. A. P. Abrantes), 1790.

Apuradas as classificações, procedeu-se á distribuição dos prémios, cerimónia que teve lugar no Teatro «José Lucio da Silva».

Na mesma sala de espectáculos realizou-se á noite o serão de encerramento dos jogos florais marianos, organizados, tal como o concurso da pesca, pelo Clube de Amadores de Caça e Pesca de Leiria, que teve o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo. Foram declamadores das obras premiadas os actores Catarina Avelar e Manuel Lereno.

A Fundação Calouste Gulbenkian colaborou com um concerto musical, com a colaboração dos artistas Tania Archot e Jean René Gravoin.

-O lápis de PARGANA comenta...

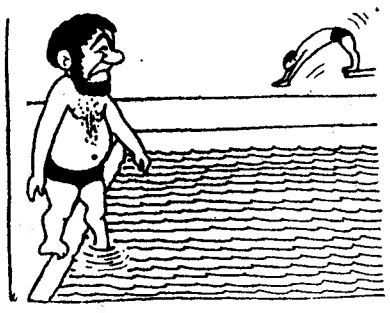


PONTO de MIRA

A PISCINA DA GENTE BOA LÁ DO BAIRRO

Tem havido natação em barda nos Olivais, depois de inaugurada a piscina que se destina à «gente boa lá do bairro».

A verdade, porém, é que ninguém lá do sítio teve, ainda, autorização para molhar os

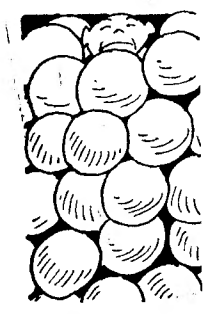


pés, pois aquele magnífico recinto principal tem estado ocupado com provas desportivas. E agora não venham dizer que o Município não vê com bons olhos o desporto. Logo no primeiro festival foram batidos doze «records» da natação portuguesa. E enquanto isto aconteceu, «a gente boa lá do bairro» espera pacientemente a oportunidade de bater, também, os seus «records» — os «records» dos Olivais.

ORA BOLAS!...

Temos o futebol á porta. Já começaram os treinos. Agora que estava a apetecer praia, a rapaziada tem de deixar de molhar os pés para os aquecer na borracha.

Nos treinos dos principais clubes, tão divulgados pela Imprensa da especialidade, apareceu uma fartura de bolas, que até dá gosto. Bolas p'ró Eusébio. Bolas p'ró Figueiredo. Bolas p'ró Quaresma. Bolas p'ró Pinto. Bolas para todos. Com tantas bolas neste defeso, ameaçado de desaparecer, os jogadores ao voltarem aos treinos e ao dizerem adeus ás férias têm, todo o direito de desabafar: «Ora bolas!...»



CHEIO DE APITOS

Cruzámo-nos ontem na estrada Lisboa-Porto com o conhecido árbitro de futebol Joaquim Campos.

Nós regressávamos á capital. Ele seguia para Aveiro. Os cumprimentos do costume:

— Como está, passou bem?

* — Como tem passado?

E a indispensável pergunta:

— O que vai fazer a Aveiro?

— Vou acamaradar num almoço com os árbitros daquela região.

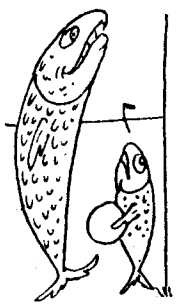
Ah! Boa viagem e até qualquer dia. E o Joaquim Campos seguiu para o almoço «cheio de apitos».

AMOR À CAMISOLA

Nelson ainda não chegou ás boas com o Benfica. Este quere dar-lhe 100 contos por um contrato de três épocas. Mas o esperançoso futebolista pediu pelo mesmo período de 3 anos, 750 contos.

E argumentou: 100 contos? Isso ganho eu a brincar no Marítimo ou no Varzim. Com estes argumentos Nelson é um exemplo verdadeiro do que representa para os futebolistas de hôje, a velha expressão do «amor á camisola».

Dinheiro por dinheiro antes servir o mais pobrezinho.



FILHO DE PEIXE...

Agora que chegou a hora da sua retirada dos campos de futebol, Costa Pereira começou a preparar o seu filho — um catraio que não terá mais de oito anos — no difícil lugar de guarda-redes. Será que filho de peixe?...

NÃO LEMBRA AO DIABO!

Há coisas que não se percebem lá muito bem. E esta é uma delas: o campeonato de Portugal de «Stars» foi ganho este ano por um sueco chamado Stig.

Qualquer dia vamos ter para aí o Real Madrid a ganhar o campeonato de Portugal de basquetebol e o Celtic a conquistar o título nacional de futebol.

Esta dos suecos vencerem um campeonato de Portugal em vela é das que não lembra ao diabo.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

PRESTES A CONCLUIR-SE A ÉPOCA DE HANDEBOL DE SETE

Mais uma semana e estará concluída a época de handebol de sete.

No ambito regional, no Porto ainda não terminaram todos os regionais, enquanto em Lisboa, concluído no sábado o campeonato de juvenis — Belenenses vencedor invicto —, falta apenas conhecer-se o campeão da III Divisão, a decidir entre o Casa Pia e o Palmense, e o campeão de juniores, entre o Belenenses e o Sporting.

No que respeita aos nacionais, os da II Divisão têm na quarta-feira o início da 2.ª volta, que terminará no próximo domingo. Os lisboetas, Campo de Ourique (seniores) e Boa Hora (juniores) ainda não perderam, mas têm missão difícil á sua frente, com os jogos que lhes faltam, no campo dos adversários.

Pelo que os participantes fizeram até ao momento, as previsões inclinam-se para a vitória dos jovens do Boa Hora e uma possível finalíssima entre o Campo de Ourique e o Salgueiros, em seniores.

Entretanto, outro assunto ligado ao handebol está criando certa expectativa, o da eleição dos corpos gerentes federativos, marcada para 5 de Agosto próximo, com várias hipóteses a surgir, entre elas a da presidência da direcção vir a caber a um representante do Técnico.

O handebol benfiquista esteve em festa. O clube homenageou os seus campeões regionais com uma festa a todos os títulos significativa, em que justamente foi realçada a competência do seu treinador, o prof. Machado da Costa.

O clube dos encarnados tem recebido vários convites para deslocações ao estrangeiro, nomeadamente á Alemanha e á Suíça, para participar em torneios em que tomam parte equipas de grande categoria.

Benfica e F. C. Porto têm de decidir qual deles será o segundo classificado do Nacional. Objectivo: o torneio Ibérico, ao qual concorrem os dois primeiros dos nacionais.

Curso de árbitros de futebol no Port

Organizado pela Comissão Distrital Portuense, principia depois de amanhã um curso de árbitros de futebol.

Registaram-se 78 inscrições.